



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA-UNB**

**INSTITUTO DE LETRAS-IL**

**DEPARTAMENTO DE LINGÜÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS CLÁSSICAS-LIP**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGÜÍSTICA-PPGL**

**DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**

**FABIANA SIMÃO DIAS**

**UMA CONTRIBUIÇÃO À DOCUMENTAÇÃO LINGÜÍSTICA  
E INICIATIVAS DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA KOKAMA NO BRASIL:  
Um banco de dados da variedade da língua Kokama falada no Alto Solimões, AM**

**BRASÍLIA  
2025**



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA-UNB**  
**INSTITUTO DE LETRAS-IL**  
**DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS CLÁSSICAS-LIP**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA-PPGL**  
**DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**

**FABIANA SIMÃO DIAS**

**UMA CONTRIBUIÇÃO PARA À DOCUMENTAÇÃO LINGUÍSTICA**  
**E INICIATIVAS DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA KOKAMA NO BRASIL:**  
**Um banco de dados da variedade da língua Kokama falada no Alto Solimões, AM**

Dissertação de Mestrado para Exame de Qualificação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Linguística.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Suelly Arruda Câmara Cabral.

Área de concentração: Línguas Indígenas.

BRASÍLIA  
2025

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

SD541uc      Simão Dias, Fabiana  
                  UMA CONTRIBUIÇÃO À DOCUMENTAÇÃO LINGUÍSTICA E INICIATIVAS  
DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA KOKAMA NO BRASIL: Um banco de  
dados da variedade da língua Kokama falada no Alto Solimões,  
AM / Fabiana Simão Dias; orientador Ana Suelly Arruda Câmara  
Cabral; co-orientador Fábio Pereira Couto. Brasília, 2025.  
144 p.

                  Dissertação (Mestrado em Linguística) Universidade de  
Brasília, 2025.

                  1. povoKokama. 2. línguaKokama. 3. acervo  
linguísticoKokama. I. Arruda Câmara Cabral, Ana Suelly,  
orient. II. Pereira Couto, Fábio , co-orient. III. Título.



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA-UNB**

**INSTITUTO DE LETRAS-IL**

**DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS CLÁSSICAS-LIP**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA-PPGL**

**DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**

**UMA CONTRIBUIÇÃO À DOCUMENTAÇÃO LINGUÍSTICA  
E INICIATIVAS DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA KOKAMA NO BRASIL:  
Um banco de dados da variedade da língua Kokama falada no Alto Solimões, AM**

Dissertação de Mestrado para Exame de Qualificação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Linguística.

Área de concentração: Línguas Indígenas.

Banca Examinadora:

---

Profª. Dra. Ana Suelly Arruda Câmara Cabral (Orientadora)

PPGL/LIP/IL/UnB

---

Profª. Dra. Marina Maria Silva Magalhães (Membro Interno)

LIP/IL/UnB

---

Prof. Dr. Luis Miguel Rojas-Berscia (Membro externo)

Radboud University

---

Prof. Dr. Peter Bakker (Suplente)

Aarhus University

A Antônio Januário Samias e Francisco Guerra Samias, (*in memoriam*), por serem os pioneiros na luta para reunir o povo Kokama, e na luta pelos direitos Kokama. Sobretudo, por serem os precursores nos esforços para que a língua Kokama do Brasil permanecesse viva.

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, fonte de toda sabedoria e força, por me guiar e sustentar ao longo dessa jornada acadêmica. Pois, até aqui, o Senhor me ajudou e sustentou, estando ao meu lado, me mantendo em fé e forças para seguir em frente e não desistir diante das adversidades que apareceram durante essa jornada acadêmica e, principalmente, agradeço e louvo-o, por conceder a realização desse sonho.

À minha avó e à minha mãe, que me ensinaram os primeiros passos, me orientaram e me guiaram com dedicação, educando-me para que eu me tornasse a pessoa que sou hoje. Agradeço aos meus irmãos, sobrinhos, sobrinhas e à tia Olga, que são parte fundamental da minha vida. Cada um de vocês traz alegria, apoio e um amor único que fortaleceu e fortalece os meus dias. Em especial, à minha irmã, Adriana, que, durante o processo de tratamento de minha mãe, deu todo apoio, nos acolhendo e por vezes cuidou de minha mãe enquanto eu seguia aqui em Brasília, no desafio deste processo de mestrado. Em memória, dedico ao meu avô, Manoel João Dias Pacayo, que sempre acreditou no poder da educação. Aprendi, ao longo dessa trajetória, que mesmo longe, a família é segurança, companheirismo e, principalmente, motivação para os momentos mais desafiadores. Amo vocês incondicionalmente.

Agradeço ao Senhor Antônio Januário Samias (in memoria), Benjamin Laicate Samias (in memoria), Francisco Guerra Samias (in memoria), Maria Januário Samias (in memoria) e Angelina Januário Samias (in memoria) por terem lutado para não deixar a língua Kokama sem registros dela, deixando parte da memória do povo Kokama do Alto Solimões que um dia já foi falante de sua língua materna, para que mantivessem a certeza de quem somos e da nossa identidade, suas vozes, história e legado, continuam ecoando. Obrigada, por contribuírem com minha pesquisa em cada áudio ouvido e em cada história deixada por vocês.

À minha orientadora, Ana Suelly Arruda Câmara Cabral, pela paciência, dedicação e orientação ao longo deste processo. Sua expertise e comprometimento foram fundamentais para a construção e conclusão desta dissertação. Agradeço por acreditar no meu potencial e por me guiar com sabedoria.

Aos meus amigos e colegas de mestrado, que compartilharam comigo momentos de descobertas, dúvidas e conquistas.

Em especial, à Quélvia Tavares, que, nos momentos de dúvidas sobre as disciplinas, me ajudou e apoiou como uma verdadeira amiga, especialmente quando precisei ser forte diante da descoberta do câncer de minha mãe e nas horas de tensão em que pensei que não daria conta.

Ao Lucas Barbosa, por ser um parceiro nos dias de estudos no Lalli, ao ler minha escrita de pesquisa, trocar ideias e, principalmente, pelo abraço acolhedor nos momentos em que me desesperei, fiquei ansiosa e pensei em desistir.

À Maria Cristina Alencar, que foi uma amiga presente durante todo o mestrado, me ouvindo, aconselhando, levando-me para relaxar nos momentos tensos e, acima de tudo, me fazendo rir quando eu mais precisava.

Aos colegas e parentes, Iram Gavião (doutorando), Alberto Gavião (mestrando), Edson Nhandeva (doutorando), Rose Kaiowá (doutoranda) e Rose Sateré (doutoranda), que me acompanharam de perto, oferecendo palavras de incentivo e apoio nos momentos mais desafiadores. A jornada foi longa, mas foi menos árdua por ter vocês ao meu lado.

Agradeço à equipe de pesquisadores do Lalli, que contribuíram significativamente com seus conhecimentos e experiências, enriquecendo minha formação acadêmica. Em especial, destaco Ariel Silva, Suseile Andrade, Lucivaldo Costa, Jorge Lopes e Fábio Couto, que colaboraram de forma essencial, indicando bibliografia relevante, sugerindo leituras complementares, ensinando o manuseio de equipamentos digitais e softwares, e oferecendo insights valiosos que foram fundamentais para a construção e o desenvolvimento desta pesquisa.

Meus sinceros agradecimentos a Antônio Jorge Silva e Luka Faccini Zanon pelo indispensável apoio durante o desenvolvimento e alimentação de dados do website Kokama. A parceria de vocês, caracterizada pelo profissionalismo e pela dedicação ao trabalho colaborativo, foi fundamental para o sucesso desta etapa da pesquisa. Esta colaboração não apenas enriqueceu o trabalho, mas também representou uma importante contribuição para o armazenamento e preservação da memória e história do povo Kokama.

Agradeço à Universidade de Brasília e à coordenação do Programa de Pós-Graduação em Linguística, que me acolheram e sempre me proporcionaram um atendimento atencioso e dedicado, criando um ambiente acolhedor e propício para o desenvolvimento deste trabalho. Em especial, a CAPES, pelo suporte e recursos disponibilizados ao longo desta jornada.

À Cláudia Renault, Jéssica Gillian e Bárbara Beatriz Dias Carvalho, que me acolheram com carinho e muita atenção quando busquei a Coordenação da Questão Indígena (COQUEI). O apoio de e acompanhamento vocês foram fundamentais para que eu pudesse ter acesso importante às políticas públicas que atendem aos pós-graduandos indígenas, não só por isso, foi um apoio também na troca de conhecimento, experiência durante os eventos realizados com os estudantes indígenas da UnB. Vocês foram mais que apoio institucional e profissional.

À Maloca, por ter se tornado minha casa durante essa caminhada e, por muitas vezes, me fazer lembrar dos meus e da minha terra. Aos parentes, que foram muitas vezes minha rede de apoio e família, em especial à Alcineide Piratapuya, que por vezes me inspirou a seguir firme e a não esquecer de onde viemos e da força que carregamos dos nossos ancestrais, e como mulheres indígenas lideranças. Ao Rennan Fulniô, pelas trocas de conhecimentos culturais e científicos. Ao coletivo de parentes, pela mútua troca de conhecimento político e de lutas, e por confiarem em mim, me indicando para representar dentro dos espaços acadêmicos, como no DCE e no Conselho Universitário (CONSUNI).

Meus profundos agradecimentos vão também às lideranças Kokama Aldo Arcanjo Moçambique, Lucimar Moraes Arcanjo e Paulo de Oliveira da Silva, e ao professor José Arcanjo, que, em 2019, me pediram para procurar a professora Ana Suelly. Segundo eles, a professora Ana Suelly tinha muito a contribuir conosco, pois era uma pesquisadora que viveu entre os Kokama e poderia nos ajudar. Atendendo ao pedido de minhas lideranças, busquei a professora Ana, que, de fato, nos auxiliou de maneira significativa. Agradeço imensamente o apoio dos caciques, do professor José Arcanjo e de todos os Kokama de São Paulo de Olivença, bem como das comunidades de Monte Santo, Furo de Santa Fé e Sacambu.

Não poderia deixar de mencionar o Professor Dr. e parente Gersem Baniwa por contribuir com seus conhecimentos acadêmicos e suas lutas ao lado do povo Kokama, pelas oportunidades que me proporcionou ao me convidar para participar de projetos, por meio dos quais pude conhecer outras culturas de parentes indígenas e, principalmente, contribuir com a região do Alto Solimões, de onde sou.

Lili Terena, que sempre esteve ao meu lado neste percurso acadêmico desde a graduação, como uma mãe, ajudando com orações e incentivos, sonhando comigo e sempre buscando me apoiar, sem medir esforços para me ajudar a chegar até aqui.

Por fim, gostaria de agradecer a todos que, de alguma forma, contribuíram e me apoiaram para que eu alcançasse esta etapa. Este objetivo não é apenas meu, mas também do meu povo Kokama, que tanto inspira e fortalece a minha caminhada.

Obrigada!

## RESUMO

O presente estudo consiste na organização de um banco de dados da língua Kokama, falada no Brasil, coletado pela linguista Ana Suelly Arruda Câmara Cabral, nas décadas de 1980-1992, nas aldeias Sapotal e Sacambu, bem como nas cidades de Benjamin Constant (Brasil) e Leticia (Colômbia). O estudo contempla informações sobre os Kokama do Brasil e sobre os trabalhos em que são citados ou dos quais são tema principal, mas focalizando principalmente os estudos sobre a língua propriamente dita. Propõe-se nessa dissertação a organização dos dados do acervo reunidos em um site, ressaltando a sua importância em prol da documentação, estudos linguísticos e aprendizagem da língua Kokama pelos principais interessados em melhor conhecer essa variedade da língua no Brasil, que foi falada pelos que aqui primeiro chegaram no início do século passado. Concluiu-se que o acervo em voga também é de relevância para a história do povo Kokama no Brasil e para o conhecimento dos aspectos de sua cultura, bem como para auxiliar na elaboração de materiais didáticos futuros para as escolas Kokama no Brasil.

**Palavras-chave:** povo Kokama; língua Kokama; acervo linguístico Kokama.

## **ABSTRACT**

The present study consists of organizing a database of the Kokama language spoken in Brazil, collected by the linguist Ana Suelly Arruda Câmara Cabral, during 1980-1992, in the villages Sapotal and Sacambu, as well as in the cities of Benjamin Constant (Brazil) and Letícia (Colombia). The study includes information about the Kokama living in Brazil and the works in which they are cited or of which they are the main theme but focusing mainly on studies on the language itself. This dissertation proposes the organization of the data collection gathered on a website, highlighting its importance in favor of the documentation, linguistic studies and learning of this variety of the Kokama language once spoken in Brazil by those who here first arrived at the beginning of the last century. It is concluded that the collection in vogue is also relevant to the history of the Kokama people in Brazil and to the knowledge of aspects of their culture, as well as to assist in the development of future teaching materials for Kokama schools in Brazil.

**Keywords:**Kokama people;Kokama language;Kokama linguistic collection.

## RESUMEN

El presente estudio consiste en la organización de una base de datos de la lengua Kokama hablada en Brasil, recogida por la lingüista Ana Suelly Arruda Câmara Cabral, en las décadas de 1980-1992, en las aldeas de Sapotal y Sacambu, así como en las ciudades de Benjamin Constant (Brasil) y Leticia (Colombia). El estudio contempla informaciones acerca de los Kokama y sobre los trabajos en que son citados o de los cuales son tema principal, pero enfocando principalmente los estudios sobre la lengua propiamente dicha. Se propone en esta disertación la organización de los datos del acervo reunidos en un sitio web, resaltando su importancia en pro de la documentación, estudios lingüísticos y aprendizaje de la lengua Kokama por los principales interesados en conocer mejor esta variedad de la lengua en Brasil, que fue hablada por los que aquí llegaron primero a principios del siglo pasado. Se concluyó que el acervo en cuestión también es de relevancia para la historia del pueblo Kokama en Brasil y para el conocimiento de los aspectos de su cultura, así como para auxiliar en la elaboración de materiales didácticos futuros para las escuelas Kokama en Brasil.

**Palavras-chave:** povo Kokama; língua Kokama; acervo linguístico Kokama.

## LISTA DE FIGURAS

|                                                                                                                  |    |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1 - Mapa de localização dos rios: Huallaga, Marañón, Ucayali e Napo .....                                 | 13 |
| Figura 2 - Igreja da Cruzada, na Comunidade Nova Jordânia.....                                                   | 15 |
| Figura 3 - Mapa da mesorregião do Sudoeste do Alto Solimões, Amazonas/Microrregião do Alto Solimões, Brasil..... | 16 |
| Figura 4 - Distância entre Sapotal e Tabatinga.....                                                              | 17 |
| Figura 6 - Terra indígena demarcada Sapotal.....                                                                 | 19 |
| Figura 5 - Terra indígena demarcada Sapotal.....                                                                 | 19 |
| Figura 7 - IndígenasKokama da Aldeia de Monte Santo.....                                                         | 20 |
| Figura 8 - Página inicial websiteKokama.....                                                                     | 37 |
| Figura 9 - Página dados sonoros.....                                                                             | 37 |
| Figura 10 - Página manuscritos .....                                                                             | 38 |
| Figura 11 - Página publicações.....                                                                              | 38 |
| Figura 12 - Página fotos .....                                                                                   | 39 |
| Figura 13 - Página de música e vídeo.....                                                                        | 40 |

## LISTA DE QUADRO

|                                                                                                       |    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Quadro 1 - Fontes históricas sobre os Kokama/Kokamillas e Omáguas utilizadas por Cabral (1995). ..... | 21 |
| Quadro 2 - Língua Kokama. ....                                                                        | 25 |
| Quadro 3 - Fita nº 1 – ano 1988 – 15 de novembro. ....                                                | 34 |
| Quadro 4 - Fita nº 2 – ano 1988 – 28 de novembro. (continua) .....                                    | 56 |
| Quadro 5 - Fita nº 2 – ano 1988 – 28 de novembro. (continuação) .....                                 | 57 |
| Quadro 6 - Fita nº 2 – ano 1988 – 28 de novembro. (continuação) .....                                 | 58 |
| Quadro 7 - Fita nº 2 – ano 1988 – 28 de novembro. (conclusão) .....                                   | 59 |
| Quadro 8 - Fita nº 3 – ano 1988 – 14 de dezembro. (continua) .....                                    | 60 |
| Quadro 9 - Fita nº 3 – ano 1988 – 14 de dezembro. (continuação) .....                                 | 61 |
| Quadro 10 - Fita nº 3 – ano 1988 – 14 de dezembro. (continuação) .....                                | 62 |
| Quadro 11 - Fita nº 3 – ano 1988 – 14 de dezembro. (continuação) .....                                | 63 |
| Quadro 12 - Fita nº 3 – ano 1988 – 14 de dezembro. ....                                               | 64 |
| Quadro 13 - Fita nº 4 – ano 1988 – 30 de novembro. (continua) .....                                   | 65 |
| Quadro 14 - Fita nº 4 – ano 1988 – 30 de novembro. ....                                               | 66 |
| Quadro 15 - Fita nº 4 – ano 1988 – 30 de novembro. ....                                               | 67 |
| Quadro 16 - Fita nº 4 – ano 1988 – 30 de novembro. (continuação) .....                                | 68 |
| Quadro 17 - Fita nº 4 – ano 1988 – 30 de novembro. (continuação) .....                                | 69 |
| Quadro 18 - Fita nº 4 – ano 1988 – 30 de novembro. (conclusão) .....                                  | 70 |
| Quadro 19 - Fita nº 5 – ano 1988 – 1º de dezembro. ....                                               | 71 |
| Quadro 20 - Fita nº 5 – ano 1988 – 1º de dezembro. (conclusão) .....                                  | 72 |
| Quadro 21 - Fita nº 6 – ano 1988 – 3 de dezembro. ....                                                | 73 |
| Quadro 22 - Fita nº 6 – ano 1988 – 3 de dezembro. (continuação) .....                                 | 74 |
| Quadro 23 - Fita nº 6 – ano 1988 – 3 de dezembro. (conclusão) .....                                   | 75 |
| Quadro 24 - Fita nº 7 – ano 1988 – 3 de dezembro. (continua) .....                                    | 76 |
| Quadro 25 - Fita nº 7 – ano 1988 – 3 de dezembro. (conclusão) .....                                   | 77 |
| Quadro 26 - Fita nº 8 – ano 1988 – 8 de dezembro. ....                                                | 78 |
| Quadro 27 - Fita nº 9 – ano 1988 – 9 de dezembro. (continua) .....                                    | 79 |
| Quadro 28 - Fita nº 9 – ano 1988 – 9 de dezembro. (conclusão) .....                                   | 80 |
| Quadro 29 - Fita nº 10 – ano 1988 – 12 de dezembro. (continua) .....                                  | 82 |
| Quadro 30 - Fita nº 10 – ano 1988 – 12 de dezembro. (continuação) .....                               | 82 |
| Quadro 31 - Fita nº 10 – ano 1988 – 12 de dezembro. (continuação) .....                               | 84 |
| Quadro 32 - Fita nº 10 – ano 1988 – 12 de dezembro. (continuação) .....                               | 85 |

|                                                                                             |     |
|---------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Quadro 33 - Fita nº 10 – ano 1988 – 12 de dezembro. (conclusão) .....                       | 86  |
| Quadro 34 - Fita nº 11 – ano 1988 – 14-15 de dezembro. (continua) .....                     | 86  |
| Quadro 35 - Fita nº 11 – ano 1988 – 14-15 de dezembro. (continuação).....                   | 87  |
| Quadro 36 - Fita nº 11 – ano 1988 – 14-15 de dezembro. (continuação).....                   | 88  |
| Quadro 37 - Fita nº 11 – ano 1988 – 14-15 de dezembro. (conclusão) .....                    | 89  |
| Quadro 38 - Fita nº 12 – ano 1988 – 15 de dezembro. (continua).....                         | 90  |
| Quadro 39 - Fita nº 12 – ano 1988 – 15 de dezembro. (continuação) .....                     | 92  |
| Quadro 40 - Fita nº 12 – ano 1988 – 15 de dezembro. (conclusão) .....                       | 93  |
| Quadro 41 - Fita nº 14 – ano 1988 – 15 de dezembro. (continua).....                         | 94  |
| Quadro 42 - ita nº 15 – ano 1988 – 20 de dezembro. (continua).....                          | 94  |
| Quadro 43 - Fita nº 15 – ano 1988 – 20 de dezembro. (conclusão) .....                       | 95  |
| Quadro 44 - Fita nº 17 – ano 1988 – 23 de dezembro. ....                                    | 96  |
| Quadro 45 - Fita nº 18 – ano 1989 – 5 de agosto – 2ª. Etapa da pesquisa da línguaKokama. 97 |     |
| Quadro 46 - Fita nº 19 – ano 1989.....                                                      | 97  |
| Quadro 47 - Fita nº 20 – ano 1989 – 5 de agosto. ....                                       | 98  |
| Quadro 48 - Fita nº 22 – ano 1989 – 8 de agosto. ....                                       | 99  |
| Quadro 49 - Fita nº 23 – ano 1989 – 8 de agosto. (continua).....                            | 101 |
| Quadro 50 - Fita nº 1 – ano 1992 – 20 de agosto. (continua).....                            | 101 |
| Quadro 51 - Fita nº 1 – ano 1992 – 20 de agosto. (continuação) .....                        | 102 |
| Quadro 52 - Fita nº 1 – ano 1992 – 20 de agosto. (conclusão).....                           | 103 |
| Quadro 53 - Fita nº 2 – ano 1992 – 6 de agosto. (continua).....                             | 104 |
| Quadro 54 - Fita nº 2 – ano 1992 – 6 de agosto. (conclusão).....                            | 105 |
| Quadro 55 - Fita nº 2-2 – ano 1992 – 31 de julho. (continua).....                           | 106 |
| Quadro 56 - Fita nº 2-2 – ano 1992 – 31 de julho. (conclusão).....                          | 107 |
| Quadro 57 - Fita nº 3 – ano 1992 – 31 de julho.....                                         | 108 |
| Quadro 58 - Fita nº 4 – ano 1992 – 31 de julho.....                                         | 110 |
| Quadro 59 - Fita nº 5 – ano 1992 – 1º de agosto. (continua).....                            | 110 |
| Quadro 60 - Fita nº 5 – ano 1992 – 1º de agosto. (conclusão) .....                          | 112 |
| Quadro 61 - Fita nº 6 – ano 1992 – 6 de agosto. ....                                        | 113 |
| Quadro 62 - Fita nº 7 – ano 1992 – 6 de agosto. (continua).....                             | 114 |
| Quadro 63 - Fita nº 7 – ano 1992 – 6 de agosto. (conclusão).....                            | 115 |
| Quadro 64 - Fita nº 9 – ano 1992 – 5 de agosto. (continua).....                             | 116 |
| Quadro 65 - Fita nº 9 – ano 1992 – 5 de agosto. (continuação) .....                         | 118 |

|                                                                     |     |
|---------------------------------------------------------------------|-----|
| Quadro 66 - Fita nº 9 – ano 1992 – 5 de agosto. (continuação) ..... | 119 |
| Quadro 67 - Fita nº 9 – ano 1992 – 5 de agosto. (continuação) ..... | 120 |
| Quadro 68 - Fita nº 9 – ano 1992 – 5 de agosto. (continuação) ..... | 121 |
| Quadro 69 - Fita nº 9 – ano 1992 – 5 de agosto. (conclusão).....    | 122 |
| Quadro 70 - Fita nº 10 – ano 1992 – agosto. (continua).....         | 124 |
| Quadro 71 - Fita nº 10 – ano 1992 – agosto. (continuação) .....     | 125 |
| Quadro 72 - Fita nº 10 – ano 1992 – agosto. (continuação) .....     | 126 |
| Quadro 73 - Fita nº 10 – ano 1992 – agosto. (continuação) .....     | 127 |
| Quadro 74 - Fita nº 10 – ano 1992 – agosto. (continuação) .....     | 128 |
| Quadro 75 - Fita nº 10 – ano 1992 – agosto. (conclusão) .....       | 129 |
| Quadro 76 - Fita nº 11 – ano 1992 – 7 de agosto. ....               | 131 |
| Quadro 77 - Fita nº 1 – ano 2007 – 7 de agosto. (continua).....     | 131 |
| Quadro 78 - Fita nº 1 – ano 2007 – 7 de agosto. (conclusão).....    | 132 |

## **LISTA DE TABELAS**

|                                                                |    |
|----------------------------------------------------------------|----|
| Tabela 1 - Inventário fonético das consoantes do Kokama .....  | 42 |
| Tabela 2 - Inventário fonético das vogais do Kokama .....      | 42 |
| Tabela 3 - Inventário fonológico das consoantes do Kokama..... | 43 |
| Tabela 4 - Inventário fonológico das vogais do Kokama.....     | 43 |

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

|        |   |                                                            |
|--------|---|------------------------------------------------------------|
| Alice  | - | Alice                                                      |
| AS     |   | Antônio Samias                                             |
| BS     | - | Benjamin Samias                                            |
| OC     |   | Oto Curico                                                 |
| D.     | - | Dona                                                       |
| Dr.    | - | Doutor                                                     |
| Dra.   | - | Doutora                                                    |
| H      | - | Hora                                                       |
| IBGE   | - | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística            |
| IL     | - | Instituto de Letras                                        |
| K7     | - | Fita cassete ou cassete áudio                              |
| LIP    | - | Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas |
| Min    | - | Minuto                                                     |
| Mm     | - | Milímetro                                                  |
| MS     |   | Maria Samias                                               |
| PPGL   | - | Programa de Pós-Graduação em Linguística                   |
| Prof.  | - | Professor                                                  |
| Profa. | - | Professora                                                 |
| S      | - | Segundo                                                    |
| Sr.    | - | Senhor                                                     |
| UnB    | - | Universidade de Brasília                                   |

# 1. SUMÁRIO

|                                                                                       |           |
|---------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1. SUMÁRIO .....</b>                                                               | <b>vi</b> |
| <b>2. INTRODUÇÃO .....</b>                                                            | <b>8</b>  |
| 2.1 OBJETIVOS .....                                                                   | 10        |
| 2.1.1 Objetivo Geral.....                                                             | 10        |
| 2.1.2 Objetivos Específicos .....                                                     | 11        |
| 2.2 JUSTIFICATIVA .....                                                               | 11        |
| 2.3 METODOLOGIA.....                                                                  | 11        |
| 2.4 ESTRUTURAÇÃO DA DISSERTAÇÃO .....                                                 | 12        |
| <b>3. CAPÍTULO II.....</b>                                                            | <b>13</b> |
| <b>3. NOTAS SOBRE O POVO KOKAMA E A LÍNGUA .....</b>                                  | <b>13</b> |
| 3.1 SOBRE O POVO E A LÍNGUA .....                                                     | 13        |
| 3.1.1 A língua Kokama .....                                                           | 20        |
| 3.1.2 Fontes históricas sobre os Kokama/Kokamilla .....                               | 21        |
| 3.2 LITERATURA LINGÜÍSTICA SOBRE A LÍNGUA Kokama A PARTIR DO SÉCULO XX E XXI. ....    | 26        |
| 3.2.1 Faust, Norma & Pike, Evelyn .....                                               | 26        |
| 3.2.2 Norma Faust.....                                                                | 26        |
| 3.2.3 Lucas Espinosa.....                                                             | 27        |
| 3.2.4 Rosa Vallejos .....                                                             | 27        |
| 3.2.5 Peter Bakker .....                                                              | 28        |
| 3.3 Trabalhos desenvolvidos por pesquisadores brasileiros sobre a língua Kokama. .... | 29        |
| 3.3.1 Marília Facó Soares.....                                                        | 29        |
| 3.3.2 Ana Suely Arruda Câmara Cabral .....                                            | 29        |
| 3.3.3 Ana Suely Arruda Câmara Cabral e Aryon D. Rodrigues .....                       | 30        |
| 3.3.4 Chandra Viegas.....                                                             | 30        |
| 3.4 TRABALHOS DESENVOLVIDOS POR PESQUISADORES Kokama. ....                            | 31        |
| 3.4.1 Altaci Correa Rubim .....                                                       | 31        |
| <b>4. CAPÍTULO IV.....</b>                                                            | <b>34</b> |
| <b>4.1 O BANCO DE DADOS DE ANA SUELLY ARRUDA CÂMARA CABRAL .....</b>                  | <b>34</b> |
| <b>4.2 A DEVOLUÇÃO DOS DADOS DO ACERVO AO POVO KOKAMA. ....</b>                       | <b>35</b> |
| <b>5. BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A FONOLOGIA DA LÍNGUA KOKAMA .....</b>               | <b>42</b> |
| 5.1 Descrição fonética das consoantes e das vogais.....                               | 42        |
| 5.1.1 Inventário fonético das vogais.....                                             | 42        |
| 5.1.2 Inventário fonológico das consoantes .....                                      | 43        |
| 5.1.3 Inventário fonológico das vogais .....                                          | 43        |
| 5.1.4 Demonstrando contrastes .....                                                   | 43        |
| 5.1.4.1 Contrastes entre fonemas consonantais.....                                    | 44        |
| 5.1.4.2 Contrastes entre fonemas vocálicos.....                                       | 46        |
| 5.2 NOTAS SOBRE O PADRÃO SILÁBICO E ACENTUAL DO Kokama .....                          | 47        |
| <b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>                                                  | <b>49</b> |

|                            |           |
|----------------------------|-----------|
| <b>7. REFERÊNCIAS.....</b> | <b>51</b> |
| <b>8. APÊNDICE .....</b>   | <b>56</b> |

## 2. INTRODUÇÃO

A presente dissertação trata da organização de um banco de dados da língua Kokama, cujos falantes chegaram ao Brasil aproximadamente entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX. Trata-se do banco de dados linguísticos Kokama coletado por Ana Suelly Arruda Câmara Cabral nas décadas de 1980 e 1990, junto a alguns dos últimos falantes Kokama de Benjamin Constant, Tabatinga, Sapotal, Prosperidade e Sacambú (Alto Solimões, Amazonas) e Leticia (Colômbia). O banco de dados foi organizado para destinar-se principalmente ao povo Kokama do Brasil, enquanto apoio ao ensino da língua Kokama nas escolas de suas respectivas comunidades, mas também para servir aos Kokama em geral interessados na língua e na história do seu povo.

O acervo reúne dados que representam uma variedade específica da língua Kokama falada por representantes da primeira e segunda geração de Kokama que chegaram ao Brasil, oriundos do Ucayali (Peru), no início do século XX para trabalhar nos seringais situados no Alto Solimões - Amazonas. O acervo Kokama é constituído de dados coletados pela profa. Cabral, dados coletados pelos Antropólogos Waude Krake e Priscila Faulhaber, e dados coletados pelos professores Kokama, José Maria Moraes Arcanjo em São Paulo de Olivença e Leonel Kokama em Santo Antônio do Içá. Esses dois professores Kokama coletaram seus dados no âmbito das disciplinas de Língua Kokama lecionadas pela profa. Ana Suelly Arruda Câmara Cabral, entre 2006 e 2011, durante o curso de graduação do Centro de Formação de Professores Ticuna Torü Nguépataü, localizado na aldeia Filadélfia (Benjamin Constant). O Acervo da profa. Ana Suelly Arruda Câmara Cabral é constituído de 33h52min47s de gravação em 32 fitas K7 e 6h de filmagem em câmera Sony 8mm, além de dados escritos à mão, dados datilografados em máquina de escrever, fotos e objetos raros doados pelos Kokama à profa. Ana Suelly Arruda Câmara Cabral.

Sou Fabiana Simão Dias, mulher indígena, Liderança de São Paulo de Olivença e das comunidades Sacambú e Furo de Santa Fé, do povo Kokama, natural do município de São Paulo de Olivença (AM), na região do Alto Rio Solimões.

Filha de um povo cuja história é marcada pela resistência e luta pela própria existência, é no cerne dessa memória coletiva e viva, que pessoalmente carrego e que encontra expressão formal neste trabalho acadêmico, que se alicerça a minha subjetividade. Narrar a minha trajetória implica, portanto, narrar os rios, os caminhos, os silêncios e as vozes que forjaram o meu ser.

Sou Fabiana Simão Dias, mulher indígena, cacique de São Paulo de Olivença e das comunidades Sacambú e Furo de Santa Fé, do povo Kokama, natural do município de São Paulo de Olivença (AM), na região do Alto Rio Solimões.

Filha de um povo cuja história é marcada pela resistência e luta pela própria existência, é no cerne dessa memória coletiva e viva, que pessoalmente carrego e que encontra expressão formal neste trabalho acadêmico, que se alicerça a minha subjetividade. Narrar a minha trajetória implica, portanto, narrar os rios, os caminhos, os silêncios e as vozes que forjaram o meu ser.

Filha de Terezinha Simão Dias e neta de Manoel João Dias Pacayo e Nair Maricaú Simão, a minha formação deu-se na interface entre o espaço urbano e o comunitário, absorvendo os ensinamentos de minha mãe e dos anciãos os modos de vida e a cosmovisão Kokama. Desde a tenra idade, transitei entre a sede municipal e a comunidade do Xian, onde ouvi as narrativas dos meus bisavós, presenciei a preparação dos alimentos tradicionais e experimentei, de forma concreta, o contraste estrutural entre o nosso mundo e o mundo dos “brancos”, conforme a expressão de meus avós. Meu avô João, Kokama oriundo do Peru, e minha avó Nair, Kokama brasileira, suportaram deslocamentos forçados e a sistemática privação do acesso à educação formal ocidental, inculcando em sua descendência o anseio inquebrantável pela justiça.

A minha inserção no sistema formal de ensino deu-se aos nove anos de idade. Entre carências financeiras e infraestrutura precária, frequentei a escola movida mais pela esperança do que pela saciedade física. Na infância, exteriorizei à minha mãe a vontade de, quando adulta, mudar a realidade do nosso povo. Acreditava que a educação e os estudos poderiam abrir o caminho para que, quem sabe, um dia me tornasse uma representante política e assim pudesse contribuir para essa transformação, mesmo sendo então uma menina de cerca de dez anos. Todavia, obtive como resposta que tal prerrogativa era reservada aos brancos e aos economicamente abastados. Internalizei tal afirmação não como uma sentença, mas como um mote para a ação e um estímulo. Amadurecer como uma menina Kokama significou também compreender que o corpo da mulher indígena é perpassado por fronteiras invisíveis de desigualdade, mas igualmente por uma ancestralidade de resistência e coragem.

O prosseguimento dos estudos exigiu meu deslocamento para Manaus, onde enfrentei adversidades significativas. A distância da família, os desafios de adaptação a um novo contexto sociocultural e o enfrentamento de obstáculos de ordem social e pessoal testaram a minha fortaleza. Mesmo nos momentos mais desafiadores, preservei a convicção de que a educação poderia representar um caminho de reconexão com as minhas origens, e não um afastamento definitivo. A educação transformou-se, assim, em um instrumento de cura e de empoderamento pessoal e coletivo.

Ao estabelecer-me em Brasília, busquei ampliar os horizontes formativos idealizados por meus avós e por minha mãe para as gerações subsequentes. Esse percurso proporcionou-me um aprendizado substantivo sobre direitos, políticas públicas e os protocolos de diálogo com o Estado, sempre guiado pelo objetivo de assegurar dignidade e respeito não somente ao povo Kokama, mas à pluralidade dos povos indígenas.

Ao longo dessa jornada, mantive um vínculo permanente com a minha terra de origem. Em assembleias com lideranças tradicionais, fui incentivada a buscar a interlocução com a professora Ana Suely Câmara para o fortalecimento da nossa língua materna. Esse reencontro consolidou o compromisso central que orienta esta dissertação de mestrado: a revitalização da língua Kokama e a sua transformação em um instrumento pedagógico vivo e em um pilar da identidade cultural.

No ambiente universitário, esse propósito ganhou maior densidade. Tive a oportunidade de atuar em conjunto com parentes indígenas de diversas regiões do Brasil, fortalecendo a luta por políticas educacionais específicas e pela efetivação de direitos constitucionalmente garantidos, mas frequentemente negligenciados, tanto no âmbito universitário quanto em outras esferas institucionais. Junto à Associação dos Estudantes Indígenas da Universidade de Brasília e em colaboração com outros parentes Kokama, pude compartilhar e construir, com orgulho, o trabalho que aqui se apresenta. Desta experiência, extraio uma compreensão fundamental: outrora, segundo meus anciãos, domínio exclusivo dos “doutores brancos”, hoje uma ferramenta que também nos pertence e que é por nós reivindicada.

Sou mulher, filha dos rios, das narrativas e dos saberes ancestrais. Sou Kokama. É portando esta identidade, em sua inteireza e complexidade, que prossigo na pesquisa, na resistência e no ato de semear futuros possíveis.

## 2.1 OBJETIVOS

### 2.1.1 Objetivo Geral

O objetivo geral desta dissertação de mestrado foi o de organizar um banco de dados da variedade da língua Kokama que foi predominante no Brasil entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX, sobre a qual há pouquíssimos materiais escritos, sonoros e audiovisuais disponíveis, visando contribuir para a sua documentação, descrição linguística e ensino, considerando as demandas e esforços de professores Kokama em retomarem o uso da língua original de seus ancestrais.

### 2.1.2 Objetivos Específicos

- i. tratar os dados sonoros, minimizando os ruídos e recortando-os para facilitar o seu uso pelos interessados;
- ii. criar uma metodologia de organização dos dados a partir de critérios facilitadores de seu uso;
- iii. realizar um estudo fonológico dessas variedades do Kokama para fundamentar uma escrita para ela;
- iv. Criar um web site interativo da língua Kokama para uso dos dados nele disponibilizados.

## 2.2 JUSTIFICATIVA

A importância deste trabalho está na contribuição que poderá (1) oferecer ao movimento dos Kokama que buscam a retomada de sua língua original, reunir dados sobre a história do próprio movimento iniciado na década de 1980, pelo Sr. Antônio Samias, primeiro indígena a propor e a lutar pela retomada e fortalecimento de sua língua e cultura, desde a comunidade Kokama de Sapotal, 2) ao ensino da língua e de aspectos da cultura de seus falantes nos projetos e programas de revitalização ou de sua retomada no Brasil, e (3) a documentação linguística dessa variedade da língua Kokama. Nessa última perspectiva, o presente estudo servirá para mostrar o estado da arte em que se encontrava essa variedade do Kokama na época do seu registro, e poderá também contribuir para a história dos Kokama no Brasil, pelos muitos discursos que falam sobre a chegada dos Kokama, o início do movimento Kokama no Brasil e as dificuldades que aqui encontraram para manterem-se como povo indígena diferenciado.

Finalmente, pretendemos que os dados reunidos nesta dissertação subsidiem a elaboração de materiais didáticos que possam viabilizar a revitalização da língua Kokama no Brasil, visto que a língua de um povo é a sua memória e quando essa se perde é como se fosse um corpo incompleto.

## 2.3 METODOLOGIA

A metodologia usada na pesquisa fez uso dos seguintes procedimentos: digitalização das fitas K7 do acervo de Ana Suelly Arruda Câmara Cabral, por meio do aparelho *super usb cassette capture*, que viabilizou a transformação dos áudios para o formato MP3. Após terem sido transformados em MP3, os arquivos em áudio foram organizados em pastas, de acordo

com o ano de suas respectivas gravações. O conteúdo de cada gravação foi segmentado e classificado considerando a identificação dos falantes, o tempo de fala de cada um deles e o conteúdo emitido. Esse conteúdo foi, por sua vez, classificado por campo semântico – corpo humano e suas partes, plantas e suas partes, artefatos e suas partes, animais e suas partes, elementos da natureza, estados, sensações, qualidades e ações. Na organização dos áudios foi também usado o critério de identificação da classe morfológica de cada palavra (verbos transitivos, verbos intransitivos, nomes, adjetivos, advérbios e partículas aspectuais, modais, de modalidade, entre outras).

Outro traço classificatório dado ao conteúdo das fitas foi em relação às modalidades de falas: relatos, discursos, explicações sobre aspectos culturais, músicas e diálogos.

Os dados organizados, como já mencionamos anteriormente, consistiram também em documentos impressos e manuscritos, fotos e objetos. Todos os documentos e fotos foram digitalizados. Com respeito aos documentos, estes foram identificados por ano, como: a) documento histórico, b) documentos linguísticos (artigos, dicionários, gramática, artigos acadêmicos, relatórios técnicos, cartas, decretos, notas de curso da língua Kokama, trabalhos sobre a língua Kokama), e c) censos.

Quanto às fotos contidas no acervo, foram estas identificadas por ano, pessoa(s) fotografada(s), fotógrafo(a) e local. Em relação aos vídeos, estes foram classificados por ano, pessoas identificadas, local e conteúdo. A transcrição de dados, parte dos dados sonoros foram transcritos foneticamente para fundamentar uma análise da fonologia segmental e de aspectos da morfologia e da morfossintaxe da língua.

## 2.4 ESTRUTURAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

Esta dissertação contém uma introdução e 3 outros capítulos. Na introdução apresentamos o tema estudado, os objetivos gerais e os objetivos específicos; a justificativa para o estudo, e a metodologia. O Capítulo 2 trata do povo e de sua língua.

Nos capítulos seguintes, tem-se o banco de dados de Ana Suely e a devolução do acervo ao povo Kokama (capítulo 3); breves considerações sobre a fonologia da língua Kokama, (capítulo 4) e, finalmente, as considerações finais, as referências usadas, e um apêndice contendo as fichas descritivas das fitas e dos áudios digitais do banco de dados.

### 3. CAPÍTULO II

### 3. NOTAS SOBRE O POVO KOKAMA E A LÍNGUA

#### 3.1 SOBRE O POVO E A LÍNGUA

As observações sobre o povo Kokama nesta dissertação baseiam-se sobretudo em Cabral (1995), cujo panorama traçado sobre questões etno-históricas dos Kokama e Omágua tem sido ecoado em vários estudos (cf. Michael, 2014).

As primeiras menções ao povo Kokama datam do início do século XVI e são oriundas de incursões espanholas no Alto Amazonas ou Marañon, como é chamado na sua parte entre Tabatinga, Amazonas (Brasil) e suas cabeceiras (Peru). Os Kokama descritos pelos primeiros cronistas a percorrerem a região do rio Amazonas em que viviam os Kokama no baixo rio Ucayali, os descrevem como povo das beiradas e das ilhas. De acordo com informações narradas por Capitão Altamirano, durante a expedição de Ursua e Aguirre ao Amazonas no período de 1560-1, os Kokama encontravam-se na foz do Ucayali no Marañon, no baixo Huallaga e no Rio Napo (Cabral, 1995).

Figura 1 - Mapa de localização dos rios: Huallaga, Marañon, Ucayali e Napo



Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Rio\\_Ucai%C3%A1li](https://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_Ucai%C3%A1li). Acesso em: 14 out. 2023.

Embora haja poucas informações sobre a organização social do povo Kokama nos primeiros registros que mencionam o povo, as poucas informações existentes revelam que os Kokama e suas aldeias, tinham um chefe ou cacique, e que este chefe representava a união de aldeias que se reuniam para escolhê-lo, e que, muitas vezes, era a junção das aldeias que escolhiam os representantes de cada comunidade. Carvajal (1552) (in Porro, 1992, *apud* Cabral, 1995) cita três deles: o cacique de Coca (rio Ucayali), o cacique da Aparia Menor (baixo Marañón) e o cacique da Aparia Grande (Rio Solimões).

Há várias hipóteses sobre a época em que o povo Tupí-Guaraní que contribuiu para a formação do povo Kokama subiu o Amazonas na direção de suas cabeceiras. Os Kokama sempre habitaram a região do Rio Amazonas e concentravam-se no Rio Marañón. Eram grandes cultivadores de milho, mandioca, macaxeira, algodão e tabaco, tinham proximidade e se relacionavam com os Omágua. Como estes, usavam vestimentas similares de tecido e pintadas com desenhos coloridos e geométricos. Todos esses aspectos mencionados fazem parte do contexto dessa microrregião.

O Padre Fritz, foi o primeiro a viver com os Omágua. E a partir de sua convivência com os Kokama e com os Omágua, Fritz pode afirmar que a língua Kokama dos Kokama se relacionava com a dos Omágua e que ambas estavam relacionadas à Língua Geral falada na costa do Brasil.

Nos quase cinco séculos depois das primeiras notícias sobre os Kokama, esse povo passou por várias mudanças sociais, culturais, políticas e linguísticas. A ação de religiosos desde o século XVII até os dias atuais também tem sido importante fator de mudanças nos costumes tradicionais Kokama. A chegada do religioso irmão José (da Cruz) na região Amazônica, foi determinante para que vários povos indígenas deixassem de praticar sua língua e cultura. Ele estabeleceu sua doutrina conhecida como 'Irmandade da Santa Cruz' reunindo também um grande número de Kokama para seguir sua doutrina nas comunidades Kokama do Alto Solimões por onde passou.

Figura 2 - Igreja da Cruzada, na Comunidade Nova Jordânia



Fonte: A Revitalização da LínguaKokama na Comunidade Santa Maria da Colônia, Município de São Paulo de Olivença – AM, Samiely Arcanjo Sebastião (2020)

Os Kokama vivem atualmente no Peru, no Brasil e na Colômbia. No Brasil, vivem em comunidades nos municípios de Tabatinga, Benjamin Constant, São Paulo de Olivença, Amaturá, Santo Antônio do Içá, Tonantins, Fonte Boa, Tefé e Jutai, região do médio e Alto Solimões.

Figura 3. Município de São Paulo de Olivença



Fonte: <https://www.portaldoholanda.com.br/amazonas/sao-paulo-de-olivenca-decreta-em> Acesso em: 25 maio. 2025

Figura 3 - Mapa da mesorregião do Sudoeste do Alto Solimões, Amazonas/Microrregião do Alto Solimões, Brasil.



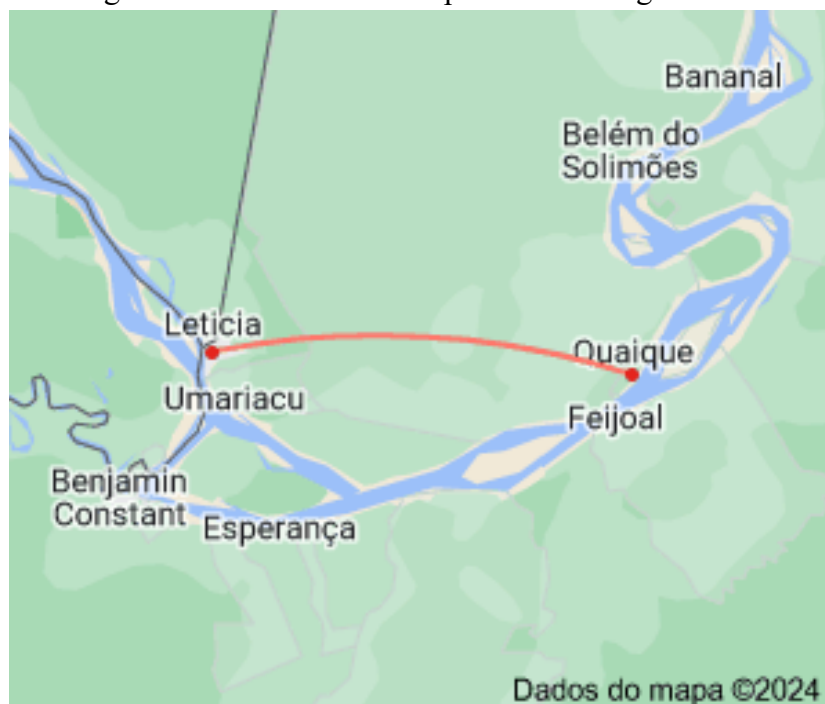
Fonte: Garcez *et al.* (2021, p. 297).

Há também duas aldeias Kokama na periferia de Manaus, nos bairros Puraquequara e Parque das Nações, além de haver vários Kokama vivendo na própria cidade de Manaus.

De acordo com os dados do Instituto Socioambiental - ISA (2020), os Kokama existentes no Brasil somam 19.052 pessoas (dezenove mil, e cinquenta e duas pessoas).

A respeito do movimento Kokama no Brasil, o primeiro movimento político Kokama foi capitaneado pelo Cacique Sr. Antônio Samias, indígena Kokama, morador da comunidade de Sapotal, localizada na margem esquerda do Rio Solimões a 46,1 km de Tabatinga.

Figura 4 - Distância entre Sapotal e Tabatinga.



Fonte: <https://www.google.com/maps/@-4.2539854,-69.6037213,12z?entry=ttu>. Acesso em: 14 out. 2023.

Seu Antônio Samias foi motivado pelo movimento Tikuna, que tinha à frente a liderança Pedro Inácio. Convidado por este para participar de algumas reuniões com os Tikuna, Samias encontrou forças para lutar pelo reconhecimento do povo Kokama como povo indígena também do Brasil, pela retomada de sua língua e cultura e pelo direito à terra. A partir da sua vivência com Pedro Inácio e outras lideranças Tikuna, Samias, começa a buscar ajuda para o reconhecimento do povo Kokama junto aos órgãos responsáveis por assegurar os direitos dos povos indígenas.

Samias sabia da existência de outras comunidades Kokama e seu intuito era o de reunir lideranças dessas comunidades em uma grande reunião para fortalecer a luta do povo Kokama no Brasil. Chegou a se reunir com lideranças de algumas localidades. Samias queria dar visibilidade a seu povo que havia sido forçado a esconder sua identidade, principalmente por religiosos, que os induziam a deixarem de ser “índio”, proibindo-os de falar a língua Kokama e a praticar seus rituais. Com o movimento iniciado por Antônio Samias, que tinha por seu braço direito seu filho Francisco Samias, vários Kokama que se auto identificavam como

“caboclos”, voltaram a assumir sua verdadeira identidade indígena Kokama. Samias foi pioneiro e exemplo para a expansão do movimento Kokama.

O legado dos Samias, seu Antônio e Francisco se reflete nas várias associações Kokama criadas em vários municípios do Alto Solimões, que têm buscado fortalecer suas lutas e ressignificar a existência do povo Kokama.

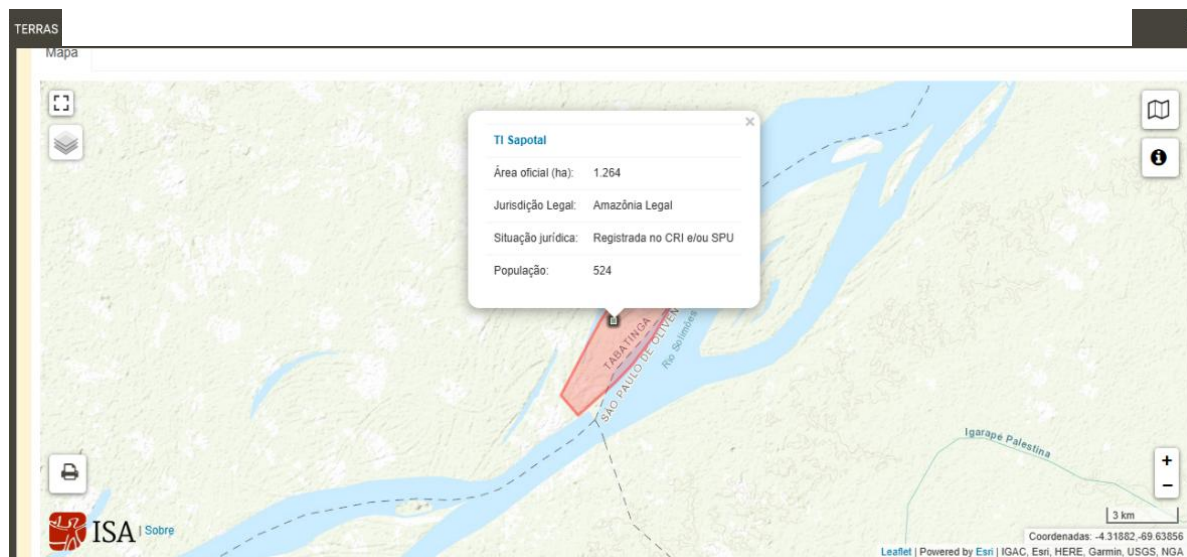
Os movimentos e associações Kokama têm hoje o papel fundamental de unir o povo em prol da memória viva de sua história, cultura, mas sobretudo lutam para que as políticas públicas e seus direitos sejam legitimados. O depoimento seguinte, Antônio Samias fala do início de sua luta juto aos Tikuna:

A partir de 1984, nós começamos a entrar na luta juntamente com os ticuna, principalmente os ticuna daqui de Ourique da qual nós fazemos contato, a partir daí é que nós, nós viemos e começamos a conhecer alguma coisa sobre a nossa vida, mas como já tinha branco aqui no meio de nós, fomos um pouco derrotados. (Depoimento do Sr. Antônio Samias (caciqueKokama) dado a Ana Suelly Arruda Câmara Cabral registrado na Fita nº 5, lado A tempo de 03m:43s-04m:03s, em 1988, na cidade de Sapotal).

Muito importante foi a iniciativa de Antônio Samias e de Francisco Samias para a retomada da língua Kokama. Samias e seus irmãos não haviam esquecido sua língua materna, o Kokama. Queriam que sua comunidade voltasse a se comunicar nessa língua e começaram uma mobilização para registrá-la com a ajuda dos falantes de sua comunidade e de outras comunidades, visando à produção de materiais pedagógicos que favorecessem a aprendizagem da língua Kokama. A profa. Ana Suelly Arruda Câmara Cabral, participou ativamente do início do processo desafiador de reavivar o uso da língua Kokama, ao lado das lideranças Kokama Antônio Samias e Francisco Samias, na década de 1980.

Nós queremos sempre lembrar por tudo, isso dá um grande choque no nosso coração, nós principalmente que somos Kokama, nossos parentes já que não querem voltar a ser e sendo, isso dá uma dor e uma tristeza muito grande em cada um de nós, da qual nós tamos na luta pra voltar do nosso costume (Fala do Sr. Antônio Samias (caciqueKokama), tempo de 01m:26s-02m:03s, na Fita nº 5, lado A do ano de 1988 dado à Ana Suelly Arruda Câmara Cabral, Sapotal).

Figura 5 - Terra indígena demarcada Sapotal.



Fonte: <https://terrasindigenas.org.br/es/terras-indigenas/4165>. Acesso em: 25 de maio de 2025

A subsistência dos Kokama vem principalmente da pesca e agricultura, que são também meio de fonte de renda, pois através das vendas de bananas, umari, farinha amarela, farinha de tapioca, sapota, castanha, limão e de peixes, é que as comunidades adquirem dinheiro para custear outras necessidades básicas. Outra fonte de renda são os salários dos servidores de educação e saúde que são pagos pelo município ou órgão estadual e federal. A economia conta também com os idosos aposentados.

Os Kokama costumam fazer suas plantações de roça, convidando aos demais vizinhos, formando um coletivo que é chamado de Ajuri. O ajuri é quando o grupo se junta e, desde a fase inicial, que é de fazer a coivara, ou seja, a queimada, até a limpeza e preparo da terra onde será plantada a roça. Durante a fase da colheita da mandioca também acontece o ajuri.

A respeito das festas e rituais, em algumas comunidades de São Paulo de Olivença, ainda é celebrado o 'lélão' por algumas famílias. Esse ritual é realizado em memória aos mortos, geralmente é realizado todo dia 01 de novembro pela manhã, em que é oferecida a comida ou algo relacionado ao que o morto mais gostava em vida. Pratica-se o corte de cabelo da menina e do menino, que simboliza a passagem da infância para a adolescência, mas hoje em dia tem sido pouco realizado. As comidas e bebidas dos Kokama, ainda muito vivas, são comuns aos Kambeba e Ticuna. São elas a caiçuma de macaxeira e de pupunha, a pupuca, o pajauaru, a pororoca, a mujica, a arapata, o beiju, o aluá (bebida feita com a casca do abacaxi) e o moqueado (fileira de peixe e de carne de caça, assados).

Figura 7 – Indígenas Kokama da Aldeia de Monte Santo.



Fonte: José Arcanjo – janeiro de 2022.

### 3.1.1 A língua Kokama

A língua Kokama foi inicialmente classificada por Rodrigues (1984-1985), como pertencente ao sub-ramo III da família linguística Tupi-Guarani, mas com reservas. Isto porque a língua Kokama, segundo Rodrigues, apesar de apresentar parte do seu vocabulário básico oriundo de uma língua Tupi-Guarani, traz na sua gramática por outro lado, vários elementos não Tupi-Guarani. Rodrigues cita como exemplo a série de pronomes pessoais que distinguem para a primeira e terceira pessoa, uma forma para a fala feminina e uma forma para a fala masculina diferente, e observa que, das formas pronominais como um todo, há pronomes que não são originários da família Tupi-Guarani. Assim, Rodrigues sugere que pesquisas futuras venham trazer novas evidências para a classificação ou não da língua Kokama como pertencente à família Tupi-Guarani.

Como mencionado anteriormente, na seção 2.1, a mobilização do povo Kokama, para aprender sua língua, teve início nos anos 1980, quando as lideranças daquela época encaminharam um documento à Funai, pedindo um profissional que pudesse ajudá-los a não

deixar a língua morrer e ser falada pelas novas gerações. Com isso, a profa. Ana Suelly foi convidada para realizar o estudo linguístico e a documentação da língua Kokama falada pelos Kokama de Sapotal. Com ela, os Kokama de Sapotal iniciam, assim, um longo e desafiador processo de retomada do uso da língua Kokama.

Atualmente, há oficinas de ensino da língua Kokama dentro de algumas comunidades, que buscam ajudar na rememoração e fortalecimento da língua que já foi um dia a língua materna ou primeira língua dos Kokama.

### 3.1.2 Fontes históricas sobre os Kokama/Kokamilla

Apresentamos, em seguida, dois quadros: o Quadro 1 contém as fontes que trazem as primeiras notícias sobre os Kokama, citadas no Capítulo V de tese de doutorado Cabral (1995), o Quadro 2 apresenta as informações existentes sobre a língua dos Kokama, extraídas também da tese de Cabral.

Quadro 1 - Fontes históricas sobre os Kokama/Kokamillas e Omáguas utilizadas por Cabral (1995)

| <b>Data</b>    | <b>Fontes usadas por Cabral (1995)</b>                                                                                   | <b>Informação extraída de Cabral (1995) sobre cada fonte</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|----------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1541-1542      | The chronicle of Gaspar de Carvajal, a Dominican member of the Francisco de Orellana expedition<br>(Cabral, 1995, p.228) | Na crônica de Gaspar de Carvajal, feita durante a expedição de Francisco de Orellana, em 1542, é possível atestar a presença dos Omáguas no Alto Rio Amazonas pois além da expedição ser realizada nessa região há relatos de que o capitão da expedição deu algumas chakiras (adorno) ao chefe da Província Omágua do Aparia. Frei Carvajal continua relatando que todo e qualquer adorno usado no pescoço pelo Omágua levavam esse nome de - Chakira. Na crônica há o registro da palavra Chise, para a palavra sol, que os Omáguas falavam. |
| 1944<br>(1992) | Carvajal (Cabral, 1995, p.239)                                                                                           | Os Kokama foram localizados pelos primeiros observadores a percorrerem a área do Rio Amazonas na região do baixo Rio Ucayali e os Omáguas no baixo Rio Napo, incluindo também o baixo Rio Curaray (expedição Juan de Salinas),                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |

|                         |                                                                                                                                                               | descendo todo o Rio Amazonas um pouco abaixo no Rio Içá. Ambos, Kokama e Omágua, viviam nas margens dos rios e no canal das ilhas. A respeito de sua organização social não há muito informação disponível, há sugestões de que uma entidade política local se formou a partir de um grupo de aldeia. E a partir da união de cada aldeia havia uma autoridade semelhante a um chefe. Ademais Carvajal cita 3, dessas autoridades: O cacique Coca (rio Ucayale), cacique Aparia menor (baixo Marañon) e o cacique Aparia o grande (rio Solimões). |
|-------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1560-1561               | The chronicles of Francisco Vásquez, Captain Altamirano and Gonzalo Zúiga, members of Ursua y Aguirre's expedition to the Amazon River. (Cabral, 1995, p.239) | Duas províncias são mencionadas pelos cronistas da Expedição de Pedro Ursua : Carari (ou Manicuri) e Arimocoa. A primeira que corresponderia a Aparia Menor de Carvajal, e a segunda Aparia a Grande. Segundo conta Francisco Vásquez, na ilha de Garcia do Arce tinha duas aldeias, onde os índios chamavam seu cacique Papa, o que se entende que, além da liderança que representava o Rio coca e as duas aparias, os Kokama  Omágua possuíam também para as partes de divisões menores de aldeias, um chefe como autoridade.                 |
| 1560-1561 em Porro 1992 | Expedição de Ursua a Aguirre ao Rio Amazonas, narrada por Capitão Altamirano. (Cabral, 1995, p.228)                                                           | Desde a época da expedição de Ursua, os Kokama foram tidos como falantes da língua Tupi Guarani, pois de acordo com que o Capitão Altamirano escreveu a respeito de ter levado dois índios de uma aldeia localizada no baixo Ucayale, que presumivelmente era da gran área Kokama, ele diz que estes foram levados para serem intérpretes, pois conseguiam fazer comunicação com os índios da expedição, os índios Tupinambás.                                                                                                                   |
| Data                    | Fonte                                                                                                                                                         | Informação                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| 1538                    | The chronicles of Acuña and Alonso de Rojas, members of Pedro Teixeira's expedition to Ecuador. (Cabral, 1995, p.253)                                         | Os tupis que chegaram pela primeira vez ao Solimões contribuíram fortemente com uma grande parte do vocabulário Kokama Omágua, a língua Kokama também teve interferência das línguas Arawakan, o que                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |

|           |                                                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|-----------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|           |                                                                                                                                                                                            | pode ter acontecido nos tempos pré-históricos.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| 1641      | Acuna, P.C. de O.<br>[1891]1994.Nuevo Descubrimiento del gran rio de las Amazonas. Madrid: Coleccion de libros que tratan de América raros o curiosos, t .2. (Cabral, 1995, p.240-241-242) | No que tange à relação entre Omágua e seus cativos, Acuña destaca que existia um grande apreço dos primeiros pelos mais jovens cativos. Ainda de acordo com Acuña, estes não gostavam de vender ou negociar seus cativos, e quando isso acontecia ou lhes era solicitado, eles ficavam zangados e chateados. Por meio do relato de dois índios paraenses que ao se tornarem cativos do Omágua, conviveram com este grupo por volta de 8 meses, eles contam que nunca viram os Omáguas comerem os escravos que estavam sob sua posse, assim sendo e por meio deste relato, Acuña nega que os Omágua comiam seus cativos em seus rituais. O Kokama/Omágua matava seus inimigos mais valentes e importantes, decretavam-lhes a cabeça e as guardavam como espécie de troféu. Uma característica peculiar que distinguia os Kokama/Omágua dos demais indígenas da região do Alto Amazonas é que, em algumas comunidades Omágua, os homens e mulheres tinham a cabeça achatada. Conforme Acuña, os bebês tinham suas cabeças colocadas em uma espécie de prensa, ali sua testa era comprimida por um pedaço de madeira pequeno e sua nuca por um pedaço de madeira grande, ambas as partes eram amarradas juntas, fazendo com que a cabeça do bebê desenvolvesse para os lados, sendo comparada por Acuña a uma mitra. |
| 1647-1650 | The chronicle of Father Laureano de la Cruz. (Cabral, 1995, p.240)                                                                                                                         | Na crônica do Padre Laureano de la Cruz, ele menciona sete comunidades Omágua desde o baixo Napo até a foz do Içá, nas comunidades como Piramuta havia 330 habitantes (80 homens adultos e 250 mulheres e crianças). Descreve ainda sobre outras comunidades com Sacayey, que tinham 14 casas com 30 homens adultos. Cada casa tinha uma família extensa de aproximadamente 12 membros, há sugestões de que as residências Kokama eram patrilocal.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |

|           |                                                                                                                                                                                                                   | São mencionadas sete comunidades Omágua desde o baixo Napo até a foz do Içá.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|-----------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1686-1723 | The Diary of Father Samuel Fritz (Cabral, 1995, p.247-248)                                                                                                                                                        | <p>Padre Samuel Fritz, foi criador das primeiras e principais missões Omágua. Conhecedor da língua deste povo, afirma que os nativos Omágua são descendentes originários dos Tupinambás do Brasil, segundo ele sua língua é “um pouco Diferente da Língua Geral, ou língua dos Tupinambás”.</p> <p>Ainda de acordo com os relatos de Fritz em seu diário, houve muitos deslocamentos de aldeias missionárias, transferência de índios das aldeias missionárias para outras e o aumento de recém-chegados de diferentes etnias nas aldeias missionárias. Além disso, as principais reduções espanholas do Médio e Alto Amazonas foram criadas pelo padre jesuíta Samuel Fritz. Em cada casa dos Omágua havia cativos arranjados durante a guerra ou comércio com outros, um ou dois em cada casa.</p> |
| Data      | Fonte                                                                                                                                                                                                             | Informação                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| 1904      | <i>Relación de las Misiones de la Companiia de Jesús</i> , by Father Francisco Figueroa/ <i>Los Tupi dei Oriente Peruano, Estudio Lingüístico y Etnográfico</i> , by Father Lucas Espinosa. (Cabral, 1995, p.241) | Figueiroa relata sobre as práticas culturais dos Kokama e, de acordo com o que ele diz, os Kokama gostavam de cortar a cabeça de seus inimigos e “dançar em volta deles com muita bebida, canções e flautas. Os Kokama/Omágua eram basicamente cultivadores de milho, mandioca (amarga e doce), algodão e fumo; foram agraciados sendo servidos pela variedade de frutas e nozes silvestres da Amazônia disponíveis na região de Marañon e Solimões. Eles eram habilidosos com os arpões na pesca, suas flechas e dardos eram usados pelos Kokama/Omágua para caçar e durante guerras.                                                                                                                                                                                                               |

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 2 - Língua Kokama.

| Data              | Fonte                                                                                                                    | Informação                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|-------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1637-1767<br>1768 | The history of the Jesuit in the Upper Amazon River Writtehn by Father José Chantre y Herrera. (Cabral, 1995, p.256-257) | <p>Chantre y Herrera descreve um ritual de iniciação realizado entre os Omágua. Herrera relata que: Uma mulher, que seria a mãe do jovem iniciado, oferecia uma bebida aos seus convidados dizendo: <i>uripa ene?</i> (<i>uri</i> ‘para vir’, <i>pa</i>, ‘pergunta’, <i>ene</i> ‘2sg’), <i>você vem?</i> E o convidado respondia: <i>uri ta</i> (<i>uri</i> = ‘para vir’, ‘<i>ta</i>’ ‘1sg’= ‘eu venho’). Conforme descrito na construção acima, os elementos não Tupi da língua Kokama/Omágua atual já faziam parte da língua Kokama/Omágua como mostra o pronome de marcação de primeira pessoa ‘<i>ta</i>’, e a vogal ‘<i>i</i>’ no verbo ‘<i>uri</i>’. Esta outra forma: ‘<i>u imata</i>’, mostra novamente que a língua Kokama/Omágua do final do século XVII, por um lado, é a mesma ou próxima da atual, no entanto, muito diferente da estrutura da língua cujo vocabulário básico Kokama/Omágua é mais derivado.</p> <p>Uma investigação feita da palavra ‘<i>u imata</i>’ mostra cadeias de sons que estão associados aos morfemas: o - ‘3’, sem ‘sair’ e ‘ab’ ‘gerúndio’ (para que ele vá embora). Contudo, na estrutura Kokama/Omágua consiste em um radical mais sufixo derivacional, ou seja, <i>u ima</i> ‘sair’ e ‘<i>ta</i>’ “causativo” (causar sair). O ‘<i>ta</i>’ que é o sufixo derivacional não é encontrado nas línguas Tupi</p> |

Fonte: Elaboração própria.

Cabral (1995), observa que entre os viajantes, cronistas e missionários mencionados na lista precedente, apenas Laureano de la Cruz, Samuel Fritz, Manuel Uriarte, Figueroa e Espinosa moraram com indígenas do alto Rio Amazonas. Ressalta também que Chantre y Herrera nunca esteve na América do Sul e que ele escreveu seu trabalho na Itália considerando informações obtidas dos jesuítas que viveram no Peru no período das missões Jesuíticas.

## 3.2 LITERATURA LINGUÍSTICA SOBRE A LÍNGUA KOKAMA A PARTIR DO SÉCULO XX E XXI.

Nesta seção comentamos com brevidade os estudos linguísticos sobre a fonologia, gramática e história da língua Kokama. Os demais estudos de natureza sociolinguística e educacional serão apenas citados como referências.

### 3.2.1 Faust, Norma & Pike, Evelyn

*The Cocama sound system / O sistema fonêmico do Cocama*, 1959a.

Trata-se do primeiro estudo sobre a fonologia segmental da língua Kokama. As autoras apresentam os fonemas vocálicos e consonantais da língua, assim como descrevem as regras de acentuação e padrões de entonação. Interessantemente as autoras descrevem duas vogais arredondadas, uma central e outra posterior. Entretanto, posteriormente, ao invés de uma vogal central arredondada, descrevem uma vogal central não arredondada.

*Brief Cocama vocabulary / Vocabulário Cocama Detalhes*, 1959b.

As autoras apresentam um vocabulário contendo nomes, pronomes pessoais, pronomes demonstrativos, expressões locativas, verbos, adjetivos, entre outras, perfazendo um total de 304 itens, todos fonemizados de acordo com a análise proposta por elas em 1959.

### 3.2.2 Norma Faust

*El lenguaje de los hombres y mujeres en cocama*, 1963.

Norma Faust apresenta um breve esboço sobre o sistema pronominal do Kokama em que descreve pela primeira vez formas pronominais tanto pessoais como demonstrativas que marcam a diferença entre a fala feminina e a fala masculina. Também observa que os nomes com referentes plurais são marcados pelas formas de terceira pessoa masculina e feminina respectivamente quando pronunciadas por um homem ou por uma mulher, a exemplo de *úka* “casa”, que recebe a partícula *kána*, *úka kána*, na fala do homem, e *uká nu* na fala da mulher.

*Cocama clause types*, 1971.

Neste estudo pioneiro, Norma Faust oferece um panorama dos tipos de orações independentes e de orações dependentes em Kokama, assim como a estrutura interna de suas orações, à luz da tagmêmica, proposta por Kenneth Pike em *Language introduction to a Unified Theory of the Structure of Human Behavior*, 1967. Essa teoria defende a ideia de que princípio da estruturação hierárquica está presente na estrutura gramatical das línguas, sendo a unidade mínima dessa estrutura o tagmema, que é definido como um *slot* funcional mais o preenchimento desse *slot*. Mas o importante é que Faust abre caminhos para futuros trabalhos sobre a gramática da língua Kokama.

*Gramática cocama e Lecciones para el aprendizaje del idioma cocama*, 1972.

A gramática cocama de Norma Faust é o primeiro trabalho que traz uma descrição de aspectos da morfologia e da sintaxe dessa língua. É um trabalho escrito numa perspectiva aplicada, para ensino da língua, por meio de explicações sobre a gramática e exercícios estruturais para fixação do conteúdo estudado. A gramática traz informações fundamentais para o conhecimento dessa língua.

### **3.2.3 Lucas Espinosa**

*Breve Diccionario Analítico Castellano-Tupí del Peru*, 1989.

O Padre Lucas Espinosa coligiu o primeiro dicionário da língua Kokama, uma obra de referência para o estudo do léxico do Kokama. Seu dicionário traz muitos exemplos e demonstrações de processos de formação de palavras. Foi certamente um grande conhecedor da língua Kokama.

### **3.2.4 Rosa Vallejos**

*A Grammar of Kokama-Kokamilla*, 2010.

A tese de doutorado de Vallejos é o estudo mais aprofundado sobre o Kokama do Peru. A autora apresenta no capítulo I, um panorama sobre o povo Kokama e sobre o povo Kokamiria, um panorama dos trabalhos existentes sobre o povo e a língua, e o referencial teórico usado em

sua tese. No capítulo II apresenta o seu projeto de documentar a língua Kokama e, nos capítulos seguintes, descreve a fonologia (capítulo III), uma introdução à morfologia da língua (capítulo IV), nomes e sintagmas nominais (capítulo V), sintagmas posposicionais e adverbiais (capítulo VI), verbos e sintagmas verbais (capítulo VII), orações não verbais (capítulo VIII), tipos de orações verbais simples e tipos de sentenças (capítulo IX), combinação de orações (capítulo X), interface sintaxe/discurso (capítulo XI). Seguem as conclusões, três apêndices – um com as abreviaturas, outro com uma lista de palavras para estudos acústicos, e um outro contendo um conjunto de quatro textos analisados morfologicamente – e, finalmente, seguem as referências.

Além dessa tese, também foram consultados os seguintes trabalhos de Vallejos: *El sistema de Casos en la Lengua Cocama: Variedad Cocamilla* (2000a); *Morfemas Funcionales en Cocama-Cocamilla* (2000b); *Basic Clauses in Kokama-Kokamilla* (2004); *Entre flexión y derivación: Examinando algunos morfemas en Cocama-Cocamilla* (2005); *Fonología de la variedad kukamiria del río Huallaga* (2006); *The focus function(s) of =pura in Kokama-Kokamilla discourse* (2009); *Is there a ditransitive construction in Kokama-Kokamilla?* (2010); *El Secoya del Putumayo: aportes fonológicos para la reconstrucción del Proto-Tucano Occidental* (2013); *Cambio de valencia en Kokama-Kokamilla* (2014); *Integrating language documentation, language preservation, and linguistic research: Working with the Kokamas from the Peruvian Amazon* (2014); *Reference constraints and information-structure management in Kokama purpose clauses: A typological novelty?* (2014); *La indexicalidad de género en kukama-kukamiria desde una perspectiva tipológica* (2015); *Peruvian Amazonian Spanish: Uncovering variation and deconstructing stereotypes* (2014); *Structural outcomes of obsolescence and revitalization: documenting variation among the Kukama-Kukamirias* (2016) e *Possessive semantic relations and construction types in Kukama-Kukamiria* (2018).

### 3.2.5 Peter Bakker

*The quest for non-European creoles Is Kukama (Brazil, Peru) a creole language*, 2020.

Petter Bakker argumenta em favor de um possível estatuto de língua crioula para o Kokama, com argumentos tipológicos, históricos e histórico-comparativos. Conclui que o sistema gramatical original do Kokama foi fortemente reduzido, e posteriormente inovou e expandiu com raízes majoritariamente Tupi-Guarani, um processo paralelo ao vivido pelos crioulos aceitos. Por outro lado, argumenta que Kokama não se conforma às propostas de protótipos crioulos, talvez porque os processos de perda e inovação ocorreram em um passado muito mais remoto do que para os crioulos conhecidos. Em seu artigo, Bakker discute se

Kokama é uma língua que desafia a classificação dentro da tipologia atual de línguas de contato, ou se é desviante dentro das classificações por famílias.

### 3.3 TRABALHOS DESENVOLVIDOS POR PESQUISADORES BRASILEIROS SOBRE A LÍNGUA KOKAMA.

#### 3.3.1 Marília Facó Soares

*A Perda da Nasalidade e Outras Mutações Vocálicas em Kokama, Asurini E Guajajara*, 1979.

Facó Soares estuda o processo de desnasalização vocálica em Asuriní do Tocantins, Kokama e Guajajára, com a preocupação principal de saber se a desnasalização vocálica ocorrida nas três línguas foi resultado de uma inovação compartilhada por ou se foi uma inovação independente em cada uma delas. A autora conclui que a desnasalização em Kokama se deu em tempo diferente da desnasalização ocorrida em Asuriní e em Guajajára e que nessas duas últimas línguas a desnasalização ocorreu de forma independente em cada uma das línguas.

#### 3.3.2 Ana Suelly Arruda Câmara Cabral

*Contact-induced language change in the Western Amazon: the non-genetic origin of the Kokama language* (1995).

Em sua tese de doutorado, à luz do modelo teórico e analítico proposto por Thomason e Kaufman (1988), Cabral demonstra a hipótese de Rodrigues de que Kokama poderia ter surgido do contato de falantes de uma língua Tupí-Guaraní e uma língua provavelmente de origem Aruak. Cabral demonstra a existência de diferentes estratos lexicais em Kokama e propõe uma idade para a maior parte deles. Ao comparar Kokama com outras línguas Tupí-Guaraní, demonstra que há em Kokama evidências de aprendizagem imperfeita de uma língua Tupí-Guaraní, de forma que a estrutura interna das palavras não foi analisada pelos aprendizes dessa língua. Isto porque a morfologia Tupí-Guaraní – prefixos relacionais, prefixos pessoais, sufixos casuais, morfemas de mudança de valência (causativos, reflexivo, recíproco), nominalizadores e expressões de *Aktionzart*, parte dos quais encontram-se cristalizados nas formas fonológicas das palavras. Por outro lado, a língua Kokama introduziu vários morfemas oriundos de outras línguas, inclusive de línguas Aruak.

Cabral reiterou a ideia de que um povo Tupí-Guaraní está na base do desenvolvimento da língua Kokama, porém, a língua Kokama não passa no método genético que prevê correspondências entre línguas em todos os subsistemas linguísticos, visto que o que se transmite de uma geração a outra é uma língua inteira e não partes dessa língua.

*Evidências morfológicas para a não-classificação genética do Kokama (1997)*

Neste artigo, Cabral usa exemplos de sua tese de doutorado para demonstrar que morfológicamente Kokama não compartilha traços fundamentais com as línguas Tupí-Guaraní que fundamentem sua classificação genética como pertencente à família Tupí-Guaraní.

*New Observations on the Constitution of Kokama/Omágua: A Language of the Boundary Brazil, Peru, and Colombia, 2007*

Neste artigo Cabral traz novas evidências para a hipótese de línguas Aruak terem participado do desenvolvimento da língua Kokama.

*Different Histories, Different Results: The Origin and Development of Two Amazonian Languages, 2011*

Neste artigo Cabral compara o Kokama com a Língua Geral Amazônica (LGA), demonstrando que a LGA, apesar de ter-se desenvolvido a partir do Tupinambá e de ser uma língua de contato, não perdeu suas origens genéticas, enquanto o Kokama perdeu muito do que é comum às línguas Tupí-Guaraní, não se identificando com uma língua cuja continuidade na transmissão não foi interrompida.

### **3.3.3 Ana Suelly Arruda Câmara Cabral e Aryon D. Rodrigues**

*Evidências de crioulização abrupta em Kokama (2003)*

Neste Artigo, Cabral e Rodrigues reiteram a hipótese de o Kokama ser uma língua de contato.

### **3.3.4 Chandra Viegas**

*Línguas em rede: para o fortalecimento da língua e da cultura Kokama (2014).*

Em sua tese de doutorado, Viegas trata da busca dos indígenas Kokama que vivem no Brasil, Peru e Colômbia, pelo fortalecimento de sua língua e cultura, abordando as tecnologias indígenas e as tecnologias sociais que, em interação com outros tipos de tecnologias, podem contribuir para a — revitalização linguística e para referenciar políticas linguísticas, inclusive no meio digital. A abordagem dada à cibercultura põe em relevo conhecimentos tradicionais indígenas e procura responder a seguinte questão: —Podem as redes contribuir para o fortalecimento linguístico-cultural?

*Natureza e Direções das Mudanças Linguísticas Observadas entre os últimos falantes dos Kokama nativos do Brasil* (2010)

Em sua dissertação, Viegas trata das reduções estruturais em Kokama, seguindo a abordagem dada à obsolescência linguística por Dorian (1981), Campbell e Muntzel (1989) e Thomason (2001), todos os que consideram fatores sociais e linguísticos nos processos de obsolescência. Sua principal preocupação é o ensino da língua Kokama em programas de revitalização que objetivam o reviver do Kokama no Brasil, mesmo que seja como segunda língua, uma vez que para os Kokama a língua nativa de seus pais e avós é a principal expressão de sua identidade.

### 3.4 TRABALHOS DESENVOLVIDOS POR PESQUISADORES KOKAMA.

Nesta seção apresentaremos estudos de pesquisadores Kokama que têm estudado sobre a língua e sobre o seu povo no intuito de contribuir de fortalecer para a retomada e ensino para o aprendizado da língua Kokama nas escolas dos municípios, comunidades e aldeias.

#### 3.4.1 Altaci Correa Rubim

*O reordenamento político e cultural do povo Kokama: a reconquista da língua e a reconquista do território além das fronteiras entre o Brasil e o Peru* (2016.)

Em sua tese de doutorado, Rubim trata acerca do reordenamento político e cultural do povo Kokama: a reconquista da língua e do território além das fronteiras entre o Brasil e o Peru. No que tange as questões linguísticas é abordado se o Kokama é ou não uma língua da família linguística Tupi – Guaraní, mas não aprofunda essa questão.

Dentro da proposta de sua tese referente a vitalização da língua Kokama, Rubim tem como modelo o Planejamento Linguístico (PL), proposto por Hinton (2013). A pesquisadora considera em sua tese, que língua é cultura com base em autores que tratam sobre essa questão. Mais adiante em relação a língua Kokama, a autora Rubim mostra como o material paradidático de sua autoria pode ser usado nas escolas das aldeias. Ainda em relação ao que concerne a questão a língua Kokama a pesquisadora aborda a importância do papel do professor para a vitalização da língua e da capacitação para que estes atendam o ensino da língua nas escolas.



## 4. CAPÍTULO IV

### 4.1 O BANCO DE DADOS DE ANA SUELLY ARRUDA CÂMARA CABRAL

O banco de dados, objeto do presente estudo, é constituído de dados coletados por Ana Suelly Arruda Câmara Cabral entre as décadas de 1980-1990. São dados: 1) sonoros, gravados em 32 fitas 7 e por meio de Zoom h4 e 2) audiovisuais em 3 fitas de 8 milímetros. Esses dados pertencem ao acervo de Ana Suelly Arruda Câmara Cabral, cujas cópias serão distribuídas para as associações Kokama, de forma a servir como fonte de conhecimento sobre o povo Kokama que veio para o Brasil no início do século passado. O acervo contém também correspondências entre Francisco Samias e Ana Suelly Arruda Câmara Cabral, assim como manifestos de autoria de Francisco Samias, dados linguísticos manuscritos, um censo e fotos de autoria de Cabral (1995) e a autorização de publicação dos dados assinada pelo cacique geral Edney Sâmiás.

Logo abaixo consta um quadro descritivo com as decupagens de uma das fitas 7 do acervo mencionado anteriormente.

Quadro 3 - Fita nº 1 – ano 1988 – 15 de novembro.

| Lado | Tempo de Duração | Entrevistados                        | Segmentação       | Conteúdo                                                       |
|------|------------------|--------------------------------------|-------------------|----------------------------------------------------------------|
| A    | 32min10s         | Sr. Benjamin Samias                  | 20s-25min12s      | Partes do corpo humano.                                        |
|      |                  | Sr. Benjamin Samias                  | 25min47s-26min34s | Classe de gênero.                                              |
|      |                  | Sr. Benjamin Samias                  | 27min6s-31min17s  | Termos de parentesco.                                          |
| B    | 32min35s         | Sr. Benjamin Samias                  | 16s-7min59s       | Termos de parentesco.                                          |
|      |                  | Sr. Benjamin Samias                  | 8min13s-11min7s   | Estágios da vida.                                              |
|      |                  | Sr. Benjamin Samias                  | 11min22s-12min45s | Classe social.                                                 |
|      |                  | Sr. Benjamin Samias                  | 13min26s-14min    | Gravidez.                                                      |
|      |                  | Sr. Benjamin Samias                  | 14min6s-14min58s  | Antropônimos.                                                  |
|      |                  | Sr. Benjamin Samias/Antônio Kuriko   | 15min15s-27min42s | Partes do corpo humano.                                        |
|      |                  | D. Maria e Sr. Benjamin falam sobre. | 27min55s-29min31s | Excrementos e palavras várias.                                 |
|      |                  | D. Maria e Sr. Benjamin              | 29min49s-32min35s | Sentimentos e emoções.<br>Partes do corpo e palavras variadas. |

## **4.2 A DEVOLUÇÃO DOS DADOS DO ACERVO AO POVO KOKAMA.**

A devolução do baco de dados de CABRAL aos Kokama tem-se dado meio de um site, realizado com a colaboração de Antônio Jorge Medeiro Batista Silva e Luka Faccini Zanon. O site contém as seguintes páginas:

1. Apresentação
2. Roteiro do Site
3. Dados sonoros
3. Manuscritos
4. Publicações
5. Fotos
6. Vídeos
8. Músicas
9. Fale Conosco

A página da apresentação contém uma explicação do que é o Banco de Dados, sua justificativa e seus objetivos, assim como a anuência do cacique Geral Edney Samias relativa à publicação dos dados sonoros e imagens de seus familiares.



**ORGANIZAÇÃO GERAL DOS  
CACIQUES DAS  
COMUNIDADES INDÍGENAS  
DO POVO KOKAMA –  
OGCCIPK**

CNPJ: 04.603.779/0001-90



**MOVIMENTO SOCIAL DO  
PATRIARCADO CACICADO GERAL  
DO POVO INDÍGENA KOKAMA DO  
BRASIL - MPKK**

CNPJ (MF): 47.811.650/0001-80



**FEDERAÇÃO INDÍGENA DO  
POVO KUKAMIE-KUKAMIRIA  
DO BRASIL, PERU E COLOMBIA**  
*Tapiy+a Weteratsun Ritamakuara  
Kukamie-Kukamiria Pray+iuka.  
Peruka ay Kurumpiaka - TWK*

CNPJ (MF): 16.862.108/0001-23



### AUTORIZAÇÃO

A quem possa interessar,

Eu, **EDNEY DA CUNHA SAMIAS**, do povo Kokama, nome indígena: Etinei, da nação: Tananta/Tsamia, na qualidade de Patriarca Cacique-Geral Kokama, sucessor de Francisco Guerra Samias, **AUTORIZO** a publicação, neste site, das fotos e áudios dos meus parentes, que constam no acervo da língua Kokama de **ANA SUELLY ARRUDA CÂMARA CABRAL** (registros da década de 80 e 90 na Aldeia Sapotal, Tabatinga-AM), agora disponibilizado ao meu povo.

Tabatinga-AM, 08 de setembro de 2025.



*Edney da Cunha Samias*

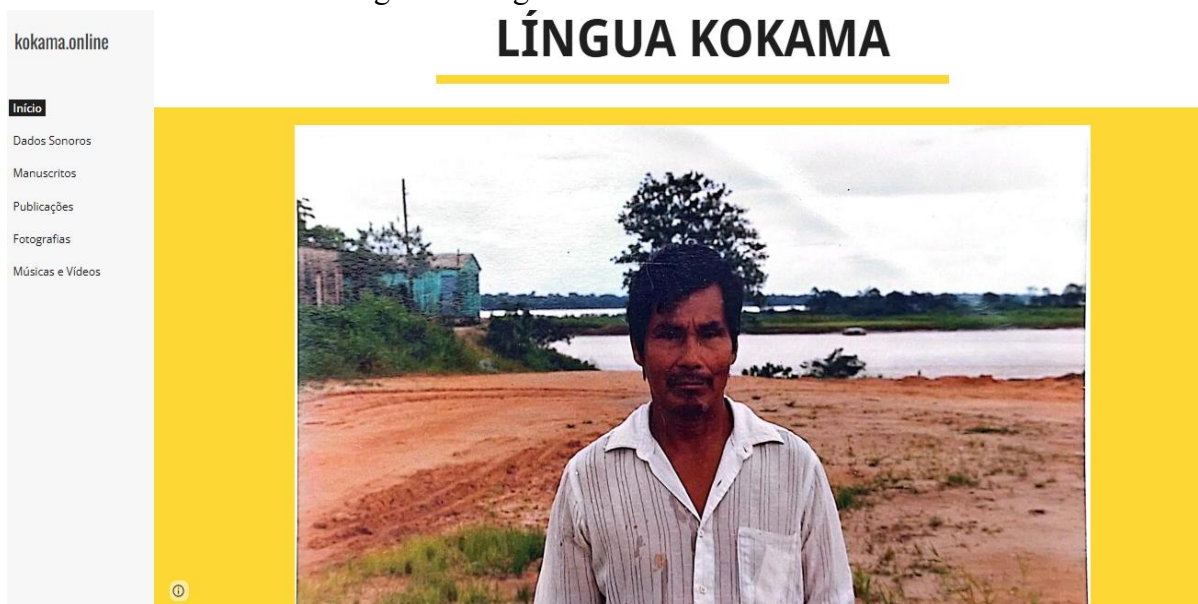
**Edney da Cunha Samias**  
Patriarca Cacique-Geral do Povo Kokama  
Presidente do MPKK

Endereço para correspondência:  
Sede e Forum: Rua Beco Marechal Rondon, nº 5 - Bairro Portobras, CEP: 69.640-000, Tabatinga-AM  
Contatos: 97-98102-1999 E-mail: presidenciaimpkk@gmail.com



Inclui um pequeno histórico da pesquisa realizada por Cabral em colaboração com Antônio Samias e Francisco Samias.

Figura 8 - Página inicial websiteKokama.



Fonte: <https://www.Kokáma.online/in%C3%ADcio> acesso: 25 de maio de 2025.

A página nomeada Roteiro do Site explica o conteúdo de cada página, por exemplo: A página Dados Sonoros contém links para cópia digital de cada gravação, identificada por Fita, número e data, e ficha descritiva.

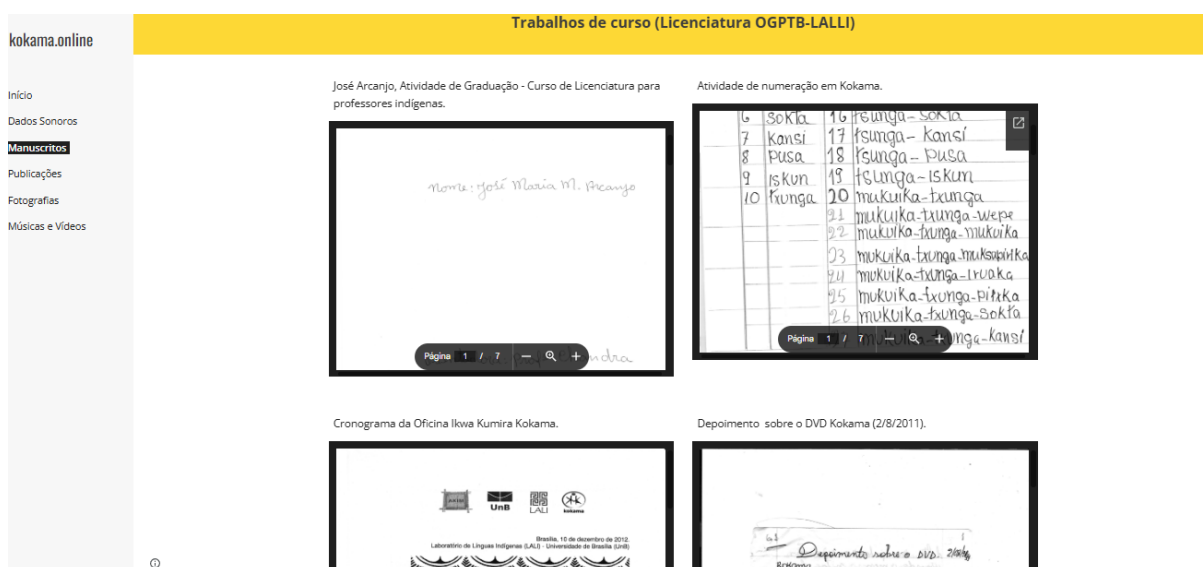
Figura 9 - Página dados sonoros.



Fonte: <https://www.Kokáma.online/in%C3%ADcio> acesso: 25 de maio de 2025.

A página Manuscritos contém uma lista organizada por títulos dos manuscritos, sendo que cada título virá acompanhado do link da cópia em pdf do manuscrito.

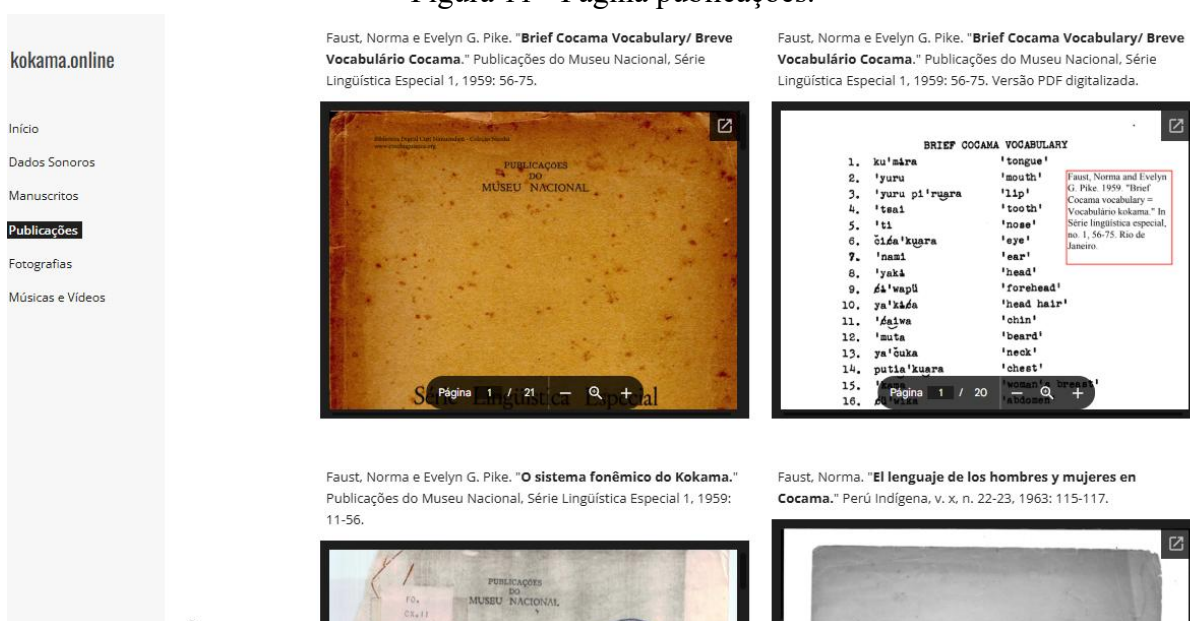
Figura 10 - Página manuscritos



Fonte: <https://www.Kokama.online/in%C3%ADcio> acesso: 25 de maio de 2025.

A página Publicações segue o formato da página Manuscritos, mas com os títulos das publicações realizadas por Cabral e pesquisadores do LALLI, além de trabalhos dos demais pesquisadores.

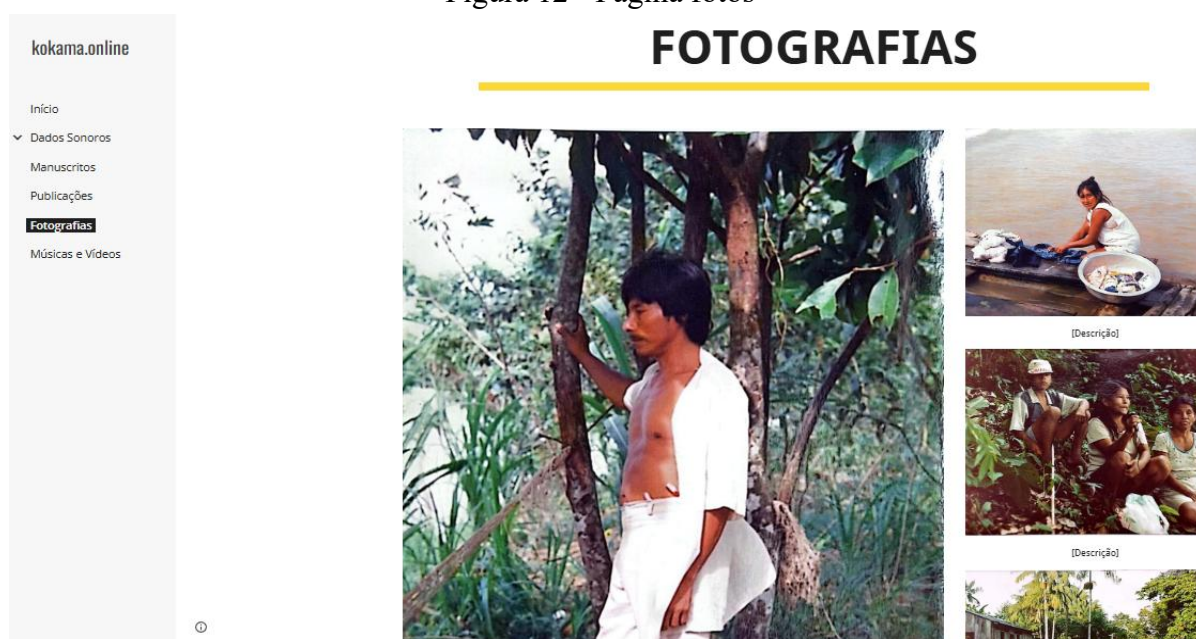
Figura 11 - Página publicações.



Fonte: <https://www.Kokáma.online/in%C3%ADcio> acesso: 25 de maio de 2025.

A página fotos reúne todas as fotos que contam no acervo de Cabral da época de sua pesquisa, incluindo as fotos referentes à disciplina de língua Kokama oferecida por Cabral no Âmbito do Intercultural da OGPTB (2006-2011). Reúne também imagens de alguns artefatos Kokama doados a Cabral por Francisco Samias e André Samias.

Figura 12 - Página fotos



Fonte: <https://www.Kokáma.online/in%C3%ADcio> acesso: 25 de maio de 2025.

A página vídeos contém uma gravação em que fala o Seu Antônio Samias, e três DVDs realizados por alunos Kokama durante o Intercultural (OGTPB).

A página música reúne as músicas gravadas junto a Angelina e Maria Samias, assim como um CD organizado por CABRAL com o grupo de André Samias, um dos últimos fabricantes de TOTO Kokama.



Figura 13 - Página de música e vídeo.

Fonte: <https://www.Kokâma.online/in%C3%ADcio> acesso: 25 de maio de 2025.

A página Fale Conosco contém endereço de e-mail e telefone para contato com os administradores do Site.

Ressaltamos que, a depender das demandas dos Kokama, a estrutura do SITE poderá ser ampliada de modo a servir melhor aos Kokama interessados. Finalmente, observamos que o material linguístico ainda não transcrito, será futuramente transcrito e disponibilizado aos usuários Kokama e demais interessados.

Os CDs gravados pelos Kokama durante o Curso de licenciatura estão organizados da seguinte forma, conforme consta no artigo de

1 - CD contendo músicas tradicionais dos Kokama gravadas durante o Curso de licenciatura para professores indígenas do Alto Solimões, em 2006. O cantador do grupo é um dos últimos falantes do Kokama no Brasil, Seu André Samias, faleceu em julho de 2009.

2 -Tradução da GRAMÁTICA Kokama de Norma Faust (publicada em Série Linguística Peruana, nº 6, 1972). A tradução e adaptação do texto do livro foi realizada por Ana Suelly Arruda Câmara Cabral, Chandra Wood Viegas, Pe. Ronald MacDonell e supervisão de Aryon Dall'Igna Rodrigues.

3 - Um vídeo “Língua Kokama”, produzido pelos graduandos Kokama na VI Etapa do curso, sob a direção de Chandra Wood Viegas e editado por Jorge D. Pennington ([www.tvnavegar.com.br](http://www.tvnavegar.com.br)).

4 - Um DVD interativo, que é um material de apoio para professores Kokama. O DVD é intitulado Makatipa na utsu?. Foi organizado por Chandra Wood Viegas. Conteúdo: (Alguns dos dados coletados por Ana Suelly A. C. Cabral, vídeo “Língua Kokama” 2009, fotos dos alunos e músicos Kokama, músicas tradicionais Kokama.

## 5. BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A FONOLOGIA DA LÍNGUA KOKAMA

Neste capítulo apresentamos algumas breves considerações sobre a fonética e fonologia segmental da língua Kokama extraídas do artigo de Cabral Couto e Simão (em fase de publicação).

### 5.1 DESCRIÇÃO FONÉTICA DAS CONSONANTES E DAS VOGAIS

#### Inventário fonético das consoantes

Tabela 1 - Inventário fonético das consoantes do Kokama

|             |        | Labial                          | Dental/Alveolar  | Alveopalatal | Velar                                          | Glotal |
|-------------|--------|---------------------------------|------------------|--------------|------------------------------------------------|--------|
| Oclusivo    | Surdo  | p p <sup>w</sup> p <sup>ʔ</sup> | t                |              | k k <sup>w</sup> k <sup>h</sup> k <sup>ʔ</sup> |        |
|             | Sonoro | b                               | d                |              |                                                |        |
| Africado    | Surdo  |                                 | ts               | tʃ           |                                                |        |
|             | Sonoro |                                 |                  |              |                                                |        |
| Fricativo   | Surdo  |                                 | ʃ                |              |                                                | h      |
|             | Sonoro | β                               |                  |              |                                                |        |
| Nasal       | Sonoro | m                               | n n <sup>j</sup> | ɲ            |                                                |        |
| Lateral     | Sonoro |                                 | l                |              |                                                |        |
| Flepe       | Sonoro |                                 | r                |              |                                                |        |
| Aproximante | Sonoro | w                               |                  | j            |                                                |        |

#### 5.1.1 Inventário fonético das vogais

Tabela 2 - Inventário fonético das vogais do Kokama

|      |       | Anterior        |       | Central |       | Posterior   |       |
|------|-------|-----------------|-------|---------|-------|-------------|-------|
|      |       | não-arredondada |       |         |       | arredondada |       |
|      |       | oral            | nasal | oral    | nasal | oral        | nasal |
| Alta | Fech. | i ĭ             | ĩ     | ĩ ǣ ĭ ĩ | ĩ     | u ǔ Ǔ ʊ     | ũ     |
|      | Aber. |                 |       |         |       |             |       |

|              |              |     |   |       |   |   |  |
|--------------|--------------|-----|---|-------|---|---|--|
| <b>Média</b> | <b>Fech.</b> | e ě | ẽ | ə     |   | o |  |
|              | <b>Aber.</b> | ε   |   |       |   | ɔ |  |
| <b>Baixa</b> | <b>Fech.</b> |     |   | ɐ ɸ ẽ | ẽ |   |  |
|              | <b>Aber.</b> |     |   | a     |   |   |  |

### 5.1.2 Inventário fonológico das consoantes

Tabela 3 - Inventário fonológico das consoantes do Kokama

|             | Labial | Dental/alveolar | alveopalatal | velar            | glotal |
|-------------|--------|-----------------|--------------|------------------|--------|
| Oclusivo    | b p    | t d             |              | k k <sup>w</sup> |        |
| Africado    |        | ts              | tʃ           |                  |        |
| Fricativo   |        | ʃ               |              |                  | h      |
| Nasal       | m      | n               |              |                  |        |
| Tepe        |        | r               |              |                  |        |
| Lateral     |        | l               |              |                  |        |
| Aproximante | w      |                 | j            |                  |        |

### 5.1.3 Inventário fonológico das vogais

Tabela 4 - Inventário fonológico das vogais do Kokama

|              | Anterior    | Posterior |                 |
|--------------|-------------|-----------|-----------------|
|              | Arredondado |           | Não-arredondado |
| <b>Alto</b>  | i           | ĩ         | u               |
| <b>Baixo</b> | e           | a         |                 |

### 5.1.4 Demonstrando contrastes

Demonstramos, em seguida, por meio de pares mínimos e/ou análogos, contrastes que fundamentam a existência de dezoito fonemas consonantais e vinte fonemas vocálicos no sistema fonológico da língua Kokama.

### 5.1.4.1 Contrastes entre fonemas consonantais

#### /p/ ≠ /b/

(1)

- |    |           |          |             |
|----|-----------|----------|-------------|
| a. | [ba'kabě] | /bakába/ | ‘bacaba’ AS |
|    | [‘bejǒ]   | /béju/   | ‘beiju’ AS  |

#### /p/ ≠ /m/

(2)

- |    |                |             |             |
|----|----------------|-------------|-------------|
| a. | [tsa'pukě]     | /tsapúka/   | ‘chamar’ BS |
|    | [‘tsěni' mukě] | /tsanimúka/ | ‘cinza’ BS  |
| b. | [‘tsapuě]      | /tsápua/    | ‘raiz’ AS   |
|    | [‘amuě]        | /ámua/      | ‘outro’ BS  |

#### /b/ ≠ /m/

(3)

- |    |         |        |            |
|----|---------|--------|------------|
| a. | [‘bezǔ] | /béju/ | ‘beju’ AS  |
|    | [‘merǔ] | /méru/ | ‘moska’ AS |

#### /p/ ≠ /w/

(4)

- |    |           |          |                  |
|----|-----------|----------|------------------|
| a. | [i'patsǒ] | /ipátsu/ | ‘lago/lagoa’ AS  |
|    | [i'watsǒ] | /iwátsu/ | ‘pirarucu’ BS    |
| b. | [‘pakǒ]   | /páku/   | ‘pirapitinga’ AS |
|    | [‘wakĩ]   | /wáki/   | ‘pico’ AS        |

#### /p/ ≠ /m/

(5)

- |    |         |        |                 |
|----|---------|--------|-----------------|
| a. | [‘pitě] | /píta/ | ‘dedo do pé’ AS |
|    | [‘mítǒ] | /mítu/ | ‘mutum’ AS      |

#### /k/ ≠ /kʷ/

(6)

- |    |          |         |                               |
|----|----------|---------|-------------------------------|
| a. | [a'kara] | /akara/ | ‘acara (espécie de peixe)’ BS |
| b. | [kwarě]  | /kwara/ | ‘dentro’ AS                   |

/ts/ ≠ /t/

(7)

- |    |           |          |            |
|----|-----------|----------|------------|
| a. | [ˈtʃetɐ]  | /tʃéta/  | ‘muito’ AS |
|    | [ˈtʃitsa] | /tʃitsa/ | ‘olho’ AS  |

/ts/ ≠ /tʃ/

(8)

- |    |               |             |              |
|----|---------------|-------------|--------------|
| a. | [tsetsɐ]      | /tséta/     | ‘querer’ BS  |
|    | [ˈtʃitsa]     | /tʃitsa/    | ‘olho’ BS    |
| b. | [ˈtʃikĩ]      | /tʃiki/     | ‘fumante’ AS |
|    | [ˈtsikĩˈtarĩ] | /tsíkitári/ | ‘pescar’ AS  |
| c. | [ˈtsitɐ]      | /tsita/     | ‘flor’ AS    |
|    | [ˈtʃetɐ]      | /tʃeta/     | ‘muito’ AS   |

/tʃ/ ≠ /j/

(9)

- |    |          |         |             |
|----|----------|---------|-------------|
| a. | [ˈtʃurĩ] | /tsuri/ | ‘periquito’ |
|    | [jurɔ]   | /juru/  | ‘boca’ BS   |

/m/ ≠ /w/

(10)

- |    |           |          |                 |
|----|-----------|----------|-----------------|
| a. | [ˈwirɐ]   | /wira/   | ‘passarinho’ AS |
|    | [kuˈmirɐ] | /kumura/ | ‘língua’ BS     |
| b. | [ˈwihu]   | /wihu/   | ‘velho’ AS      |
|    | [ˈmifɔ]   | /mifu/   | ‘gato’ AS       |

/m/ ≠ /n/

(11)

- |    |           |          |                     |
|----|-----------|----------|---------------------|
| a. | [ˈumĩ]    | /umi/    | ‘ver’ BS            |
|    | [ˈunĩ]    | /uni/    | ‘água’ BS           |
| b. | [kaˈmatɐ] | /kamata/ | ‘trabalhar’ AS      |
|    | [kaˈnatɐ] | /kanata/ | ‘luz, amanhecer’ AS |

/n/ ≠ /r/

(12)

- |    |                       |         |              |
|----|-----------------------|---------|--------------|
| a. | ['k <sup>w</sup> aně] | /kwana/ | ‘aracu’ AS   |
|    | ['k <sup>w</sup> arě] | /kwara/ | ‘dentro’ AS  |
| b. | ['tsunĩ]              | /tsuri/ | ‘preto’ AS   |
|    | ['tsurĩ]              | /tsuri/ | ‘surubim’ AS |

/j/ ≠ /n/

(13)

- |    |          |         |            |
|----|----------|---------|------------|
| a. | [u'jupĩ] | /ujupi/ | ‘subir’ BS |
|    | [u'nupĩ] | /unupi/ | ‘bater’ BS |

/j/ e /w/

(14)

- |    |        |         |               |
|----|--------|---------|---------------|
| a. | ['ajě] | /aja/   | ‘atirar’ AS   |
|    | ['awě] | /gente/ | ‘gente’ AS    |
| b. | ['ijě] | /ija/   | ‘estômago’ AS |
|    | ['iwe] | /iwa/   | ‘braço’ AS    |

#### 5.1.4.2 Contrastes entre fonemas vocálicos

/a/ ≠ /e/

(15)

- |    |        |        |             |
|----|--------|--------|-------------|
| a. | [kenə] | /kena/ | ‘flauta’ AS |
|    | [kanə] | /kana/ | ‘plural’ AS |

/a/ ≠ /i/

(16)

- |    |          |         |                               |
|----|----------|---------|-------------------------------|
| c. | [a'kara] | /akara/ | ‘acara (espécie de peixe)’ AS |
|    | [a'kira] | /akira/ | ‘ciumento’ AS                 |

/i/ ≠ /e/

(17)

|            |          |              |
|------------|----------|--------------|
| a. ['itě]  | /ítsa/   | ‘flor’ AS    |
| [tsetsě]   | /tsétsa/ | ‘querer’ AS  |
| b. [tsenʊ] | /tsénu/  | ‘escutar’ BS |
| [tsini]    | /tsíni/  | ‘branco’ BS  |

/i/ ≠ /ĩ/

|             |         |                 |
|-------------|---------|-----------------|
| a. ['jatsĩ] | /játsi/ | ‘carapanã’ BS   |
| [jatsi]     | /játsi/ | ‘lua’, ‘mês’ BS |
| b. ['pirɐ]  | /píra/  | ‘pele’ BS       |
| [pitrɐ]     | /píta/  | ‘dedo’ BS       |

/ĩ/ ≠ /e/

(18)

|           |       |              |
|-----------|-------|--------------|
| a. ['irě] | /íra/ | ‘mentira’ AS |
| [erě]     | /éra/ | ‘bem’ AS     |

/ĩ/ ≠ /u/

(19)

|            |        |             |
|------------|--------|-------------|
| a. ['mitũ] | /mítu/ | ‘mutum’ AS  |
| [mutě]     | /muta/ | ‘bigode’ AS |

Não foram encontrados pares mínimos ou análogos envolvendo *ʃ* e *h*, *p* e *b*, *d* e *n*, *e* e *r*, *l* e *r* e *f* e *w* devido ao fato de que *h*, *ʃ*, *b*, *d* e *l* e *f* ocorrem em pouquíssimas palavras e são empréstimos de outras línguas, principalmente do Quéchuá, espanhol e português.

|         |           |          |            |
|---------|-----------|----------|------------|
| a. V__# | [tsu'apě] | /tsuape/ | ‘testa’ BS |
|---------|-----------|----------|------------|

## 5.2 NOTAS SOBRE O PADRÃO SILÁBICO E ACENTUAL DO KOKAMA

Cabral, Simão e Couto identificaram os seguintes padrões silábicos fonéticos no Kokama: [V, CV, VC, CVC], sendo que a posição de V só pode ser ocupada por um vogal e a existência de *onset* complexo não ocorre na língua. Assim, o padrão silábico fonológico canônico da língua Kokama é ((C)V(C)). O padrão CV é exclusivo da sequência *aʃ* seguido de *t* na sílaba seguinte.

Exemplos:

(20)

|        |                    |                       |                      |
|--------|--------------------|-----------------------|----------------------|
| a. V   | /i.aki/            | [i'ak <sup>h</sup> ĩ] | ‘cabeça’ BS          |
| b. CV  | /ba.ka.ba/         | [ba'kabẽ]             | ‘bacaba’ AS          |
| c. VC  | /aʃ.to.pe i.wi.re/ | [aʃ'tope i'wire]      | ‘todos os paus’ AS   |
| d. CVC | /i.ki.ra.tsín/     | [ikira'tsĩn]          | ‘menino, criança’ BS |

A duração como propriedade independente de outras do segmento é essencial, pois preserva a contagem de mora subjacente (Hayes, 1991). Em Kokama, a realização de vogais mais breves em relação a suas contrapartes de natureza plena é fator apenas de variação e, por isso, não são contrastivas, ou seja, trata-se apenas de variação fonética.

Exemplos:

(21)

|       |            |           |                  |
|-------|------------|-----------|------------------|
| a. CV | /mu.tu/    | [ 'mutõ]  | ‘ave’ AS         |
| b. CV | /ka.mo.ta/ | [ka'motẽ] | ‘batata-doce’ AS |
| c. CV | /já.ka.ri/ | [já'karĩ] | ‘jacaré’ AS      |

Ainda Segundo Cabral, Simão e Couto, o acento em Kokama não é fonológico, mas fixo e previsível, pois segue padrões regulares e não exige memorização individualizada para cada item lexical. Em outras palavras, sua localização não interfere no significado das palavras, nem gera pares contrastivos cuja única diferença seja a colocação do acento. Assim, o acento de intensidade em Kokama, localiza-se na penúltima sílaba da palavra, exceto em palavras formadas com o sufixo {-n, o que a diferencia de línguas em que o acento é fonológico (ou livre), nas quais a variação posicional do acento pode ser significativa para a distinção de sentidos, como acontece em idiomas como em português.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente dissertação tem como propósito organizar um banco de dados da variedade da língua Kokama falada no Brasil, especialmente nas regiões do Alto Solimões, a partir do valioso acervo reunido pela linguista Ana Suelly Arruda Câmara Cabral entre as décadas de 1980 e 1990. Ao longo do processo, procuramos respeitar a origem e o propósito desse acervo, compreendendo-o não apenas como uma fonte linguística, mas como parte da memória viva de um povo que insiste em existir e resistir por meio do registro de sua língua, história e cultura.

A construção deste banco de dados não se limitou à tarefa técnica de sistematizar o acervo de Cabral. Foi, acima de tudo, um gesto de escuta e devolução. Escuta dos que vieram antes — falantes, mestres, anciãos e anciãs — cujas vozes foram preservadas nas gravações; e devolução aos Kokama de hoje, em particular à comunidade de Sapotal – AM, aldeia da Família Samias, que continua lutando para manter viva a cultura e a história de seu povo e preservando a memória dos que foram pioneiros na busca de revitalizar sua língua nativa.

O trabalho consistiu na reunião dos materiais que constituem o acervo Kokama da profa. Cabral, a escuta e descrição do conteúdo de cada gravação em fita cassete, a elaboração de fichas descritivas dessas gravações identificação falantes tempo e conteúdo de suas respectivas falas, estudo dos materiais sonoros, manuscritos e impressos, principalmente o estudo dos dados da língua Kokama, realização de um esboço da fonética e fonologia da variedade do Kokama em Pauta, e organização do banco de dados em um website.

Ao tornar esse acervo acessível desde uma plataforma digital, buscamos criar pontes entre o passado e o presente, entre a pesquisa acadêmica e os saberes ancestrais, de forma que nós Kokama de comunidade revivamos momentos, por meio de cada gravação, de experiências cotidianas similares experienciadas pelos Kokama de Sapotal 30 anos atrás.

Ao refletirmos sobre a trajetória da língua Kokama, marcada por apagamentos, deslocamentos e resistências, torna-se evidente que a documentação linguística ultrapassa os limites da ciência. Ela se transforma em ferramenta política, educativa e cultural, que pode contribuir para fortalecer a identidade desse povo. É um ato de memória, mas também de futuro. Esta dissertação se insere, portanto, num movimento mais amplo de valorização dos povos originários, em especial do povo Kokama, que há décadas vem promovendo esforços para a revitalização de sua língua, com destaque para lideranças como o sr. Antônio Samias, cuja luta foi fundamental para reacender esse caminho.

Concluimos que os dados aqui organizados não apenas contribuem para o estudo linguístico da variedade Kokama do Alto Solimões, mas também têm potencial para fortalecer

ações pedagógicas em escolas indígenas, apoiar a formação de professores e alimentar a produção de materiais didáticos culturalmente contextualizados. Acreditamos que, com respeito, escuta e parceria, a academia pode colaborar no processo de revitalização e documentação linguística dos povos indígenas, atuando como aliada e multiplicadora.

Por fim, reiteramos a convicção de que cada língua indígena é um universo completo, carregado de histórias, cosmovisões e formas singulares de compreender o mundo. Quando uma língua silencia, não perdemos apenas palavras, perdemos mundos. Que este trabalho, em sua humildade e limitação, seja uma contribuição concreta para o povo Kokama.

## 7. REFERÊNCIAS

- ACUÑA, P. C. de O. *Nuevo descubrimiento del gran río de las Amazonas*. Madrid: Colección de libros que tratan de América raros o curiosos, v. 1-2, 1994. (Original publicado em 1891).
- BAKKER, Peter. (2020). **The quest for non-European creoles: Is Kukama (Brazil, Peru) a creole language?**. 10.1075/coll.57.03bak.
- CABRAL, A. S. A. C. **Contact-Induced Language Change in the Western Amazon: The Non-Genetic Origin of the Kokama Language**. (tese de doutorado). University of Pittsburgh, 1995.
- CABRAL, Ana Suelly A. C. **New observations on the constitution of Kokáma/Omágua: a language of the boundary Brazil, Peru, and Colombia**. In: **Leo Wetzels**. (Org.) *Symposium on Languages and Cultures in the Andean/Amazonian Border*. Amsterdam: CNWS Publications, 2007, v. 1, p. 365-379.
- CABRAL, A. S. A. C. **Different histories, different results: the origin and development of two amazonian languages**<sup>1</sup>. *Papia* (Brasília), v. 21, p. 9-33, 2011.
- CABRAL, A. S. A. C. **Evidências morfológicas para a não-classificação genética do Kokama**. *Boletim da Abralín*, Maceió, v. I, 1997.
- CABRAL, Ana Suelly Arruda Câmara; RODRIGUES, A. D. **Evidências de criouliização abrupta em Kokama?** *Papia Revista Brasileira de Estudos Crioulos e Similares*, Brasília, v. 13, p. 180-186, 2003.
- CABRAL, Ana Suelly Arruda Câmara. **Contact-induced language change in the Western Amazon: the non-genetic origin of the Kokama language**. Tese (Doutorado) – University of Pittsburgh, Pittsburgh, 1995.
- CAMPBELL, L.; MUNTZEL, M. C. **The structural consequence of language death**. In: Dorian, N. C. (org.). *Investigating obsolescence: studies in language contraction and death*. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.
- DORIAN, N. C. *Language death: the life cycle of a Scottish Gaelic dialect*. Philadelphia: University of Pennsylvania, 1981.

CARVAJAL, Gaspar de. *Relación del Nuevo Descubrimiento del Famoso Río Grande*. Madrid: [s.n.], 1944.

ESPINOSA, Lucas. *Breve Dicionário Analítico Castellano-Tupí del Peru*. Sección Cocama. Iquitos-Peru. 1989.

FAUST, Norma. 1971. *Cocama clause types*. In: David Bendor-Samuel (ed.), *Tupi studies 1*, 73-105. *Summer Institute of Linguistics Publications in Linguistics and Related Fields*, 29. Norman: Summer Institute of Linguistics of the University of Oklahoma.

FAUST, Norma. 1972. *Gramática cocama: Lecciones para el aprendizaje del idioma cocama*. *Serie Lingüística Peruana*, 6. Yarinacocha: Instituto Lingüístico de Verano. 173 p. disponível em: [http://www.sil.org/americas/peru/show\\_work.asp?id=10654](http://www.sil.org/americas/peru/show_work.asp?id=10654)

FAUST, Norma. 1963. *El lenguaje de los hombres y mujeres en cocama*. *Perú Indígena* 10(22-23): 115-17

FAUST, Norma; Evelyn G. PIKE. 1959. *Brief Cocama vocabulary = Vocabulário Kokama*. In: *Série linguística especial*, no. 1, 56-75. Rio de Janeiro.

FAUST, Norma; Evelyn G. PIKE. 1959. *The Cocama sound system = O sistema fonêmico do Kokama*. In: *Série linguística especial*, no. 1, 10-55. Rio de Janeiro: Museu Nacional.

HINTON, Leanne. **Language revitalization: an overview**. In: HINTON, L; HALE, K. (Eds.) *The green book of language revitalization*. New York: Academic Press. 2013a. p. 3-18.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). 0000.

ISA. Instituto Socioambiental. Informações Gerais sobre os Kokama. Acessado em 17 de outubro de 2023: <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Kokáma>

ISA. Instituto Socioambiental. Informações Gerais sobre os Kokama. Acessado em 26 de maio de 2025: <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Kokáma>

HAYES, Bruce.. Metrical Stress Theory: principles and case studies. Los Angeles, University of California, 1991.

PIKE, Kenneth L. *Phonemics: a technique for reducing languages to writing*. Ann Arbor: The University of Michigan Press, 1947.

PORRO, Antônio. **As crônicas do Rio Amazonas**: notas etno-históricas sobre as antigas populações indígenas da Amazônia. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992. ISBN 85-326-0877-9.

RIO UCAIÁLI. **Wikipédia**: a enciclopédia livre, [s. l.], 14 jan. 2022. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Rio\\_Ucai%C3%A1li](https://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_Ucai%C3%A1li). Acesso em: 14 out. 2023.

Rodrigues, Aryon Dall'Igna 1984-1985. Relações Internas na Família Linguística Tupi-Guarani. *Revista de Antropologia* 27/28.33-53. São Paulo.

RUBIM, Altaci Correa. **Reordenamento Político e Cultural do Povo Kokama: A Reconquista da Língua e do Território além das Fronteiras entre o Brasil e o Peru**. Brasília, 2016.

SOARES, Maria Lopes da Costa Faco. 1979. **A perda da nasalidade e outras mutações vocálicas em Kokama**, Asurini e Guajajara.

THOMASON, Sarah G. *Language contact: An introduction*. Washington, D.C.: Georgetown University Press. 2001.

VALLEJOS, Rosa Yopán. *Basic Clauses in Kokama-Kokamilla*. M. A. Thesis University of Oregon. 2004.

VALLEJOS, Rosa Yopán. *El sistema de Casos en la Lengua Cocama: Variedad Cocamilla*. Tesis de Licenciatura. Universidad Nacional Mayor de San Marcos. 2000.

VALLEJOS, Rosa Yopán. **Entre flexión y derivación: Examinando algunos morfemas en Cocama-Cocamilla. Ponencia presentada en el Congreso de Idiomas Indígenas de Latino America II**, University of Texas at Austin, 2005.

VALLEJOS, Rosa Yopán. *Fonología de la variedad kukamiria del río Huallaga. Programa de Formación de Maestros bilingües de la Amazonía Peruana*, Serie: Fonología, Iquitos, Peru. 2006.

- VALLEJOS, Rosa Yopán. **Morfemas Funcionales en Cocama-Cocamilla**. In: Miranda Esquerre, Luis (Ed). *Actas del I Congreso de Lenguas Amerindias de Sudamérica*. Universidad Ricardo Palma. Lima, Peru. 2000.
- VALLEJOS, Rosa. 2009. *The focus function(s) of =pura inKokama-Kokamilla discourse*. *International Journal of American Linguistics*, 75.3: 399-432.
- VALLEJOS, Rosa. 2010. *Is there a ditransitive construction inKokama-Kokamilla?* *Studies in Language*, 34.1: 75–107.
- VALLEJOS, Rosa. 2010a. *A grammar of Kokama-Kokamilla*. PhD dissertation, University of Oregon.
- VALLEJOS, Rosa. 2010b. *Is there a ditransitive construction inKokama-Kokamilla?* *Studies in Language*, 34(1): 75-107.
- VALLEJOS, Rosa. 2013. **El Secoya del Putumayo: aportes fonológicos para la reconstrucción del Proto-Tucano Occidental**. *Línguas Indígenas Americanas-LIAMES* 13: 67-100.
- VALLEJOS, Rosa. 2014. **Cambio de valencia enKokama-Kokamilla**. In Francesc Queixalós, Stella Telles, and Ana Carla Bruno (Eds), *Incremento de valencia en las lenguas amazónicas*. Caro & Cuervo: 261-282.
- VALLEJOS, Rosa. 2014. **Integrating language documentation, language preservation, and linguistic research: Working with theKokamas from the Peruvian Amazon**. *Language Documentation & Conservation*, 8: 38-65.
- VALLEJOS, Rosa. 2014. **Reference constraints and information-structure management inKokama purpose clauses: A typological novelty?** *International Journal of American Linguistics*, 80.1: 39-67.
- VALLEJOS, Rosa. 2015. **La indexicalidad de género en kukama-kukamiria desde una perspectiva tipológica**. In Ana Fernandez, Albert Alvarez, and Zarina Estrada (Eds.), *Estudios de Lenguas Amerindias* 3. Hermosillo: Universidad de Sonora 195-222.
- VALLEJOS, Rosa. 2014. **Peruvian Amazonian Spanish: Uncovering variation and deconstructing stereotypes**. *Spanish in Context* 11.3: 425-453.

VALLEJOS, Rosa.2016. **Structural outcomes of obsolescence and revitalization: documenting variation among the Kukama-Kukamirias**. In Gabriela Perez-Baez, Chris Rogers, and Jorge Rosés-Labrada (Eds.), *Language Documentation and Revitalization in Latin America*, 143-164. Berlin: De Gruyter Mouton.

VALLEJOS, Rosa.2018. **Possessive semantic relations and construction types in Kukama-Kukamiria**. In Simon Overall, Rosa Vallejos & Spike Gildea (eds). *Non-verbal predication in Amazonian languages*. *Typological Studies in Language* 122: 295-313. John Benjamins

VIEGAS, Chandra Wood. **Línguas em rede: para o fortalecimento da língua e da culturaKokama**. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, 2014.

VIEGAS, Chandra Wood. **Natureza e direções das mudanças linguísticas observadas entre os últimos falantes doKokama nativos do Brasil**. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

## 8. APÊNDICE

Quadro 4 - Fita nº 2 – ano 1988 – 28 de novembro. (continua)

| Lado | Tempo de Duração | Entrevistados       | Segmentação       | Conteúdo                                                 |
|------|------------------|---------------------|-------------------|----------------------------------------------------------|
| A/B  | 1h4min18s        | Sr. Benjamin Samias | 9s-19s            | Bichos de pena.                                          |
| A    | 31min32s         | Sr. Benjamin Samias | 22s-2min10s       | Insetos.                                                 |
|      |                  | Sr. Antônio Kurico  | 2min33s-2min43s   | Filhote de animal.                                       |
|      |                  | Sr. Antônio Kurico  | 2min48s-4min47s   | Espécies de macacos.                                     |
|      |                  | Sr. Antônio Kurico  | 4min5s-10min25s   | Partes de árvores de qualquer espécie e seus benefícios. |
|      |                  | Sr. Antônio Kurico  | 10min51s-12min13s | Partes dos frutos.                                       |
|      |                  | Sr. Antônio Kurico  | 12min17s          | Suco da fruta.                                           |
|      |                  | Sr. Antônio Kurico  | 12min28s-12min41s | Capim.                                                   |
|      |                  | Sr. Antônio Kurico  | 12min48s-12min55s | Fruta.                                                   |
|      |                  | Sr. Antônio Kurico  | 13min3s-13min42s  | Milho e mandioca.                                        |
|      |                  | Sr. Antônio Kurico  | 14min5s-14min43s  | Farinha de mandioca e farinha tapioca.                   |
|      |                  | Sr. Antônio Kurico  | 14min49s-14min58s | Beiju.                                                   |
|      |                  | Sr. Antônio Kurico  | 15min5s-15min23s  | Batata roxa.                                             |
|      |                  | Sr. Antônio Kurico  | 16min10s-16min20s | Taytapu.                                                 |
|      |                  | Sr. Benjamin Samias | 16min34s-17min4s  | Aranha e barata.                                         |

|  |  |                     |                       |              |
|--|--|---------------------|-----------------------|--------------|
|  |  | Sr. Benjamin Samias | 17min24s-<br>17min40s | Tucano.      |
|  |  | Sr. Benjamin Samias | 17min55s-<br>18min6s  | Tronco.      |
|  |  | Sr. Benjamin Samias | 18min18s-<br>18min24s | Batata doce. |
|  |  | Sr. Benjamin Samias | 18min42s-<br>19min7s  | Cascavel.    |

Quadro 5 - Fita nº 2 – ano 1988 – 28 de novembro. (continuação)

| Lado | Tempo de Duração | Entrevistados       | Segmentação           | Conteúdo                          |
|------|------------------|---------------------|-----------------------|-----------------------------------|
| A    | 31min32s         | Sr. Benjamin Samias | 19min15s-<br>19min25s | Todos os tipos de pássaros.       |
|      |                  | Sr. Benjamin Samias | 20min33s-<br>20min45s | Nome de pássaro,                  |
|      |                  | Sr. Benjamin Samias | 21min12s-<br>21min45s | Nome espécie de peixe.            |
|      |                  | Sr. Benjamin Samias | 22min4s-<br>22min20s  | Nome de boto.                     |
|      |                  | Sr. Benjamin Samias | 22min44s-<br>22min55s | Tsapua.                           |
|      |                  | D. Maria            | 23min11s-<br>22min18s | Nome de pássaro.                  |
|      |                  | D. Maria            | 23min24s-<br>24min3s  | Nome de pássaro louro e papagaio. |
|      |                  | Sr. Benjamin Samias | 24min30s-<br>25min3s  | Nome de macaco-de-cheiro.         |
|      |                  | Sr. Benjamin Samias | 25min20s-<br>25min31s | Cobra grande.                     |
|      |                  | Sr. Antônio Kurico  | 25min36s-<br>26min1s  | Nome de jacamim.                  |
|      |                  | D. Maria            | 26min12s-<br>27min38s | Nome passarinho juruti.           |
|      |                  | Sr. Antônio Kurico  | 26min57s-<br>27min14s | Nome de preguiça.                 |

|  |  |                                    |                       |                               |
|--|--|------------------------------------|-----------------------|-------------------------------|
|  |  | Sr. Antônio Kurico/Benjamin Samias | 27min23s-<br>27min59s | Nome da garça.                |
|  |  | Sr. Benjamin Samias                | 28 min6s-<br>28min17s | Nome de Fogo.                 |
|  |  | Sr. Benjamin Samias                | 28min24s-<br>28min37s | Nome de terra.                |
|  |  | Sr. Benjamin Samias                | 28min45s-<br>28min54s | Nome de água.                 |
|  |  | Sr. Benjamin Samias                | 28min58s-<br>29min37s | Nome de ar.                   |
|  |  | Sr. Benjamin Samias                | 29min50s-<br>30min0s  | Nome de arraiá.               |
|  |  | Sr. Benjamin Samias                | 30min17s-<br>31min57s | Fala de cinza/de brasa/tição. |

Quadro 6 - Fita nº 2 – ano 1988 – 28 de novembro. (continuação)

| Lado | Tempo de Duração | Entrevistados       | Segmentação           | Conteúdo                   |
|------|------------------|---------------------|-----------------------|----------------------------|
| B    | 32min22s         | Sr. Benjamin Samias | 32min18s-<br>32min58s | Répteis                    |
|      |                  | Sr. Benjamin Samias | 33min8s-<br>33min48s  | Animais silvestres.        |
|      |                  | Sr. Benjamin Samias | 34min4s-<br>34min38s  | Aves.                      |
|      |                  | Sr. Benjamin Samias | 34min48s-<br>35min10s | Bicho de casco.            |
|      |                  | Sr. Benjamin Samias | 35min23s-<br>35min39s | Gavião.                    |
|      |                  | Sr. Benjamin Samias | 35min52s-<br>36min1s  | Peixe de qualquer espécie. |
|      |                  | Sr. Benjamin Samias | 36min7s-<br>36min45s  | Onça.                      |
|      |                  | Sr. Benjamin Samias | 36min46s-<br>36min55s | Cachorro.                  |
|      |                  | Sr. Benjamin Samias | 37min3s-<br>37min51s  | Insetos.                   |
|      |                  | Sr. Benjamin Samias | 37min59s-<br>38min11s | Passarinho.                |

|  |  |                     |                   |                                        |
|--|--|---------------------|-------------------|----------------------------------------|
|  |  | Sr. Benjamin Samias | 38min17s-38min29s | Borboleta.                             |
|  |  | Sr. Benjamin Samias | 38min38s-38min39s | Gafanhoto.                             |
|  |  | Sr. Benjamin Samias | 38min43s-38min53s | Piolho.                                |
|  |  | Sr. Benjamin Samias | 39min59s-39min13s | Barata.                                |
|  |  | Sr. Benjamin Samias | 39min12s-39min22s | Aranha.                                |
|  |  | Sr. Benjamin Samias | 39min29s-39min43s | Barata.                                |
|  |  | Sr. Benjamin Samias | 39min50s-43min43s | Animais silvestres de pelo e de casco. |
|  |  | Sr. Benjamin Samias | 44min9s-45min34s  | Animais de pena.                       |
|  |  | Sr. Benjamin Samias | 45min50s-46min10s | Piranha.                               |
|  |  | Sr. Benjamin Samias | 46min17s-46min29s | Sapo.                                  |

Quadro 7 - Fita nº 2 – ano 1988 – 28 de novembro. (conclusão)

| Lado | Tempo de Duração | Entrevistados       | Segmentação       | Conteúdo       |
|------|------------------|---------------------|-------------------|----------------|
| B    | 32min22s         | Sr. Benjamin Samias | 46min41s-47min0s  | Minhoca/verme. |
|      |                  | Sr. Benjamin Samias | 47min9s-47min51s  | Lagarto.       |
|      |                  | Sr. Benjamin Samias | 48min0s-48min33s  | Morcego.       |
|      |                  | Sr. Benjamin Samias | 48min42s-48min49s | Rato.          |
|      |                  | Sr. Benjamin Samias | 49min9s-49min24s  | Carrapato.     |
|      |                  | Sr. Benjamin Samias | 49min29s-49min40s | Catitu.        |
|      |                  | Sr. Benjamin Samias | 49min43s-49min52s | Gato.          |

|  |  |                     |                   |                           |
|--|--|---------------------|-------------------|---------------------------|
|  |  | Sr. Benjamin Samias | 50min2s-50min49s  | Cobra/espécies de cobras. |
|  |  | Sr. Benjamin Samias | 50min59s-51min7s  | Sapo.                     |
|  |  | Sr. Benjamin Samias | 51min9s-52min15s  | Ave de pena.              |
|  |  | Sr. Benjamin Samias | 52min21s-52min31s | Beija-flor.               |
|  |  | Sr. Benjamin Samias | 52min57s-53min16s | Qualquer peixe.           |
|  |  | Sr. Benjamin Samias | 53min39s-1h2min9s | Nome de peixes            |

Fonte: elaboração própria.

Quadro 8 - Fita nº 3 – ano 1988 – 14 de dezembro. (continua)

| Lado                                                  | Tempo de Duração         | Entrevistados      | Segmentação     | Conteúdo                                                                  |
|-------------------------------------------------------|--------------------------|--------------------|-----------------|---------------------------------------------------------------------------|
| A/B                                                   | 1minuto,04minutos e 17se | Francisco Samias   | 7s-22s          | Francisco fala a data do dia que foi feita a pesquisa e os pesquisadores. |
| A<br>Pesquisadores – Ana Suelly, Francisco e Joselino | 31minutos e 57s.         | Otto               | 29s-44s         | Como é que a gente diz, faz algo.                                         |
|                                                       |                          | Antônio Samias     | 48s-2min7s      | Dormiu bem essa noite?                                                    |
|                                                       |                          | Antônio Samias     | 2min22s-2min45s | Chegou o barco no porto.                                                  |
|                                                       |                          | Antônio Samias     | 2min55s-3min58s | Está na hora de embarcar.                                                 |
|                                                       |                          | Antônio Samias     | 4min0s-4min25s  | Quando o barco é grande, motor grande, navio.                             |
|                                                       |                          | Antônio Samias/Oto | 4min44s-5min9s  | Aquele que trabalha.                                                      |
|                                                       |                          | Antônio Samias/Oto | 5min10s-6min4s  | Chamar para dançar.                                                       |
|                                                       |                          | Antônio Samias/Oto | 6min5s-6min44s  | Aquele que dança.                                                         |

|  |  |                |                  |                                         |
|--|--|----------------|------------------|-----------------------------------------|
|  |  | Antônio Samias | 6min52s-7min17s  | Aquele que cura.                        |
|  |  | Antônio Samias | 7min39s-8min12s  | Curador/rezador.                        |
|  |  | Antônio Samias | 8min29s-8min44s  | Aquela pessoa que roça.                 |
|  |  | Antônio Samias | 8min55s-9min10s  | Aquele que sabe tocar.                  |
|  |  | Antônio Samias | 9min27s-9min48s  | Aquele que embarca.                     |
|  |  | Antônio Samias | 9min50s-10min26s | Aquele que tece (pessoa que tece).      |
|  |  | Antônio Samias | 10min27s-11min2s | Aquele que desembarca. (saiu da canoa). |

Quadro 9 - Fita nº 3 – ano 1988 – 14 de dezembro. (continuação)

| Lado                                                  | Tempo de Duração  | Entrevistados  | Segmentação        | Conteúdo                                                       |
|-------------------------------------------------------|-------------------|----------------|--------------------|----------------------------------------------------------------|
| A<br>Pesquisadores – Ana Suelly, Francisco e Joselino | 31 minutos e 57s. | Antônio Samias | 11min10s-11min43s  | O que embarca.                                                 |
|                                                       |                   | Antônio Samias | 11min54s-12min25s  | Aquele que pesca (pescador).                                   |
|                                                       |                   | Antônio Samias | 12min:29s-12min40s | Aquele que caça (caçador).                                     |
|                                                       |                   | Antônio Samias | 12min52s-13min12s  | Aquele que planta.                                             |
|                                                       |                   | Antônio Samias | 13min13s-13min26s  | Aquele que arranca.                                            |
|                                                       |                   | Antônio Samias | 13min37s-14min33s  | Aquele que descasca (descascador), só descascar, ir descascar. |
|                                                       |                   | Antônio Samias | 14min43s-15min7s   | Aquele que conversa (O falador).                               |
|                                                       |                   | Antônio Samias | 15min18s-16min9s   | Aquele casamenteiro                                            |

|  |  |                |                   |                                               |
|--|--|----------------|-------------------|-----------------------------------------------|
|  |  |                |                   | que vive casando.                             |
|  |  | Antônio Samias | 16min16s-16min35s | Pessoa comilona.                              |
|  |  | Antônio Samias | 16min42s-17min1s  | Mentiroso.                                    |
|  |  | Antônio Samias | 17min4s-19min15s  | Chorão – já chorou. Sofredor.                 |
|  |  | Antônio Samias | 19min30s-19min49s | Pessoa que não, que é moco.                   |
|  |  | Antônio Samias | 19min54s-         | Adivinhador (não sabe).                       |
|  |  | Antônio Samias | 20min20s-20min54s | Pessoa que enxerga de longe as coisas.        |
|  |  | Antônio Samias | 20min59-21min0s   | Pessoa que advinha, adivinhador (não lembra). |

Quadro 10 - Fita nº 3 – ano 1988 – 14 de dezembro. (continuação)

| Lado                                                  | Tempo de Duração  | Entrevistados  | Segmentação       | Conteúdo                      |
|-------------------------------------------------------|-------------------|----------------|-------------------|-------------------------------|
| A<br>Pesquisadores – Ana Suelly, Francisco e Joselino | 31 minutos e 57s. | Antônio Samias | 21min8s-21min52s  | Teimoso.                      |
|                                                       |                   | Antônio Samias | 21min58s-22min35s | Dengoso.                      |
|                                                       |                   | Antônio Samias | 22min38s-23min15s | Ladrão.                       |
|                                                       |                   | Antônio Samias | 23min18s-23min25s | Assassino/matador (Não sabe). |
|                                                       |                   | Antônio Samias | 23min31s-23min51s | Preguiçoso.                   |
|                                                       |                   | Antônio Samias | 23min57s-24min4s  | Finado.                       |
|                                                       |                   | Antônio Samias | 24min9s-24min26s  | Amante (Não sabe).            |
|                                                       |                   | Antônio Samias | 24min28s-24min32s | Traidor.                      |

|  |  |                |                       |                                                                                          |
|--|--|----------------|-----------------------|------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  | Antônio Samias | 24min34s-<br>25min2s  | Pessoa que zanga.                                                                        |
|  |  | Antônio Samias | 25min15s-<br>25min25s | Pessoa ciumenta<br>(não sabe).                                                           |
|  |  | Antônio Samias | 25min28s-<br>25min40s | Pessoa sovina.                                                                           |
|  |  | Antônio Samias | 25min45s-<br>25min58s | Valente.                                                                                 |
|  |  | Antônio Samias | 26min10s-<br>26min21s | Termo de sabido e<br>sabedoria.                                                          |
|  |  | Antônio Samias | 26min41s-<br>27min37s | Termo de quem<br>ensina. Que ensina<br>fora da escola.<br>Ensinador. Termo<br>de ensino. |
|  |  | Antônio Samias | 27min48s-<br>28min38s | Termos de<br>Fumante, fumar, eu<br>fumo, fumo.                                           |

Quadro 11 - Fita nº 3 – ano 1988 – 14 de dezembro. (continuação)

| Lado                                                           | Tempo de Duração            | Entrevistados          | Segmentação          | Conteúdo                                                                 |
|----------------------------------------------------------------|-----------------------------|------------------------|----------------------|--------------------------------------------------------------------------|
| A<br>Pesquisadores –<br>Ana Suelly,<br>Francisco e<br>Joselino | 31 minutos e<br>57s.        |                        | 27min47s-<br>30min5s | Termos de<br>Coletor/colheita<br>pessoa que colhe.                       |
|                                                                |                             |                        | 30min18s-<br>32min3s | Termos de<br>Corredor, corrida,<br>que corre mais, a<br>corrida foi boa. |
| B                                                              | 32 minutos e<br>14 segundos | Srº Benjamin<br>Samias | 0min9s-<br>0min29s   | Trecho<br>emKokama.                                                      |
|                                                                |                             | Srº Benjamin<br>Samias | 0min34s-<br>1min25s  | Termos de:<br>carvão, fumaça.                                            |
|                                                                |                             | Srº Benjamin<br>Samias | 1min30s-<br>2min45s  | Termos de:<br>Poeira, pó (não<br>lembra), areia,<br>barro, chão.         |
|                                                                |                             |                        | 2min56s-<br>4min2s   | Território/lugar.                                                        |
|                                                                |                             |                        | 4min9s-<br>9min57s   | Termos de<br>lugares e                                                   |

|  |  |  |  |                                                                                                                                                                   |
|--|--|--|--|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  |  |  | fenômenos da natureza: Lagoa, rio, chuva, mar (não lembra), temporal, chuva de pedra, vapor, neblina (não lembra), nuvem, céu, trovão, raio relâmpago, arco-íris. |
|--|--|--|--|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Quadro 12 - Fita nº 3 – ano 1988 – 14 de dezembro.

| Lado | Tempo de Duração         | Entrevistados                      | Segmentação                     | Conteúdo                                                                                                                                                                                                                                                         |  |
|------|--------------------------|------------------------------------|---------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|
| B    | 32 minutos e 14 segundos |                                    | 9 minutos:58s<br>16 minutos:29s | Termos do período do dia, astros do planeta terra e fenômenos da natureza: dia, noite, sol, lua, estrela, manhã, tarde, meio-dia, lua cheia, lua nova, lua quarto crescente (lembra em 15m:44s), lua quarto minguante (não lembra), vento, lua quarto crescente. |  |
|      |                          | Seu Benjamin Samias/Antônio Samias | 16min31s-25min42s               | Termos da superfície terrestre, da natureza, partes do rio.                                                                                                                                                                                                      |  |
|      |                          | Antônio Samias                     | 25min6s-26min18s                | Termo para ouro.                                                                                                                                                                                                                                                 |  |
|      |                          | Antônio Samias                     | 26min19s-26min25s               | Termo para dinheiro.                                                                                                                                                                                                                                             |  |

|  |  |                     |                       |                                                           |  |
|--|--|---------------------|-----------------------|-----------------------------------------------------------|--|
|  |  | Seu Benjamin Samias | 26min34s-<br>27min15s | Termo para lama.                                          |  |
|  |  | Seu Benjamin Samias | 27min18s-<br>29min17s | Termos referentes ao tempo climático de fenômeno natural. |  |
|  |  | Antônio Samias      | 29min31s-<br>30min31s | Termos para as partes de rio e natureza.                  |  |
|  |  | Antônio Samias      | 30min43s              | Termo para faísca (não sabe), chama.                      |  |
|  |  | Antônio Samias      | 31min14s-<br>32min14s | Termos para buraco, toca, ninho do passarinho (não sabe). |  |

Fonte: elaboração própria.

Quadro 13 - Fita nº 4 – ano 1988 – 30 de novembro. (continua)

| Lado | Tempo de Duração | Entrevistados | Segmentação     | Conteúdo                |
|------|------------------|---------------|-----------------|-------------------------|
| A/B  | 1h4min55s        | Antônio       | 12s-41s         | Pintura feita no corpo. |
| A    | 32min22s         | Antônio       | 45s-55s         | Dinheiro.               |
|      |                  | Antônio       | 1min2s-1min17s  | Troca.                  |
|      |                  | Antônio       | 1min19s-1min26s | Presente.               |
|      |                  | Antônio       | 1min27s-1min44s | Favor.                  |
|      |                  | Antônio       | 1min45s-2min30s | Inimigo.                |
|      |                  | Antônio       | 2min32s-2min42s | (Ywpatsu~wipatsu).      |
|      |                  | Antônio       | 2min55s-3min10s | Bebida.                 |
|      |                  | Antônio       | 3min26s-3min44s | Vinho de abacaba.       |

|  |  |         |                 |                                                  |
|--|--|---------|-----------------|--------------------------------------------------|
|  |  | Antônio | 3min55s-4min12s | Fala sobre açaí, mas não responde.               |
|  |  | Antônio | 4min14s-4min32s | Bebida da banana.                                |
|  |  | Antônio | 4min40s-4min57s | Bebida de macaxeira.                             |
|  |  | Antônio | 5min12s-6min0s  | Quando tem nascimento, quando a mulher tem bebê. |
|  |  | Antônio | 6min25s-6min44s | Quando a mulher está de resguardo.               |
|  |  | Antônio | 6min46s-7min16s | Parto.                                           |
|  |  | Antônio | 7min20s-7min45s | Dar de mamar.                                    |
|  |  | Antônio | 8min4s-8min16s  | Casamento.                                       |
|  |  | Antônio | 8min23s-8min36s | Festa.                                           |

Fonte: elaboração própria.

Quadro 14 - Fita nº 4 – ano 1988 – 30 de novembro.

| Lado | Tempo de Duração | Entrevistados | Segmentação       | Conteúdo                       |
|------|------------------|---------------|-------------------|--------------------------------|
| A    | 32min22s         | Antônio       | 8min48s-10min6s   | Festa da moça nova.            |
|      |                  | Antônio       | 10min10s-10min29s | Mulher grávida/mulher buchuda. |
|      |                  | Antônio       | 10min54s-11min9s  | Morte.                         |
|      |                  | Antônio       | 11min15s-11min26s | Choro.                         |
|      |                  | Antônio       | 11min49s-12min7s  | Doença.                        |
|      |                  | Antônio       | 12min13s-12min23s | Mentira.                       |
|      |                  | Antônio       | 12min29s-12min37s | Conversa.                      |
|      |                  | Antônio       | 12min44s-12min54s | Briga..                        |

|  |  |         |                   |                                                                             |
|--|--|---------|-------------------|-----------------------------------------------------------------------------|
|  |  | Antônio | 13min0s-13min39s  | Mundo/Universo                                                              |
|  |  | Antônio | 13min40s-13min54s | Luz.                                                                        |
|  |  | Antônio | 13min59s-14min12s | Claridade.                                                                  |
|  |  | Antônio | 14min14s-15min12s | Nascente do sol. E quando sol está se pondo.                                |
|  |  |         | 15min20s-         | Sapotal Alto Solimões-AM, 1º de dezembro de 1988. Pesquisa da LínguaKokama. |
|  |  | Antônio | 15min38s-15min46s | Grávida.                                                                    |
|  |  | Antônio | 16min26s-16min44s | Unha.                                                                       |
|  |  | Antônio | 17min08s-17min31s | Parte íntima do homem.                                                      |
|  |  | Antônio | 17min45s-18min3s  | Pelo do homem e da mulher.                                                  |
|  |  | Antônio | 18min11s-19min10s | Excremento do homem.                                                        |

Quadro 15 - Fita nº 4 – ano 1988 – 30 de novembro.

| Lado | Tempo de Duração | Entrevistados    | Segmentação       | Conteúdo                        |
|------|------------------|------------------|-------------------|---------------------------------|
| A    | 32min22s         | Antônio          | 19min24s-19min42s | Lá atrás. Anus.                 |
|      |                  | Antônio/D. Maria | 19min52s-20min40s | Sangue da mulher (menstruação). |
|      |                  | Antônio          | 21min33s-21min7s  | (Sozinho).<br>Só sangue.        |
|      |                  | Antônio          | 21min51s-22min22s | Mão esquerda.                   |
|      |                  | Antônio          | 22min51s-23min10s | Mão direita – não lembra.       |
|      |                  | Antônio          | 23min19s-23min41s | Aranha.                         |

|  |  |         |                       |                                         |
|--|--|---------|-----------------------|-----------------------------------------|
|  |  | Antônio | 23min49s-<br>24min24s | Coruja.                                 |
|  |  | Antônio | 24min28s-<br>24min52s | Capivara.                               |
|  |  | Antônio | 25min4s-<br>25min25s  | Arara.                                  |
|  |  | Antônio | 25min4s-<br>25min54s  | Toda cobra.                             |
|  |  | Antônio | 26min8s-<br>26min11s  | Sapo.                                   |
|  |  | Antônio | 26min24s-<br>26min33s | Papagaio.                               |
|  |  | Antônio | 26min36s-<br>26min47s | Mosca, não lembrou como fala.           |
|  |  | Antônio | 27min8s-<br>27min23s  | Raiz (rainha)-<br>Tsapua- iwira tsapua. |
|  |  | Antônio | 27min30s-<br>27min39s | Semente.                                |
|  |  | Antônio | 27min47s-<br>28min4s  | Casca da fruta.                         |
|  |  | Antônio | 28min12s-<br>28min40s | Penca de banana.<br>Não soube falar.    |

Quadro 16 - Fita nº 4 – ano 1988 – 30 de novembro. (continuação)

| Lado | Tempo de Duração | Entrevistados  | Segmentação           | Conteúdo                                                                                       |
|------|------------------|----------------|-----------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A    | 32min22s         | D. Maria       | 28min45s-<br>32min22s | Faz conversação e falas na língua Kokama de plantação e variação de atividades de casa e roça. |
| B    | 32min32s         | D. Maria       | 9s-1min58s            | Conversação na língua falando de briga de irmãos e de gente preguiçosa.                        |
|      |                  | Antônio Samias | 2min2s-2min21s        | Casca de fruta.                                                                                |

|  |  |                             |                   |                                             |
|--|--|-----------------------------|-------------------|---------------------------------------------|
|  |  | Antônio Samias              | 2min30s-2min51s   | Bagaço.                                     |
|  |  | Antônio Samias              | 3min6s-3min22s    | Qualquer fruta.                             |
|  |  | Antônio Samias              | 3min38s-5min33s   | Pé de banana, pé de açaí e pé de ingazeira. |
|  |  | Antônio Samias              | 5min58s-6min10s   | Campo.                                      |
|  |  | Antônio Samias              | 6min16s-6min32s   | Ouro.                                       |
|  |  | Antônio Samias              | 6min48s-8min1s    | Mangará de banana.                          |
|  |  | Antônio Samias              | 8min31s-8min57s   | Pedra.                                      |
|  |  | Antônio Samias              | 9min12s-9min28s   | Estera.                                     |
|  |  | Antônio Samias              | 9min43s           | Terreiro da casa não sabe.                  |
|  |  | Antônio Samias/Oto          | 10min13s-10min41s | Cemitério.                                  |
|  |  | Antônio Samias/Oto          | 10min50s-12min35s | Cesta.                                      |
|  |  | Antônio Samias/Oto          | 12min39s-13min28s | Colar.                                      |
|  |  | Antônio Samias/Oto/D. Maria | 13min55s-14min23s | Enfeite que usava no nariz.                 |

Fonte: elaboração própria.

Quadro 17 - Fita nº 4 – ano 1988 – 30 de novembro. (continuação)

| Lado | Tempo de Duração | Entrevistados                  | Segmentação        | Conteúdo                    |
|------|------------------|--------------------------------|--------------------|-----------------------------|
| B    | 32min32s         | Antônio Samias/Oto/D. Maria    | 14min37s-15min25s  | Saia.                       |
|      |                  | Antônio Samias/D. Maria Samias | 15min35s-17min17s  | Tanga do homem e da mulher. |
|      |                  | D. Maria Samias                | 18 min8s-18 min12s | Fala na língua.             |
|      |                  | D. Maria Samias                | 18min46s-18min47s  | Brinco.                     |
|      |                  | Antônio Samias                 | 19min4s-19min11s   | Pilão.                      |

|  |  |                |                       |                           |
|--|--|----------------|-----------------------|---------------------------|
|  |  | Antônio Samias | 19min28s-<br>19min34s | Tambor.                   |
|  |  | Antônio Samias | 19min40s-<br>20min25s | Faca grande.              |
|  |  | Antônio Samias | 20min47s-<br>21min3s  | Enxada.                   |
|  |  | Antônio Samias | 21min10s-<br>21min30s | Pá.                       |
|  |  | Antônio Samias | 21min39s-<br>21min45s | Espremedor.               |
|  |  | Antônio Samias | 22min5s-<br>22min48s  | Grande chefe.             |
|  |  | Antônio Samias | 23min0s-<br>23min52s  | Curador.                  |
|  |  | Antônio Samias | 25min1s-<br>25min13s  | Parede.                   |
|  |  | Antônio Samias | 25min21s-<br>25min52s | Arco e flecha.            |
|  |  | Antônio Samias | 26min9s-<br>26min12s  | Viga.                     |
|  |  | Antônio Samias | 26min25s-<br>27min30s | A arara voou.             |
|  |  | Antônio Samias | 27min43s-<br>28min18s | O menino acordou.         |
|  |  | Antônio Samias | 28min26s-<br>28min56s | Seu Antônio comeu banana. |
|  |  | Antônio Samias | 29min9s-<br>29min30s  | Seu Oto sentou.           |
|  |  | Antônio Samias | 29min46s-<br>30min19s | D. Alice foi embora.      |

Fonte: elaboração própria.

Quadro 18 - Fita nº 4 – ano 1988 – 30 de novembro. (conclusão)

| Lado | Tempo de Duração | Entrevistados  | Segmentação           | Conteúdo               |
|------|------------------|----------------|-----------------------|------------------------|
| B    | 32min32s         | Antônio Samias | 30min33s-<br>31min15s | Jacilene mama.         |
|      |                  | Antônio Samias | 31min22s-<br>31min42s | Angelina foi pra roça. |

|  |  |                |                       |                  |
|--|--|----------------|-----------------------|------------------|
|  |  | Antônio Samias | 31min53s-<br>32min16s | Joselino pescou. |
|--|--|----------------|-----------------------|------------------|

Fonte: elaboração própria.

Quadro 19 - Fita nº 5 – ano 1988 – 1º de dezembro.

| Lado | Tempo de Duração | Entrevistados    | Segmentação       | Conteúdo                                                                                                                             |
|------|------------------|------------------|-------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A/B  | 1hora:03m:04s    | D. Maria         | 7s-1min11s        | D. Maria traduz o que falou na língua da tristeza que sentiu por D. Ana. Partir de Sapotal                                           |
| A    | 32minutos:23s    | Francisco Samias | 1min15s-3min5s    | Falas do Sr. Francisco, agradecendo a ida da pesquisadora a Sapotal e toda contribuição.                                             |
|      |                  | Francisco Samias | 3min7s-18min17s   | Seu Francisco conta a história de como começou do movimento Kokama, como era tudo do povo Kokama, as falas são em língua portuguesa. |
|      |                  | Antônio Samias   | 18min40s-31min17s | Seu Antônio conta de suas lembranças mais distantes, suas histórias de infância, a fala é em língua portuguesa.                      |
|      |                  | Antônio Samias   | 32min8s-32min23s  | Termo de se cortar.                                                                                                                  |
| B    | 32min0s          | Antônio Samias   | 33min8s-34min55s  | Termos de: se queimar, escrever (não sabe), contar, somar (não sabe), multiplicar (não sabe).                                        |
|      |                  | Antônio Samias   | 35min10s-38min22s | Termos de: passear, estar eu estou aqui, acreditar eu acredito no senhor, molhar,                                                    |

|  |  |  |  |                           |
|--|--|--|--|---------------------------|
|  |  |  |  | molhar bem, eu me molhei. |
|--|--|--|--|---------------------------|

Fonte: elaboração própria.

Quadro 20 - Fita nº 5 – ano 1988 – 1º de dezembro. (conclusão)

| Lado | Tempo de Duração | Entrevistados            | Segmentação       | Conteúdo                                                                                                               |
|------|------------------|--------------------------|-------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| B    | 32min0s          |                          | 38min37s-40min33s | Fala de termos: criar (animais) não sabe, criar filhos, educar, aprender.                                              |
|      |                  | Tia Angelina             | 40min44s-42min46s | Conversa na língua, onde tia Angelina fala de quando Ana partir e de alguém que pegou peixe cará.                      |
|      |                  | Tia Angelina             | 42min48s-43min54s | Falas e termos na língua: traz terçado preguiçoso, levanta preguiçoso traz terçado.                                    |
|      |                  | Tia Maria                | 43min56s-44min55s | Faz fala cantada na línguaKokama.                                                                                      |
|      |                  | Tia Angelina             | 45min49s-46min14s | Canta a canção que canta quando faz a criança dormir.                                                                  |
|      |                  | Tia Angelina e Tia Maria | 46min26s-54min40s | Conversação entre as duas irmãs na língua sobre falar, falas com a irmã, sobre alimentos, compra e falta de alimentos. |
|      |                  | Tia Angelina e Tia Maria | 57min50s-1h0min4s | Cantoria na língua.                                                                                                    |

Fonte: elaboração própria.

Quadro 21 - Fita nº 6 – ano 1988 – 3 de dezembro.

| Lado | Tempo de Duração | Entrevistados           | Segmentação       | Conteúdo                                                                                                                                   |
|------|------------------|-------------------------|-------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A/B  | 1h4m18s          | Sr. Oto/Antônio Samias  | 21s-1min34s       | Termo: Ontem choveu, choveu ontem.                                                                                                         |
| A    | 32min13s         | Antônio Samias          | 1min55s-5min20s   | Termo de: Para sacambu eles viajaram, Luiz chega hoje de tabatinga, vai ter festa em Sapotal no dia de nossa senhora da conceição.         |
|      |                  | Antônio/Oto             | 5min45s-9min35s   | Termo de: Hoje vai chover, amanhã vai chover também, vai chover muito daqui pra frente.                                                    |
|      |                  | Antônio Samias/Angelina | 9min52s-13min56s  | Termo de: as águas do rio vão subir em janeiro, vão pra fora meninos, mandar as crianças ir embora pra casa, pra sair fora quando é só um. |
|      |                  | Antônio Samias          | 14min5s-15min39s  | Fala de: Quando Luiz chegar Alice vai cozinhar pirarucu.                                                                                   |
|      |                  | Antônio Samias          | 16min52s-18min46s | Fala de: Antes de ontem ele pescou jacaré.                                                                                                 |

|  |  |                |                  |                                            |
|--|--|----------------|------------------|--------------------------------------------|
|  |  |                |                  | Ana ficou zangada porque não comeu jacaré. |
|  |  | Antônio Samias | 18min48s-19min0s | Fala na língua.                            |

Fonte: elaboração própria.

Quadro 22 - Fita nº 6 – ano 1988 – 3 de dezembro. (continuação)

| Lado | Tempo de Duração | Entrevistados  | Segmentação       | Conteúdo                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|------|------------------|----------------|-------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A    | 32min13s         | Antônio Samias | 19min9s-25min55s  | Termos de fala: Francisco comprou pirarucu e Valdomiro. Ana ficou triste por causa do jacaré. Ela gosta muito de jacaré (não sabe). Ela gosta muito de comer jacaré. Jacaré é o bicho que ela mais gosta de comer. Não se pode matar todos os jacarés. Mas a carne do bicho é boa, a carne do jacaré é gostosa. |
|      |                  | Antônio Samias | 25min58s-32min13s | Termos de fala: Domitila trouxe quatro ovos de galinhas. Ela deu os ovos de presente pra Ana. Falas na língua.                                                                                                                                                                                                  |
| B    | 32min5s          | Antônio Samias | 13s-3min16s       | Termos de falas: Alice tá comendo jambo na beia do rio. Lavar/juntar (não entendi                                                                                                                                                                                                                               |

|  |  |                           |                       |                                                                                                   |
|--|--|---------------------------|-----------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  |                           |                       | muito bem)<br>muita roupa<br>antes de cair<br>chuva.                                              |
|  |  | D.<br>Maria/Alice/Antônio | 3min34s-<br>8min47s   | Falas na língua,<br>frases,<br>conversação.<br>Historinha.                                        |
|  |  | Antônio Samias            | 8min52s-<br>11min59s  | Termos variados<br>de: nome de<br>peixe, água, sal,<br>pimentão,<br>cebola, pimenta,<br>chicória. |
|  |  | Antônio Samias            | 12min15s-<br>15min44s | Receita de como<br>preparar,<br>colocar peixe<br>pra cozinhar.                                    |

Fonte: elaboração própria.

Quadro 23 - Fita nº 6 – ano 1988 – 3 de dezembro. (conclusão)

| Lado | Tempo de Duração | Entrevistados  | Segmentação           | Conteúdo                                                                                                                                                                    |
|------|------------------|----------------|-----------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| B    | 32min5s          | Antônio Samias | 15min45s-<br>16min56s | Falas de como<br>vai dizer pra<br>colocar mais<br>pimenta,<br>chicória, alho,<br>pimenta do<br>reino.                                                                       |
|      |                  | Antônio Samias | 17min15s-<br>19min45s | Fala de: arreia a<br>panela do fogo<br>e quando come.<br>Comer.                                                                                                             |
|      |                  | Antônio Samias | 20min4s-<br>29min17s  | Receita da<br>mujica. Como é<br>falado mujica<br>na língua. Fala<br>de Salmoura de<br>surumbi,<br>pirabotão,<br>dourado,<br>pirarara. Como<br>é feito todo o<br>processo do |

|  |  |                |                  |                                                                 |
|--|--|----------------|------------------|-----------------------------------------------------------------|
|  |  |                |                  | preparo da mujica.                                              |
|  |  | Antônio Samias | 29min25s-32min5s | Como se fala pupeca na língua. Receita da pupeca, como prepara. |

Fonte: elaboração própria.

Quadro 24 - Fita nº 7 – ano 1988 – 3 de dezembro. (continua)

| Lado | Tempo de Duração | Entrevistados         | Segmentação      | Conteúdo                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|------|------------------|-----------------------|------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A/B  | 1h3m55s          | Otávio/Antônio Samias | 01min7s-1min57s  | Nome de brinquedo falado na língua: bola.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| A    | 32min40s         | Antônio Samias        | 2min20s-5min10s  | Termo na língua de: um jabuti, os meninos, duas casas.                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|      |                  | Antônio Samias        | 5min17s-6min0s   | Termos de parte do corpo.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|      |                  | Antônio Samias        | 6min13s-31min55s | Termo variados de quantidades: 3 macaco, 4 homem, 5 livros, 6 mulheres, 7 (mentirosos, foi o que entendi), 8 não entendi a fala depois do número (isco titsa), 9 cestos, 10 dedos, 11 canoas, 12 motores, 13 chapéu, 14 cadeiras, 15 livros, 16 pratos, 17 panelas, 18 bolsa, 19 galinhas, 20 cachorros, 30 jogadores, 31 galos, 40 pencas de banana, 50 |

|   |          |                 |                |                                                                                                                             |
|---|----------|-----------------|----------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|   |          |                 |                | garrafas, 60 flecha, 70 terçado.                                                                                            |
| B | 31min20s | Antônio Samias  | 7s-6min49s     | Termos variados de quantidades: 80 pé de mamão, 90 pé de mandioca, 100 estrelas, 200 pé de cana, 300 folhas, 400, 500,1000. |
|   |          | Benjamin Samias | 7min6s-14min4s | Falas na línguaKokama-Conversaão Sr. Benjamin.                                                                              |

Fonte: elaboração própria.

Quadro 25 - Fita nº 7 – ano 1988 – 3 de dezembro. (conclusão)

| Lado | Tempo de Duração | Entrevistados  | Segmentação       | Conteúdo                                                                                                                                                                                                                       |
|------|------------------|----------------|-------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| B    | 31min20s         | Antônio Samias | 14min7s-1min16s   | Palavras variadas e termos de: frio, o café já está frio, a comida já tá fria, a mujica já está fria, até amanhã.                                                                                                              |
|      |                  | Antônio Samias | 16min17s-27min35s | Fala de frases: minha mulher é bonita. Meu marido é bonito. É bonita sua mulher? É bonito seu marido? Não é bonita sua mulher? Não é bonito seu marido? O meu paneiro é feio. O meu paneiro não é feio. Meu filho é alto (fala |

|  |  |                |                   |                                                                                                                                                                              |
|--|--|----------------|-------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  |                |                   | do homem e da mulher). Minha filha é baixa. Pessoa pequena. Filho pequeno. Gente pequena, mãe pequena, pai pequeno, casa... cunhada dela é muito baixa. História de Ourique. |
|  |  | Antônio Samias | 27min36s-31min20s | Fala de Frases variadas de animais, frases com termos de parente,                                                                                                            |

Fonte: elaboração própria.

Quadro 26 - Fita nº 8 – ano 1988 – 8 de dezembro.

| Lado | Tempo de Duração | Entrevistados            | Segmentação       | Conteúdo                                                                                                                                                                                                                                                   |
|------|------------------|--------------------------|-------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A/B  | 1h10m8s          | Antônio Samias/Benjamin  | 24s-13min55s      | Frases com termos de: parentesco, magro, forte, de posse, fraca, falas femininas e masculinas na língua. Frases com pronomes. Frases com espécies de animais. Frases com verbos: chegar, entrar, estamos, senta, quer, vou fazer, gostou. Termos: foi bom. |
| A    |                  | Antônio Samias           | 14min17s-18min59s | Frases de perguntas.                                                                                                                                                                                                                                       |
|      |                  | D. Maria Januário Samias | 19min8s-31min39s  | Fala das cores. Falas e frases com verbos, quantidade. Frases                                                                                                                                                                                              |

|   |  |                |                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|---|--|----------------|-------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|   |  |                |                   | de tarefas domésticas.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| B |  | Antônio Samias | 31min50s-1h3min7s | Falas e frases na língua, da continuação de contação da história do (viagem)passeio feito a Ourique. Frases variadas, com verbos, animais, quantidade, nome de bebidas, da viagem. Frases falando das ações de pessoas durante a viagem. Nome de igarapés por onde passaram. Frases variadas e de irmandade, de amizade, de paz entre o povoKokama e ticuna. Frases falando: Ana pegou piolho. Ana pegou piolho na festa de conceição. |

Fonte: elaboração própria.

Quadro 27 - Fita nº 9 – ano 1988 – 9 de dezembro. (continua)

| Lado | Tempo de Duração | Entrevistados  | Segmentação | Conteúdo                                                                                                                                                            |
|------|------------------|----------------|-------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A/B  | 1h3m33s          | Antônio Samias | 35s-7min45s | Fala da história da festa realizada na comunidade, contado qual a importância da festa na comunidade. Nome das festas que são celebradas, nome das bebidas feitas e |

|   |          |                |                  |                                                                                                                                                              |
|---|----------|----------------|------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|   |          |                |                  | consumidas nas festas. Receita do preparo das bebidas.                                                                                                       |
| A | 32min2s  | Antônio Samias | 7min50s-31min52s | Frases variadas de ações de pessoas, sentimentos. Frases com verbos, quantidades e pronomes singular e plural. Frases com objetos nas cores.                 |
| B | 31min31s | Antônio Samias | 6s-5min5s        | Fala na línguaKokama. Frase com a cor: azul escuro. Frase: Rosa é a menina mais bonita de sapotal. Frase: vou procurar o melhor lugar para fazer roça.       |
|   |          | Antônio Samias | 5min7s-10min0s   | Frases: Este é o rio que tem mais peixe. Está é a maior casa de sapotal. Chicha é mais doce do que caiçuma. Este é o menor filho que eu tenho. Acabou a luz. |

Fonte: elaboração própria.

Quadro 28 - Fita nº 9 – ano 1988 – 9 de dezembro. (conclusão)

| Lado | Tempo de Duração | Entrevistados  | Segmentação      | Conteúdo                                                |
|------|------------------|----------------|------------------|---------------------------------------------------------|
| B    | 31min31s         | Antônio Samias | 10min2s-16min40s | Frases: Oto me beliscou. Joselino cortou Waln(d)eci. Eu |

|  |  |                |                       |                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|--|--|----------------|-----------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  |                |                       | capinei muito. O cachorro latiu Otávio. Eu amolei a faca. Eu cerrei madeira. Eu recebi carta de Jussara. Eu dei remédio para o menino.                                                                                                                                    |
|  |  | Antônio Samias | 16min43s-<br>20min41s | Frases: Etse iruri alimidon Alice tsope (não saiu a pergunta antes dessa fala). Eu empurrei a menina. Eu bati a porta. Eu cavei um buraco. Angelina costurou a roupa. O jambo caiu da árvore.                                                                             |
|  |  | Antônio Samias | 20min45s-<br>31min31s | Frases: Meu pé ta inchado. Francisco pensou muito. Ana cheiro peixe. Vovô vomitou muito. Angelina me soprou. Francisco tem medo de trovão. Ele me deu uma galinha. Ela me deu uma (vaca), porco. Traz pra cá. Deixa la mesmo. Deixa aqui mesmo. Pular. O sapo pula muito. |

Fonte: elaboração própria.

Quadro 29 - Fita nº 10 – ano 1988 – 12 de dezembro. (continua)

| <b>Lado</b> | <b>Tempo de Duração</b> | <b>Entrevistados</b> | <b>Segmentação</b> | <b>Conteúdo</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|-------------|-------------------------|----------------------|--------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A/B         | 1h3min23s               | Oto/Antônio Samias   | 10s-10min11s       | Frases: Como vai papai. Papai, tô chegando de sapotal. Cadê Maria, ela não vem não?. Ela ainda não veio. Angelina também não veio. Angelina também, ainda não veio. Iraci hoje tá aqui com gente. Hoje Iraci com a gente tá aqui. Hoje eu passei o dia na roça. Hoje nós passamos o dia na roça. Minha mulher ficou em casa fazendo ca(sa)galdinho de bodó. Banana doce. Minha mulher ficou em casa preparando bodó. |

Quadro 30 - Fita nº 10 – ano 1988 – 12 de dezembro. (continuação)

| <b>Lado</b> | <b>Tempo de Duração</b> | <b>Entrevistados</b>          | <b>Segmentação</b> | <b>Conteúdo</b>                                                                                                                       |
|-------------|-------------------------|-------------------------------|--------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A           |                         | Antônio Samias/Otávio/D.Maria | 10mi37s-20min57s   | Frases: Sua mulher ficou em casa preparando beiju, tua mulher ficou em casa preparando pirarucu. Catar piolho. Minha mãe catou piolho |

|  |  |                         |                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|--|--|-------------------------|------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  |                         |                  | <p>em mim. Hoje chegou visita em sapotal. O galo cantou fora de hora (o galo ta cantando). Quer dize que alguém vai fugir(sumir). Quem será que vai fugir?.</p> <p>Pirabotão assado, pirarucu assado, galinha assada, milho assado, banana assada. Eu lembrei. Eu estou lembrando. Frases com verbo lembrar.</p>                                                                                    |
|  |  | Antônio Samias/D. Maria | 21min1s-31min30s | <p>Frases: Estou com dor de barriga, com diarreia. Estou gripado, com gripe, (tô com tosse braba/guariba). Eu tô com febre. Eu tô com dor de cabeça. Eu tô doente. Eu tô morrendo. Eu tô com a perna quebrada. Eu tô com coceira braba. Eu sou aleijado. Mande parar barulho (fala baixo). Fala mais alto. Fale mais com força (tu fala mais alto). Tô com estomago cheio. A comida me fez mal.</p> |

Fonte: elaboração própria.

Quadro 31 - Fita nº 10 – ano 1988 – 12 de dezembro. (continuação)

| Lado | Tempo de Duração | Entrevistados                                                                                               | Segmentação       | Conteúdo                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|------|------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| B    |                  | Ladjutimar<br>Firmino Curico,<br>Antônio Januário Samias, Maria Januário Samias e Angelina Januário Samias. | 31min51s-40min48s | Fala do debate sobre a línguaKokama, com os capitães. Frase: eu demorei muito arrancar macaxeira pra botar n'água pra minha massa. Frases variadas com verbo querer, ir, preciso, voltar, arrancar, fiz. Verbos ditos na língua: coça, beliscar, olha. Frase com pronomes demonstrativos: Esta casa, esta aqui, essa casa dali, aquela que tá la na frente. Frase variadas: outra casa. Pra que zangou? Pra que zangou com teu irmão? Palavras variadas: abraçar, abraço. |
|      |                  | D. Maria Januário Samias/Antônio Januário Samias/Oto                                                        | 40min50s-44min59s | Frases: Tapioca não tá boa- Depois bora com Ana- Eu quero ir com Ana- Eu vou com Ana. Eu vou embora com Ana pra Brasília. Eu quero ir com Ana pra Brasília. Hoje eu vou arrancar mandioca pra relar. Nunca fiz isso. Não quer me levar? Como vai                                                                                                                                                                                                                          |

|  |  |  |  |                                |
|--|--|--|--|--------------------------------|
|  |  |  |  | papai? Tô chegando de sapotal. |
|--|--|--|--|--------------------------------|

Fonte: elaboração própria.

Quadro 32 - Fita nº 10 – ano 1988 – 12 de dezembro. (continuação)

| Lado | Tempo de Duração | Entrevistados                                                            | Segmentação           | Conteúdo                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|------|------------------|--------------------------------------------------------------------------|-----------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| B    |                  | Oto/Antônio Januário<br>Samias/D. Maria Januário<br>Samias/Sr. Francisco | 45min5s-<br>53min28s  | Tsa muikaka Francisco muque, Etse muque airukaka Francisco muque. Frases: Amanhã eu vou pescar no lago- Amanhã eu vou para Brasília- Elas brigam muito (elas são briguentas) - Por que tão brigando? - Por que ela não quer falar emKokama? -Já são meio dia 12horas? -Você já tá com fome? - Já é tarde.- Já é de manhã – Já tá amanhecendo.- Já está entardecendo.- Já tá tarde.- Vou voltar. - Já vou voltar.- Vamos voltar.- Tinha Muita gente. |
|      |                  | Antônio Januário Samias/D. Maria Januário, Benjamin Samias, Oto          | 53min30s-<br>58min44s | Palavras variadas falada na língua: dias de domingo, dia de sábado, mês, mês de chuva, dia de chuva, tempo de muita chuva, dia de muito sol, mês de muita chuva, tempo de pouca                                                                                                                                                                                                                                                                     |

|  |  |  |  |                                                                                                                                                                     |
|--|--|--|--|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  |  |  | <p>chuva, inverno, verão.</p> <p>Frase: depois nós vamos passear.</p> <p>Palavras variadas falada na língua: como a gente responde. Frase: Só nós vamos embora.</p> |
|--|--|--|--|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Fonte: elaboração própria.

Quadro 33 - Fita nº 10 – ano 1988 – 12 de dezembro. (conclusão)

| <b>Lado</b> | <b>Tempo de Duração</b> | <b>Entrevistados</b>                                       | <b>Segmentação</b> | <b>Conteúdo</b>                                                                                                                                                                                                                           |
|-------------|-------------------------|------------------------------------------------------------|--------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| B           |                         | Antônio Januário Samias/D. Maria Januário, Benjamin Samias | 58min47s-1h2min56s | <p>Frases: Vamos só nós dois pro lago. - Se não acabar essa fita ninguém almoça.-</p> <p>Waldemir sabe pescar muito.-</p> <p>Ele é bom pescador.-</p> <p>Waldemir matou hoje alincornio.-</p> <p>Eu vou pra tabatinga ver minha fila.</p> |

Fonte: elaboração própria.

Quadro 34 - Fita nº 11 – ano 1988 – 14-15 de dezembro. (continua)

| <b>Lado</b> | <b>Tempo de Duração</b> | <b>Entrevistados</b>    | <b>Segmentação</b> | <b>Conteúdo</b>                                                                                                                                                                                     |
|-------------|-------------------------|-------------------------|--------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A/B         | 1h3min45s               | Antônio Januário Samias | 31s-2min55s        | <p>Fala para: Pessoa que sabe flechar.</p> <p>Pessoa que corre, corredor (pessoa que corre mais).</p> <p>Que trabalha com madeira, faz canoa, e outras coisas de madeira.</p> <p>Aquele que faz</p> |

|   |         |                         |                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|---|---------|-------------------------|-----------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|   |         |                         |                 | pote, que mexe com barro. Que faz casa. Voador (iya oyo). Ja voou. Nadador. Mergulhador. Cachaceiro.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| A | 32min0s | Antônio Januário Samias | 3min15s-10min3s | Nomeações para (como fala na língua), frases: coisa redonda ou redondo. Coisa cumprida. Quando a coisa tem 3 pontas ou triangular. Quando não é nem redondo nem triangula que parece mais com ovo de galinha. O sol é quase como o fogo. Maria parece com Antônio. Minha roupa é igual a dele. Maria é diferente de Antônio. Ponta de objetos. Nome que da ao objeto que pinta, desenha, escreve (yauki). Mole. Algo que reflete a imagem da gente(sombra). Puxar |

Fonte: elaboração própria.

Quadro 35 - Fita nº 11 – ano 1988 – 14-15 de dezembro. (continuação)

| Lado | Tempo de Duração | Entrevistados           | Segmentação      | Conteúdo                                                      |
|------|------------------|-------------------------|------------------|---------------------------------------------------------------|
| A    | 32min0s          | Antônio Januário Samias | 10min7s-22min55s | Frases e falas, nomes de fruta: Minha pele estica. Quando uma |

|  |  |  |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|--|--|--|--|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  |  |  | <p>coisa ela é líquida. A água é líquida. A mojica é líquida. Quando as duas pessoas estão juntas sem casar (tá junto com outra). Fernando é amasiado com Ana. Nome pra coisa que cola, gruda ou prega. Já cheguei. Tô chegando. Já vou. Já tô lembrando. Eu me lembrei. Agora eu vou me lembrar. Já vou lembrar. Eu gosto. Eu roçarei. Já rocei. Já tô roçando. Jerimum. Limão. Eu lembrei. Já lembrou? Eu danço. Vou dançar agorinha (eu vou dançar nesse momentinho). Eu tô dançando. Eu dançarei. Eu dancei. Eu faço. Eu faço agorinha. Eu farei. Eu já fiz. Eu fiz. Eu canto</p> |
|--|--|--|--|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Fonte: elaboração própria.

Quadro 36 - Fita nº 11 – ano 1988 – 14-15 de dezembro. (continuação)

| Lado | Tempo de Duração | Entrevistados           | Segmentação | Conteúdo                                                    |
|------|------------------|-------------------------|-------------|-------------------------------------------------------------|
| A    | 32min0s          | Antônio Januário Samias | 23min1s     | Falas e frases com verbos: Eu durmo. Eu já dormi. Eu dormi. |

|   |          |                         |             |                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|---|----------|-------------------------|-------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|   |          |                         |             | Eu dormi ontem na casa de Conceição. Eu acordo. Eu pinte o cabelo. E eu acabo. Começar. Eu começo (não sabe). Eu boto o cigarro fora, em cima da mesa. Jogar. Colocar. O sol enxuga a roupa. Abrir. Eu abro a porta. Eu levantei do chão. Eu esqueço de tudo. Eu jogo bola. |
| B | 31min45s | Antônio Januário Samias | 4s-10min35s | Frases com verbos: Pular alto. Vocês gritam muito. Eu arpo bem(arpoar). Flechar. Atirar. Pegar. Segurar. Cobrir. Trancar. Eu tranco você. Eu tranco vocês. Mastigar comida. Dar um cheiro. Morder. Engolir. Subir na árvore. Pendurar banana (não lembra). Balançar folha.  |

Fonte: elaboração própria.

Quadro 37 - Fita nº 11 – ano 1988 – 14-15 de dezembro. (conclusão)

| Lado | Tempo de Duração | Entrevistados           | Segmentação       | Conteúdo                                                                                           |
|------|------------------|-------------------------|-------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------|
| B    | 31min45s         | Antônio Januário Samias | 10min48s-21min35s | Palavras variadas de necessidades fisiológicas, atividades de casa e frases. Cortar. Deitar. Tomar |

|  |  |                            |          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|--|--|----------------------------|----------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  |                            |          | banho. Mexer.<br>Peneirar. Carregar.<br>Varrer. Sujar.<br>Adoecer. Ficar bom.<br>Tirar. Roubar.<br>Levar. Tremer.<br>Esquentar. Esfriar.<br>Eu esquento a<br>comida (não sabe).<br>O sol esquento.<br>Amar, eu amo meu<br>marido. Bater na<br>porta (bater). Bater<br>na criança (dar<br>surra). Plantar.<br>Faltar, falta menino.<br>Estar, eu estou aqui.                                                                  |
|  |  | Antônio Januário<br>Samias | 21min37s | Verbos e frases:<br>aqui você está. Aqui<br>ele está. Aqui eu<br>estou. Aqui nós<br>estamos.<br>Amanhecer.<br>Chover. Trovoar.<br>Relampejar.<br>Comprar. Vender.<br>Saber. Conhecer.<br>Descer. Subir.<br>Chorar. Suspirar. Se<br>queixar (pessoal me<br>avisaram que estão<br>matando peixe<br>dentro lago<br>pirarucu, por tô<br>zangado). Se olhar.<br>Se machucar.<br>Amassar<br>macaxeira/banana<br>(não sabe). Pilão. |

Fonte: elaboração própria.

Quadro 38 - Fita nº 12 – ano 1988 – 15 de dezembro. (continua)

| Lado | Tempo de<br>Duração | Entrevistados | Segmentação | Conteúdo |
|------|---------------------|---------------|-------------|----------|
|------|---------------------|---------------|-------------|----------|

|     |           |                             |                   |                                                                                                                                                                                                                                                           |
|-----|-----------|-----------------------------|-------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A/B | 1h6min27s | Antônio Januário Samias/Oto | 15s-10min10s      | Frases e falas:<br>Deoleide pariu.<br>Choveu. Parou de chover. O sol foi embora.<br>Amanheceu.<br>Clareou. O que é isso? Como é o nome disso?<br>Quem está falando? Quem é que tá brigando?<br>Quem tá cantando? O galo canta.                            |
| A   | 34min23s  | Antônio Januário Samias     | 10min14s-20min25s | Frases e falas: O passarinho canta. O galo canta. O papagaio canta. O japó canta. Todo mundo tá com fome. Todo mundo já comeu. As mulheres foram pro rio. Os homens foram caçar. As mocinhas foram lavar roupa. A escola é grande. A escola é de madeira. |
|     |           | Antônio Januário Samias/Oto | 20min27s-34min23s | Frases e falas variadas: O pato bebe água. O pato bebe muita água. O pato já bebeu água. Já tá com fome? Reposta: já. Fala sobre a maçaranduba. Eu comprei pano. Banana madura maçã. Hora. Bom dia. Boa noite (não sabe). Boa tarde. Saudação quando está |

|  |  |  |  |                                                                                                                |
|--|--|--|--|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  |  |  | chegando de fora. Já vou embora adeus. Meus netos estão fazendo zoadá. Meus netos estão fazendo zoadá lá fora. |
|--|--|--|--|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Fonte: elaboração própria.

Quadro 39 - Fita nº 12 – ano 1988 – 15 de dezembro. (continuação)

| Lado | Tempo de Duração | Entrevistados             | Segmentação      | Conteúdo                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|------|------------------|---------------------------|------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| B    | 32min5s          | Antônio Januário/D.Maria  | 3s-10min0s       | Frases e falas variadas: Meus netos estão fazendo zoadá lá fora. Eu vou trabalhar na roça. Alice foi pra roça. Ela (Alice) já chegou. Elas duas chegaram. Eles os homens foram trabalhar na roça. Ela foram embora. Elas foram embora (não sabe). Os homens foram embora. Eles foram embora. As mulheres foram embora. Ainda não acordou. |
|      |                  | Antônio Januário/D. Alice | 10min7s-15min40s | Frases, falas variadas e falas na língua: Ele já acordou. Vamos comer. Nós todos vamos comer. O motor foi embora pra tabatinga. O                                                                                                                                                                                                         |

|  |  |                                |                       |                                                                                                                                                          |
|--|--|--------------------------------|-----------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  |                                |                       | motor ainda vai pra tabatinga. Cachaceiro toma muito pra brigar com irmão parece cachorro. Rosa parece com Alice.                                        |
|  |  | Antônio Januário.<br>D. Alice. | 15min59s-<br>20min15s | Frases e falas variadas: Rosa é minha filha. Rosa não é minha filha. O rio solimões é grande. Não ele é pequeno. O solimões é cumprido. Não ele é curto. |

Fonte: elaboração própria.

Quadro 40 - Fita nº 12 – ano 1988 – 15 de dezembro. (conclusão)

| Lado | Tempo de Duração | Entrevistados                   | Segmentação          | Conteúdo                                                                                                                                       |
|------|------------------|---------------------------------|----------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| B    | 32min5s          | Antônio Januário/Oto, D. Alice. | 20min38s-<br>26min0s | Frases e falas variadas: O Solimões é estreito. O solimões é fundo. O solimões é raso. Tem jacaré no lago. Esteio de casa. Eu sei faze tipiti. |
|      |                  | Antônio Januário.               | 26min15s-<br>32min5s | Frases e falas variadas: Eu sou capitão dosKokama. Já é noite. Já é dia. Erepake tarãna kuara. O céu está bonito. O céu é sempre bonito (não   |

|  |  |  |  |                                                                                                        |
|--|--|--|--|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  |  |  | sabe). A mata está queimada. O chão está molhado. Uca tie. A roupa está molhada. A casa está queimada. |
|--|--|--|--|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Fonte: elaboração própria.

Quadro 41 - Fita nº 14 – ano 1988 – 15 de dezembro. (continua)

| Lado | Tempo de Duração | Entrevistados     | Segmentação | Conteúdo                                                                                                                                                  |
|------|------------------|-------------------|-------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A/B  | 1h4min56s        | Antônio Januário. | 2s-22min0s  | Música cantada.<br>Discurso do seu Antônio na língua na festa de despedida da Prof. <sup>a</sup> Ana Suelly.<br>Discurso em português do capitão Antônio. |

Observação: no lado B não há gravação.

Fonte: elaboração própria.

Quadro 42 - ita nº 15 – ano 1988 – 20 de dezembro. (continua)

| Lado | Tempo de Duração | Entrevistados           | Segmentação       | Conteúdo                                                                                               |
|------|------------------|-------------------------|-------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A    | 32min54s         | Antônio Gonçalves Pinto | 44s-16min13s      | Seu Antônio começa falando na línguaKokama. Conversação na língua. Conta história de vida, do dia dia. |
|      |                  | Antônio Gonçalves Pinto | 16min15s-32min10s | Frases e fala: Eu acredito no filho                                                                    |

|   |           |                         |                   |                                                                                                                                                                                  |
|---|-----------|-------------------------|-------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|   |           |                         |                   | dele. A roupa dele é bonita. Veste tua roupa e vamo passear. A roupa dela é bonita. A casa deles. A casa dele. Todos. Vamos todos. É dela. Falas na língua. Histórias na língua. |
| B | 31min51s- | Antônio Gonçalves Pinto | 1s-9min10s        | Falas na língua, conversação. Frases. História da mulher barriguda.                                                                                                              |
|   |           | Antônio Gonçalves Pinto | 10min37s-15min51s | Falas na língua. Palavras na língua: soprar, bater. História de como era a vestimenta antes de existir roupa.                                                                    |

Fonte: elaboração própria.

Quadro 43 - Fita nº 15 – ano 1988 – 20 de dezembro. (conclusão)

| Lado | Tempo de Duração | Entrevistados   | Segmentação       | Conteúdo                                                                                                                                                                                                                        |
|------|------------------|-----------------|-------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| B    | 31min51s-        | Manuel Kawamari | 15min58s-31min51s | Frases e falas: Eu já tô cansado. Compadre vem beber caíçuma. Eu não quero beber caíçuma não. Minha casa não é essa. É casa da minha filha. Eu já vou voltando de novo em casa. Antônio é meu compadre. Parou de chover. A vida |

|  |  |  |  |                                                                                                                                                                                                                                          |
|--|--|--|--|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  |  |  | <p>hoje tá difícil, tudo tá difícil. Ela é feia. Eu não gosto da cidade de letícia. Ele não bebe nem fuma. Eu sabia tocar. Eu sei nadar (Pra ir banhar). Cunhada vamos subir (depois do banho). Cunhada faça comida pra gente (mim).</p> |
|--|--|--|--|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Fonte: elaboração própria.

Quadro 44 - Fita nº 17 – ano 1988 – 23 de dezembro.

| <b>Lado</b> | <b>Tempo de Duração</b> | <b>Entrevistados</b>                                                | <b>Segmentação</b> | <b>Conteúdo</b>                                                                                                                                                                                                                                                          |
|-------------|-------------------------|---------------------------------------------------------------------|--------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A           | 31min54s                | Antônio Gonçalves Pinto.<br>Antônio Samias                          | 19s-31min41s       | <p>Começa falando na língua. Falas sobre carnavalKokama. Conversação na língua. Conversação contando o dia a dia. Falas de como é feita a festa de dia dos finados. Conversação na língua. Falas sobre festas e instrumentos, nomes de instrumentos. Falas variadas.</p> |
| B           | 32min31s                | D. Maria Samias, Angelina, Antônio Samias e Antônio Gonçalves Pinto | 19s-32min20s       | <p>Conversação na línguaKokama entre D. Maria, Sr. Antônio Samias e Antônio</p>                                                                                                                                                                                          |

|  |  |  |  |                                                                   |
|--|--|--|--|-------------------------------------------------------------------|
|  |  |  |  | Gonçalves Pinto.<br>Conversação<br>diversas e falas<br>na língua. |
|--|--|--|--|-------------------------------------------------------------------|

Fonte: elaboração própria.

Quadro 45 - Fita nº 18 – ano 1989 – 5 de agosto – 2ª. Etapa da pesquisa da línguaKokama.

| <b>Lado</b> | <b>Tempo de Duração</b> | <b>Entrevistados</b>             | <b>Segmentação</b> | <b>Conteúdo</b>                                                                                                                    |
|-------------|-------------------------|----------------------------------|--------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A           | 32min29s                | Antônio Samias e D. Maria Samias | 29s-01min39s       | Nomes de animais silvestres, toda e qualquer espécie de macaco. Partes do corpo (costas), (canela). Fenômenos da natureza (vento). |
|             |                         | Antônio Samias e D. Maria Samias | 1min51s-9min38s    | Frases variadas.                                                                                                                   |
|             |                         | Antônio Samias e D. Maria Samias | 9min50s-32min20s   | Conversação na línguaKokama entre D. Maria e Sr. Antônio.                                                                          |
| B           |                         | Antônio Samias e D. Maria Samias | 32min29s-39min5s   | Continuação da Conversação na línguaKokama entre D. Maria e Sr. Antônio. Frases e falas.                                           |

Observação: a partir de 39min6s até o final do lado B, não continha nenhuma gravação.

Fonte: elaboração própria.

Quadro 46 - Fita nº 19 – ano 1989.

| <b>Lado</b> | <b>Tempo de Duração</b> | <b>Entrevistados</b>                                       | <b>Segmentação</b> | <b>Conteúdo</b>                                                 |
|-------------|-------------------------|------------------------------------------------------------|--------------------|-----------------------------------------------------------------|
| A           | 32min22s                | D. Maria Samias, Antônio Samias e Antônio Gonçalves Pinto. | 10s-30min29s       | D. Maria e seu Antônio Samias começam contado histórias de suas |

|   |          |                                  |                   |                                                                                                                          |
|---|----------|----------------------------------|-------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|   |          |                                  |                   | vidas. Frases e falas, variadas. Pronomes demonstrativos.                                                                |
| B | 32min13s | D. Maria Samias e Antônio Samias | 26s-10min13s      | Frases com pronomes demonstrativos. Frases e falas variadas.                                                             |
|   |          | D. Maria Samias e Antônio Samias | 10min28s-26min18s | D. Maria começa conversação, falas e frases. Seu Antônio Samias conta situações do dia a dia, fala frases e conversação. |
|   |          | D. Maria Samias                  | 26min24s-32min7s  | Conversação D. Maria., Contando sobre sua vida, onde se emociona ao recordar.                                            |

Fonte: elaboração própria.

Quadro 47 - Fita nº 20 – ano 1989 – 5 de agosto.

| Lado | Tempo de Duração | Entrevistados                    | Segmentação       | Conteúdo                                                                                                                          |
|------|------------------|----------------------------------|-------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A    | 32min17s-        | D. Maria Samias                  | 12s-07min18s      | Conversação feita por D. Maria.                                                                                                   |
|      |                  | Antônio Samias                   | 7min22s-14min15s  | Conversação feita por Seu Antônio Samias                                                                                          |
|      |                  | D. Maria Samias                  | 14min25s-18min43s | Conversação D. Maria.                                                                                                             |
|      |                  | Antônio Samias e D. Maria Samias | 18min50s-32min16s | Frases falando de: pessoa que tem deficiência, com cores, com verbo morreu, verbo fazer, cheirar. Frase com palavra bonita. Motor |

|   |          |                                       |                   |                                                                                                                                |
|---|----------|---------------------------------------|-------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|   |          |                                       |                   | quebrado. Frases com verbos, termos de posse, pronomes demonstrativos e palavras variadas.                                     |
| B | 32min10s | D. Maria Samias e Sr. Antônio Samias. | 27s-10min30s      | D. Maria fala sobre Benjamin Constant, como é Benjamin Constant a cidade. Sr. Antônio Samias, também faz falas sobre a cidade. |
|   |          | D. Maria Samias e Sr. Antônio Samias  | 10min43s-21min23s | D. Maria faz e Sr. Antônio Samias fazem conversação.                                                                           |
|   |          | D. Maria Samias e Sr. Antônio Samias  | 21min32s-28min13s | D. Maria conta como os Kokama fazem roça. Costura. Nomes de insetos                                                            |
|   |          | Sr. Antônio Samias                    | 28min14s-28min50  | Nome de inseto: lagartixa, lagarto                                                                                             |
|   |          | D. Maria Samias                       | 28min51s-32min1s  | Conversação D. Maria.                                                                                                          |

Fonte: elaboração própria.

Quadro 48 - Fita nº 22 – ano 1989 – 8 de agosto.

| Lado | Tempo de Duração | Entrevistados                        | Segmentação  | Conteúdo                                                                                                                                                            |
|------|------------------|--------------------------------------|--------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A    | 32min21s         | Sr. Antônio Samias e D. Maria Samias | 29s-10min39s | Frases com palavras variadas como: casa, nomes de objetos de costura, sentimentos emocionais. Nomes de temperos. Frase com verbo: cair. Frases com pimenta que arde |

|   |  |                                      |                   |                                                                                                                                                                  |
|---|--|--------------------------------------|-------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|   |  |                                      |                   | e queima. Frases com termos de parentesco. Termos de parentesco. Frase com pronome possessivo (termos de posse).                                                 |
|   |  | Sr. Antônio Samias e D. Maria Samias | 10min43s-21min21s | Termos de falas variadas, de frases com verbos variados: de viagem, ir embora, de lugar, trabalhar, dançarr resposta a frase perguntada. Frase com teara (tiara) |
|   |  | Sr. Antônio Samias e D. Maria Samias | 21min30s-31min48s | Frases com verbos variados, com quantidade. Frases falando de ações, verbos, excremento, atividades de casa.                                                     |
| B |  | Sr. Antônio Samias e D. Maria Samias | 40s-19min43s      | Frases variadas com ações e verbos. Conversação na língua com D. Maria (tia Maria) e seu Antônio.                                                                |
|   |  | Sr. Antônio Samias e D. Maria Samias | 19min47s-32min9s  | Frases variadas: tempo, ações, vivência do dia a dia. Frases de perguntas com respostas. Frases com verbos.                                                      |

Fonte: elaboração própria.

Quadro 49 - Fita nº 23 – ano 1989 – 8 de agosto. (continua)

| <b>Lado</b> | <b>Tempo de Duração</b> | <b>Entrevistados</b>                 | <b>Segmentação</b> | <b>Conteúdo</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|-------------|-------------------------|--------------------------------------|--------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A           | 32min9s-                | Sr. Antônio Samias e D. Maria Samias | 5s-20min5s         | Como fala as palavras variadas, termos variados, ações, na língua, ações. Frases com variados verbos na língua. Receita da bebida de banana warapi, falas de festa quando se bebe a bebida warapi. Receita da chicha na língua e conversação. Como é feita a caçuma, com falas na língua. Fala da espécie de banana seda. Nomes de alimento de grão. |
|             |                         | Sr. Antônio Samias                   | 20min11s-23min48s  | Frases com verbos. Nome de pássaro matín e história. Frase com verbo esfregar.                                                                                                                                                                                                                                                                       |

Observação: rever e gravar o lado B; tem gravação, mas não está saindo bem o áudio; muito baixo; digitalizar novamente.

Fonte: elaboração própria.

Quadro 50 - Fita nº 1 – ano 1992 – 20 de agosto. (continua)

| <b>Lado</b> | <b>Tempo de Duração</b> | <b>Entrevistados</b> | <b>Segmentação</b> | <b>Conteúdo</b>                         |
|-------------|-------------------------|----------------------|--------------------|-----------------------------------------|
| A           | 49min23s                | Benjamin Jakat       | 13s-15min3s        | Fala nome de animais, mas em português. |

|  |  |  |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|--|--|--|--|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  |  |  | <p>Nomes de pássaros, em português.</p> <p>Nomes de insetos em português.</p> <p>Brincadeira de infância.</p> <p>História de como era a vida dos Kokama.</p> <p>Benjamin conta sobre a sua vida.</p> <p>Conta como era sua vida com sua mãe e seu pai, como eram as casas, como eram feitas e do que eram feitas.</p> <p>Conversa sobre onde viviam o povo Kokama, história de matança de indígenas no rio Javari.</p> |
|--|--|--|--|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Fonte: elaboração própria.

Quadro 51 - Fita nº 1 – ano 1992 – 20 de agosto. (continuação)

| Lado | Tempo de Duração | Entrevistados  | Segmentação   | Conteúdo                                                                                                                                                                                                                                       |
|------|------------------|----------------|---------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| B    | 47min41s         | Benjamin Jakat | 8s-22min45min | <p>Seu Benjamin, faz sua apresentação, local onde nasceu.</p> <p>Conta onde seus pais nasceram.</p> <p>Conta um pouco da história de seus familiares Kokama.</p> <p>Histórias variadas desde sua infância, do seu trabalho com os brancos.</p> |

|  |  |  |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|--|--|--|--|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  |  |  | <p>Como faz roça, fala sobre variadas árvores e frutos. Objetos, tudo em língua portuguesa. Frutas. Como é feita a farinha. Bebidas Kokama preparada com mandioca, massa tirada que é a goma e da goma é feita a farinha tapioca, beiju, o tucupi que também é tirado da mandioca. Como prepara o vinho de bacaba e açai.</p> |
|--|--|--|--|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Fonte: elaboração própria.

Quadro 52 - Fita nº 1 – ano 1992 – 20 de agosto. (conclusão)

| Lado | Tempo de Duração | Entrevistados  | Segmentação         | Conteúdo                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|------|------------------|----------------|---------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| B    | 47min41s         | Benjamin Jakat | 22min51min-47min35s | <p>Nomes de peixes, tudo falado língua portuguesa. Nome de bicho de casco. Como é pescado os peixes. Como prepara peixe para comer. Como pede comida, bebida no bar colombiano. Como faz venda para os colombianos. Como cumprimenta as pessoas e recebe as pessoas que</p> |

|  |  |  |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|--|--|--|--|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  |  |  | <p>chegam na sua casa. Como fala quando empresta. Seu Benjamin, fala tudo em língua portuguesa. Quais as doenças que mais atacam a população de sapotal doença da cólera. Quais remédios são feitos em casa peloKokama. remédios que sabem fazer para curar Doenças. Doenças que as pessoas tem que ir para hospital. Nome de cobras, tudo falado em língua portuguesa.</p> |
|--|--|--|--|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Observação: no lado A, não há gravação partir de 15min5s.

Fonte: elaboração própria.

Quadro 53 - Fita nº 2 – ano 1992 – 6 de agosto. (continua)

| Lado | Tempo de Duração | Entrevistados  | Segmentação      | Conteúdo                                                                                                               |
|------|------------------|----------------|------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A/B  | 1h34min41s       | Benjamin Jakat | 2s-24min0s       | Seu Benjamin Jakat, conversa na língua portuguesa. Conta histórias e dia a dia.                                        |
|      |                  | Benjamin Jakat | 24min1s-41min55s | Faz falas de usa vida, porque não pode mais trabalhar, em língua portuguesa. Conversa de seu Benjamin na línguaKokama. |

|  |  |                                              |                    |                                                                                                                                                                                                          |
|--|--|----------------------------------------------|--------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  | D. Alice                                     | 46min54s-          | D. Alice conversa natural, conta sobre seus pais de onde vieram. Fala da sua atividade de ir pra roça, como começou falar a língua portuguesa e a língua que antes falava.                               |
|  |  | D. Angelina, Antônio Samias e Benjamin Jakat | 53min19s-1h3min28s | Conversação com D. Angelina e seu Antônio, na língua. Conversa sobre alguém que estava doente, como faz remédio caseiro para doença. Conversação de D. Angelina, onde fala das partes de homem e mulher. |

Fonte: elaboração própria.

Quadro 54 - Fita nº 2 – ano 1992 – 6 de agosto. (conclusão)

| Lado | Tempo de Duração | Entrevistados                                | Segmentação          | Conteúdo                                                                                                                                                                                 |
|------|------------------|----------------------------------------------|----------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A/B  | 1h34min41s       | D. Angelina, Antônio Samias e Benjamin Jakat | 1h4min15s-1h15min39s | Falas sobre bebidas, pessoas que ficam bêbadas. Conversa sobre doença de Alice. Remédio de chuchuasasse, como faz. Fala sobre um peruano que ensinou fazer remédio e ajudava o povo como |

|  |  |                                              |                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|--|--|----------------------------------------------|----------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  |                                              |                      | curandeiro, benzedor. Perguntas de como fala banana, macaxeira emKokama, cabelo, nariz, tartaruga, mão.                                                                                                                                                                                 |
|  |  | D. Angelina, Antônio Samias e Benjamin Jakat | 1h16min4s-1h34min40s | Partes do corpo, uma criança pergunta de D. Angelina. Perguntas variadas, sobre órgãos internos do corpo, dente, cabelo, mão. Peças de roupa íntima, calça, calça cumprida. Criança conversa com D. Angelina fazendo perguntas variadas, conta história de seu Curico falando na língua |

Fonte: elaboração própria.

Quadro 55 - Fita nº 2-2 – ano 1992 – 31 de julho. (continua)

| Lado | Tempo de Duração | Entrevistados | Segmentação       | Conteúdo                                                         |
|------|------------------|---------------|-------------------|------------------------------------------------------------------|
| A    | 48min58s         | Tia Alice     | 2s-11min47s       | Conversa natural, falando de cobra que foi vista na roça.        |
|      |                  | Tia Alice     | 11min57s-19min31s | Continuação da conversa natural de D. Alice, fala sobre como sua |

|   |         |          |             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|---|---------|----------|-------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|   |         |          |             | mãe conversava entre os mais velhos e falas variadas.                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| B | 58min8s | D. Maria | 10s-10min1s | D. Maria começa conversa falando que a sua filha está assando bodó. Fala sobre quantos filhos têm e conta um pouco sobre sua infância e vivência com seu irmão mais velho. Conta sobre remédio para vícios que seu filho tinha que seu sogro fazia e conversa natural variada. Francisco explica sobre as duas espécies de caxinguba existentes. |

Fonte: elaboração própria.

Quadro 56 - Fita nº 2-2 – ano 1992 – 31 de julho. (conclusão)

| <b>Lado</b> | <b>Tempo de Duração</b> | <b>Entrevistados</b> | <b>Segmentação</b> | <b>Conteúdo</b>                                                                                                                                                                                                                       |
|-------------|-------------------------|----------------------|--------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| B           | 58min8s                 | D. Maria             | 10min8s-30min0s    | Conversa natural de D. Maria, falando de uma parenta da comunidade. Fala sobre fazer mujica, fazer farinha e peixe salmourado. Conversas variadas, conta história de sua vida do dia a dia, familiar, dizendo que não sabe mais fazer |

|  |  |                 |                  |                                                                                                                              |
|--|--|-----------------|------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  |                 |                  | paneiro de colocar farinha. Fala como faz tipiti e peneira, que é o que ainda sabe fazer.                                    |
|  |  | D. Maria Samias | 30min4s-48min50s | Conversa do dia a dia, sobre vendas, sobre vivência na comunidade. Conta história do neto que tocou fogo na casa de farinha. |

Observação: no lado A, rever gravação a partir de 19min31s, que aparentemente tem gravação, mas está muito baixo a ponto de confundir que não existe gravação a partir desse tempo mencionado.

Fonte: elaboração própria.

Quadro 57 - Fita nº 3 – ano 1992 – 31 de julho.

| Lado | Tempo de Duração | Entrevistados | Segmentação | Conteúdo |
|------|------------------|---------------|-------------|----------|
|------|------------------|---------------|-------------|----------|

|     |          |                  |                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|-----|----------|------------------|-------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A/B | 48min10s | D. Adília Guerra | 10s-25min0s       | D. Adília conversa apresentando-se. Fala qual era a língua que seus pais falavam. Fala nomes em Kokama de: peixe, casa, banana, macaxeira, terra. Fala sobre sua vida e como faz uma roça. Nomes de árvores, de árvores frutíferas. Como faz farinha. Nome das bebidas, comidas que é feito com mandioca (goma tirada da mandioca). Nomes de peixes em português. Como faz caldo de peixe. Cumprimentos do dia em língua portuguesa. Quando empresta alguma coisa de sua irmã (fala em língua portuguesa). Quais doenças mais existiam em Sapotal. Chás e banhos caseiros para doenças. |
|     |          | D. Adília Guerra | 25min20s-30min24s | Nome de cobras, passarinhos, em português.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |

Observação: no lado A, a partir de 30min25s, não há gravação.

Fonte: elaboração própria.

Quadro 58 - Fita nº 4 – ano 1992 – 31 de julho.

| <b>Lado</b> | <b>Tempo de Duração</b> | <b>Entrevistados</b>             | <b>Segmentação</b> | <b>Conteúdo</b>                                                                                                                                                              |
|-------------|-------------------------|----------------------------------|--------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A           | 48min15s                | Antônio Samias e D. Maria Samias | 24s-29s.           | Profa. Ana pergunta como se diz: ‘eu ainda vou olhar/eu ainda vou ver’.                                                                                                      |
|             |                         | Antônio Samias e D. Maria Samias | 30s-42min2s        | Indígenas conversam na língua Kokama.                                                                                                                                        |
|             |                         | Antônio Samias e D. Maria Samias | 42min7s-47min49s   | Profa. Ana Suelly volta a pegar dados linguísticos. (verbos, pronomes pessoais e advérbios)                                                                                  |
| B           | 48min11s                | Antônio Samias e D. Maria Samias | 10s-16min52s       | Profa. Ana Suelly volta a pegar dados da língua. O verbo ‘ir’ foi o mais trabalhado.                                                                                         |
|             |                         |                                  | 16min53s-48min9s   | Profa. Ana Suelly continua pegando dados linguísticos - verbos: estar, passar, entrar, sentar, cantar, andar, correr, chegar, ter, vir, coçar, deitar, gostar, ficar, parar. |

Fonte: elaboração própria.

Quadro 59 - Fita nº 5 – ano 1992 – 1º de agosto. (continua)

| <b>Lado</b> | <b>Tempo de Duração</b> | <b>Entrevistados</b> | <b>Segmentação</b> | <b>Conteúdo</b> |
|-------------|-------------------------|----------------------|--------------------|-----------------|
|-------------|-------------------------|----------------------|--------------------|-----------------|

|   |          |                               |                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|---|----------|-------------------------------|-------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A | 47min35s | Angelina Samias e Maria       | 10s-12min24s      | Sem conversas. Somente barulho de criança ao fundo.                                                                                                                                                                                                                                |
|   |          | Antonio Samias e Maria Samias | 12min25s-29min39s | Conversa entre uma mulher e um homem. Conversam sobre a proibição, antigamente, de poderem falar na língua. Mesclam entre conversas em Português e em línguaKokama. Falaram sobre a timidez deles falarem na língua. E de pessoas que não falam a língua.                          |
|   |          |                               | 29min40s-47min35s | Sem nada. Somente barulho ao fundo.                                                                                                                                                                                                                                                |
| B | 48min4s  | Angelina Samias               | 4s-6min50s        | Profa. Ana Suelly entrevista D. Angelina: onde ela nasceu, quando ela nasceu, onde os pais nasceram; quais línguas seus pais falavam; quando ela era pequena, em casa, qual língua era falada; quantas línguas D. Angelina fala; se sabe falar algumas palavras em outras línguas. |
|   |          | Angelina Samias               | 6min55s-10min30s  | Profa. Ana Suelly entrevista tia Maria e pede                                                                                                                                                                                                                                      |

|  |  |  |  |                                                                |
|--|--|--|--|----------------------------------------------------------------|
|  |  |  |  | para ela (tia Maria) ensiná-la a fazer uma roça, em português. |
|--|--|--|--|----------------------------------------------------------------|

Fonte: elaboração própria.

Quadro 60 - Fita nº 5 – ano 1992 – 1º de agosto. (conclusão)

| Lado | Tempo de Duração | Entrevistados   | Segmentação           | Conteúdo                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|------|------------------|-----------------|-----------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| B    | 48min4s          | Angelina Samias | 10min31s-<br>29min15s | Profa. Ana Suelly pede para tia Maria falar os nomes de paus (plantas, árvores, frutas), que estão ao redor delas, na língua portuguesa. Conversam sobre quem sabe fazer tipiti, quem sabe fazer bebida (macaxeira), nomes de peixes, pesca de peixe. Tia Maria ensina a profa. Ana Suelly a fazer uma comida com peixe. Como pedir carona, como cumprimentar uma pessoa. |
|      |                  |                 | 29min31s-<br>38min22s | Profa. Ana Suelly pergunta sobre o nome de doença, remédio caseiro (paracuba), doenças que o pajé sabe curar, qual a doença que tem de ir para o hospital. Com o que as crianças brincavam. Nomes de cobras, bicho de couro, bicho de pena.                                                                                                                               |

|  |  |  |                   |                                                                                                                                                                                                                                    |
|--|--|--|-------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  |  | 38min23s-47min50s | Profa. pede para a D. Angelina contar como era antigamente.D. Angelina narra com eram as festas, as casas, o cotidiano na aldeia, assombração. Há uma pequena interação entre D. Angelina e um homem (eles falam na línguaKokama). |
|--|--|--|-------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Fonte: elaboração própria.

Quadro 61 - Fita nº 6 – ano 1992 – 6 de agosto.

| Lado | Tempo de Duração | Entrevistados                    | Segmentação       | Conteúdo                                                                                                      |
|------|------------------|----------------------------------|-------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A    | 55min55s         | Antônio Samias                   | 5s-3min3s         | Falas, conversa emKokama.                                                                                     |
| B    | 48min45s         | Antônio Samias                   | 6s-3min40s        | Falas e frases de seu Antônio na línguaKokama. Pedindo água emKokama. Fala de: água você me dê para eu beber. |
|      |                  | Antônio Samias                   | 3min48s-14min25s  | Falas e frases emKokama.                                                                                      |
|      |                  | Tia Maria                        | 14min32s-22min30s | Conversa, fala e frases emKokama.                                                                             |
|      |                  | Antônio Samias                   | 22min34s-30min41s | Conversa, fala e frases emKokama.                                                                             |
|      |                  | D. Maria, D. Alice e seu Antônio | 30min43s-48min18s | A pesquisadora pede para cada um dosKokama entrevistados, falar frases em                                     |

|  |  |  |  |                                                           |
|--|--|--|--|-----------------------------------------------------------|
|  |  |  |  | línguaKokama<br>(fizaram falas,<br>diálogo,<br>conversa). |
|--|--|--|--|-----------------------------------------------------------|

Observação: no lado A, a partir de 3min3s, não há gravação, mas, ao ouvir pertinho do áudio do *notebook*, percebe-se que mesmo com a gravação ruidosa, existem falas; rever esta fita.

Fonte: elaboração própria.

Quadro 62 - Fita nº 7 – ano 1992 – 6 de agosto. (continua)

| Lado | Tempo de Duração | Entrevistados                  | Segmentação       | Conteúdo                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|------|------------------|--------------------------------|-------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A    | 48minutos:20s-   | Sr. Antônio                    | 5s-15min0s        | Seu Antônio conta de história de outros grupos indígenas, fala de um grupo específico chamado kuniba, contando da boa convivência que o povoKokama tinha com esse grupo e de outro povo chamado vilaboton. Tipos de bananas geral emKokama, fala o nome de outras espécies de banana emKokama. Como fala abiu, ingá emKokama. Conversa natural. |
|      |                  | Sr. Antônio e Francisco Samias | 15min15s-26min35s | Conversa natural em língua portuguesa, conta história sobre a vitalidade que as senhoras mais                                                                                                                                                                                                                                                   |

|  |  |                                |                   |                                                                                                                                                                                       |
|--|--|--------------------------------|-------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  |                                |                   | velhas tinham antigamente. Conta história falando algumas palavras emKokama, conversa do dia a dia, sobre mulheres de antigamente quando adoeciam, conta sobre atividades cotidianas. |
|  |  | Sr. Antônio e Francisco Samias | 26min38s-42min35s | Histórias variadas de pessoas da comunidade. Momento de almoço, choro de criança. Professora Ana acalentando o bebê e cantando moça de Ipanema.                                       |

Fonte: elaboração própria.

Quadro 63 - Fita nº 7 – ano 1992 – 6 de agosto. (conclusão)

| Lado | Tempo de Duração | Entrevistados           | Segmentação      | Conteúdo                                                                                                                                                           |
|------|------------------|-------------------------|------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| B    |                  | D. Alice e D. Angelina. | 0s-10min3s       | Profª Ana dá bom dia na línguaKokama, D. Angelina responde emKokama que o dia será bonito. Faz conversação emKokama.<br><br>Conversa natural em língua portuguesa. |
|      |                  | D. Alice e D. Angelina. | 10min10s-18min0s | Risos e conversa natural entre D. Maria a e D.                                                                                                                     |

|  |  |                                            |                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|--|--|--------------------------------------------|-------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  |                                            |                   | Alice. Nome do peixe tucunaré emKokama. Breve contação de história do sapo, da cobra e de uma cobra de duas cabeças que entrou em mosqueteiro.                                                                                                                                                                    |
|  |  | D. Alice, D. Angelina e Sr. Antônio Samias | 38min45s-47min40s | Falam nome de mucurinha emKokama, interagindo em uma conversa falando sobre o nome de uma espécie de mucura pequena e das mucuras grandes em modo geral, depois retorna para conversa natural entre D. Alice e D. Maria., onde falam algumas palavras e frases emKokama com verbos: levantar, correr, andar e ir. |

Observação: no lado B, do lado de 18min1s até 38min44s, não há gravação.

Fonte: elaboração própria.

Quadro 64 - Fita nº 9 – ano 1992 – 5 de agosto. (continua)

| Lado | Tempo de Duração | Entrevistados       | Segmentação  | Conteúdo                                                                                                   |
|------|------------------|---------------------|--------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A    | 48min40s         | Elias Sibano Kurico | 38s-10min52s | Francisco Samias pergunta onde seu Kurico nasceu, qual ano que nasceu, mas seu kurico não sabia, perguntou |

|  |  |                     |                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|--|--|---------------------|------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  |                     |                  | <p>sobre o local nascimento dos pais de seu Kurico. Durante a entrevista é perguntado qual língua os pais de seu Kurico, falavam. Fala emKokama como se diz: peixe, galinha, sapo, pato. Fala da sua vida que estudou no Peru. É perguntado se já morou em outro lugar, fora de Sapotal e Peru, quanto tempo passou. Se trabalhou com pessoas não indígenas, qual era o trabalho feito.</p> |
|  |  | Elias Sibano Kurico | 11min1s-22min32s | <p>Fala ensinando como faz uma plantação de roça. Nomes de pau existentes em sapotal, nome de frutas. Como oKokama faz farinha do início ao fim. Quais são as comidas e bebidas preparadas com mandioca. Bebidas preparadas porKokama. Nomes de peixes e como faz a pesca desses peixes, tudo foi falado</p>                                                                                |

|  |  |  |  |                       |
|--|--|--|--|-----------------------|
|  |  |  |  | em língua portuguesa. |
|--|--|--|--|-----------------------|

Quadro 65 - Fita nº 9 – ano 1992 – 5 de agosto. (continuação)

| Lado | Tempo de Duração | Entrevistados          | Segmentação           | Conteúdo                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|------|------------------|------------------------|-----------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A    | 48min40s         | Elias Sibano<br>Kurico | 22min48s-<br>39min20s | Receita como prepara tambaqui cozido. Como pede comida e bebida quando chega em um bar no colombiano e como pede quando no bar do Brasil. Como oferece paneiro de farinha, banana ou peixe para colombiano e brasileiro. Como pede carona ou passagem no barco. Como cumprimenta alguém quando encontra no caminho. Como fala quando recebe uma visita quando chega na sua casa. Como diz quando empresta alguma coisa. Conversa sobre a cólera. Nome das doenças que mais afeta o povoKokama. Remédios que osKokama sabem preparar para as doenças. Doenças que o pajé cura e como faz o preparo de |

|  |  |  |  |                                                                                                                                   |
|--|--|--|--|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  |  |  | remédio ou porção para a cura. Nome dos tipos de doença que não tem cura feita pelo pajé eKokama levam para os médicos da cidade. |
|--|--|--|--|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Fonte: elaboração própria.

Quadro 66 - Fita nº 9 – ano 1992 – 5 de agosto. (continuação)

| <b>Lado</b> | <b>Tempo de Duração</b> | <b>Entrevistados</b>   | <b>Segmentação</b>   | <b>Conteúdo</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|-------------|-------------------------|------------------------|----------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A           | 48min40s                | Elias Sibano<br>Kurico | 39min22s-<br>47min0s | Nomes dos tipos cobras. Nome de animais silvestres variados. Nomes de animais de pena. Nomes de insetos que picam. Tipo de brincadeira que mais gostava em sua infância. Como era o modo de vida do povoKokama que vivia quando era criança. Fala sobre a história do massacre do capacete que aconteceu com o povo ticuna. Fala se teve madeireiro que chegou para pedir pra tirar madeira no território em que viviam. O pesquisador Francisco pergunta à seu Kurico o que |

|  |  |  |  |                                                                 |
|--|--|--|--|-----------------------------------------------------------------|
|  |  |  |  | pode ser feito para melhorar a vida do povoKokama na comunidade |
|--|--|--|--|-----------------------------------------------------------------|

Fonte: elaboração própria.

Quadro 67 - Fita nº 9 – ano 1992 – 5 de agosto. (continuação)

| <b>Lado</b> | <b>Tempo de Duração</b> | <b>Entrevistados</b> | <b>Segmentação</b> | <b>Conteúdo</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|-------------|-------------------------|----------------------|--------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| B           | 48min52s                | José Padilha Aguilar | 31s-15min10s       | Faz sua de apresentação, fala do local onde nasceu, ano que nasceu (não se lembra), onde seus pais nasceram e qual língua seus pais falavam. Fala sobre a língua que ele fala, que é a língua portuguesa e que entende poucoKokama. Fala sobre os lugares onde morou, trabalhos que teve com os brancos (pessoas não indígenas). Explica como faz uma roça do início ao fim. Nome de plantas que existem na região de sapotal. Nome de árvores do mato. Nome de frutas. Como osKokama fazem farinha do começo ao fim. Comidas e bebidas que osKokama |

|  |  |  |  |                                                                                            |
|--|--|--|--|--------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  |  |  | preparam com a mandioca e macaxeira. Receita de outros tipos de bebida que os Kokama fazem |
|--|--|--|--|--------------------------------------------------------------------------------------------|

Fonte: elaboração própria.

Quadro 68 - Fita nº 9 – ano 1992 – 5 de agosto. (continuação)

| Lado | Tempo de Duração | Entrevistados        | Segmentação          | Conteúdo                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|------|------------------|----------------------|----------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| B    | 48min52s         | José Padilha Aguilar | 15min16s-<br>31min5s | Nomes de espécies de peixes, conta como faz a pesca desses peixes. Receita de mujica. Como faz pedido de comida e bebida no bar colombiano e no bar brasileiro. Como oferece venda de pão de farinha ou banana, para colombianos e brasileiros. Como pede passagem ou carona para brasileiro ou colombiano em barcos que passam na comunidade. Como cumprimenta as pessoas que encontra no meio do caminho. Como recebe as pessoas, as visitas que chegam em sua casa. Como |

|  |  |  |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|--|--|--|--|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  |  |  | <p>pede emprestado sal, gasolina ou querosene dos vizinhos. Fala sobre a contração da doença cólera. Doenças que mais afetam o povo Kokama de sapotal.</p> <p>Remédios que os Kokama sabem preparar para as doenças sem auxílio de pajé ou médico</p> <p>(não lembra).</p> <p>Doenças que o pajé cura e como faz o preparo de remédio ou porção para a cura.</p> |
|--|--|--|--|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Fonte: elaboração própria.

Quadro 69 - Fita nº 9 – ano 1992 – 5 de agosto. (conclusão)

| Lado | Tempo de Duração | Entrevistados        | Segmentação       | Conteúdo                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|------|------------------|----------------------|-------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| B    | 48min52s         | José Padilha Aguilar | 31min14s-43min18s | <p>O entrevistador Francisco pergunta o que significa ou que é a palavra feitiço, mas seu José não sabe dizer o que é. Conta o pajé tira ura. Doenças que fazem o Kokama sair da comunidade para buscar cura na cidade com o médico. Nomes de cobras venenosas e não venenosas.</p> |

|  |  |  |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|--|--|--|--|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  |  |  | <p>Nomes de animais de couro, animais de pena. Nomes de insetos que picam. Tipo de brincadeira que mais gostava em sua infância.</p> <p>Como era o modo de vida do povoKokama que via quando era criança. Fala o que o povo de terezina fez com os ticunas de capacete, sobre o que aconteceu com as pessoas que cometeram o crime contra os ticuna. O seu José fala dos madeireiros que apareceram em sapotal pedindo para tirar madeira e os moradores da comunidade impediram. O que pode ser feito para melhorar a vida doKokama de sapotal (seu José, não sabe dizer). Fala de assombração de miranga, explica o que é miranga (matinta).</p> |
|--|--|--|--|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Fonte: elaboração própria.

Quadro 70 - Fita nº 10 – ano 1992 – agosto. (continua)

| Lado | Tempo de Duração | Entrevistados | Segmentação  | Conteúdo                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|------|------------------|---------------|--------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A    | 48min42s         | Otávio Kurico | 14s-10min42s | <p>Seu Otávio se apresenta falando seu nome, fala sua idade, local que nasceu e ano que nasceu. Fala sobre o local de nascimento de seus pais, qual língua seus pais falavam, conta um pouco da história de seu pai quando era jovem e o primeiro contato de seu pai com não indígena trabalhando. Fala da língua falada antes doKokama, fala uma palavra em inca que era a língua falada antes doKokama. É perguntado a seu Otávio se ele estudou algum dia, também é perguntado se viveu fora de sapotal e quanto tempo viveu fora de sapotal, se trabalhou com branco e o que fazia nesse trabalho. Conta que viu trabalhadores de minas de sal. Explica como faz uma roça do início ao fim, fala o que significa</p> |

|  |  |  |  |                                                                                                                                 |
|--|--|--|--|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  |  |  | coivarar, e como faz outros tipos de plantação de melancia, cará. Nomes de espécie de plantas frutíferas, tipos de pau árvores. |
|--|--|--|--|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Fonte: elaboração própria.

Quadro 71 - Fita nº 10 – ano 1992 – agosto. (continuação)

| Lado | Tempo de Duração | Entrevistados | Segmentação       | Conteúdo                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|------|------------------|---------------|-------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A    | 48min42s         | Otávio Kurico | 10min43s-31min12s | Nomes de frutas.<br>Como faz farinha do início ao fim.<br>Bebidas preparadas<br>elosKokama e do que é feito.<br>Nomes de espécies de peixes existentes no lago e no rio, com faz a pesca desses peixes.<br>Como prepara caldo de tucunaré. Como faz pedido de comida e bebida no bar colombiano e no bar brasileiro.<br>Como oferece a venda de seus produtos para colombianos e brasileiros. Como pede passagem para brasileiro.<br>Como cumprimenta as pessoas que encontra no caminho da |

|  |  |  |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|--|--|--|--|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  |  |  | <p>comunidade. Como recebe as visitas em sua casa e oferece algo de comer ou beber. Como pede emprestado insumos dos vizinhos. Fala sobre a contaminação da doença cólera. Doenças que mais afetam o povo Kokama de sapotal. Remédios que os Kokama sabem mais e preparam para curar as doenças sem auxílio de pajé ou médico (não lembra).</p> |
|--|--|--|--|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Fonte: elaboração própria.

Quadro 72 - Fita nº 10 – ano 1992 – agosto. (continuação)

| Lado | Tempo de Duração | Entrevistados | Segmentação       | Conteúdo                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|------|------------------|---------------|-------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A    | 48min42s         | Otávio Kurico | 31min13s-44min48s | <p>Doenças que só o pajé cura e como faz o preparo de remédio ou porção para a cura, fala sobre o feitiço. Como tira ura. Doenças que fazem o Kokama sair da comunidade para buscar cura na cidade com o médico. Nomes de cobras, nomes de bichos-de-pena, nomes de insetos que</p> |

|  |  |  |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|--|--|--|--|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  |  |  | <p>picam. Brincadeira que mais gostava quando era criança. Como era o modo de vida do povoKokama que seu Otávio via quando era criança. Fala sobre os assassinos do massacre com povo ticuna de capacete. O Entrevistador pergunta se houve madeireiro pedindo para tirar madeira em sapotal e seu Otávio diz que não. O que pode ser feito para melhorar a vida doKokama de sapotal. Pergunta sobre assombração e seu Otávio fala o que via quando ia pescar.</p> |
|--|--|--|--|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Fonte: elaboração própria.

Quadro 73 - Fita nº 10 – ano 1992 – agosto. (continuação)

| <b>Lado</b> | <b>Tempo de Duração</b> | <b>Entrevistados</b> | <b>Segmentação</b> | <b>Conteúdo</b>                                                                                                                               |
|-------------|-------------------------|----------------------|--------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| B           | 49min13s                | D. Maria Samias      | 7s-9min39s         | D. Maria faz sua apresentação, fala do local onde nasceu e do local onde seus pais nasceram. Fala a língua que seus pais falavam em casa e na |

|  |  |                 |                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|--|--|-----------------|-------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  |                 |                   | comunidade quando ela era pequena. Fala algumas palavras na língua ticuna e palavras em espanhol. D. Maria fala sobre sua vida, que estudou dois anos e o lugar onde morou fora de sapotal.                                                                                         |
|  |  | D. Maria Samias | 10min11s-19min37s | Explica como faz uma roça, a melhor época para fazer a roça. Nomes de plantas frutíferas, nomes de pau (árvores do mato não frutíferas), nomes de frutas. Como os Kokama fazem a farinha. Fala como faz beiju, da goma tirada da macaxeira. Receita de bebidas feitas pelos Kokama. |

Fonte: elaboração própria.

Quadro 74 - Fita nº 10 – ano 1992 – agosto. (continuação)

| Lado | Tempo de Duração | Entrevistados | Segmentação      | Conteúdo                                                                                                                                                              |
|------|------------------|---------------|------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| B    | 49min13s         | D. Maria      | 19min47s-34min2s | Nomes de peixes. Como faz a pesca dos peixes. Receita de como faz cozido e assado de peixe. Como faz pedido de comida e bebida em bar brasileiro. Como oferece banana |

|  |  |  |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|--|--|--|--|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  |  |  | <p>ou farinha para colombiano e brasileiro. Como fala quando faz compra de passagem pra brasileiro ou colombiano. Como cumprimenta pessoas quando encontra no caminho e como recebe visita quando chega em sua casa. Como empresta do vizinho sal ou alguma coisa que falta em sua casa. Fala sobre a contaminação da doença cólera. Doenças que mais afetam o povo Kokama de sapotal. Remédios que os Kokama sabem e mais preparam para curar as doenças sem auxílio de pajé ou médico (não lembra).</p> |
|--|--|--|--|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Fonte: elaboração própria.

Quadro 75 - Fita nº 10 – ano 1992 – agosto. (conclusão)

| Lado | Tempo de Duração | Entrevistados | Segmentação       | Conteúdo                                                                                            |
|------|------------------|---------------|-------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|
| B    | 49min13s         | D. Maria      | 34min45s-48min40s | Doenças que só o pajé cura e como faz o preparo de remédio ou porção para a cura. Doenças que fazem |

|  |  |  |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|--|--|--|--|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  |  |  | <p>oKokama sair da comunidade para buscar cura na cidade com o médico. Nomes de cobras venenosas. Nomes de animais de couro. Nomes de espécies de macacos. Nome de bichos – de - pena. Nome de insetos que picam. Fala das brincadeiras que gostava em sua infância. Conta história de quando osKokama falavam em sua língua e como viviam em sua comunidade. Fala sobre o massacre do capacete do povo ticuna, o que aconteceu com os autores do crime. A entrevistadora pergunta o que pode ser feito para melhorar a vida do povoKokama na comunidade. Conta história de assombração da matinta.</p> |
|--|--|--|--|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Fonte: elaboração própria.

Quadro 76 - Fita nº 11 – ano 1992 – 7 de agosto.

| <b>Lado</b> | <b>Tempo de Duração</b> | <b>Entrevistados</b>             | <b>Segmentação</b> | <b>Conteúdo</b>                                                                                                                                                                 |
|-------------|-------------------------|----------------------------------|--------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A           | 1h8min12s               | Francisco Samias                 | 19min31s-25min10s  | Conversa natural.                                                                                                                                                               |
| B           | 53min52s                | D. Maria Samias e Antônio Samias | 10s-22min35s       | D. Maria começa falando parte do corpo na língua Kokama. Conversa natural, com algumas palavras ditas em língua kokoma. Conversação em Kokama entre seu Antônio e Maria Samias. |
|             |                         | D. Maria Samias e Antônio Samias | 23min43s-30min27s  | Seu Antônio faz uma fala em Kokama. Fala sobre o nome de tabatinga, significado. Breve fala em Kokama. Conversa natural. Palavras em Kokama.                                    |

Observação 1: no lado A, somente há gravação a partir de 19min; após 25min10s, não há gravação até o final da fita.

Observação 2: no lado B, após 30min27s, não há gravação.

Fonte: elaboração própria.

Quadro 77 - Fita nº 1 – ano 2007 – 7 de agosto. (continua)

| <b>Lado</b> | <b>Tempo de Duração</b> | <b>Entrevistada</b> | <b>Segmentação</b> | <b>Conteúdo</b>                                                             |
|-------------|-------------------------|---------------------|--------------------|-----------------------------------------------------------------------------|
| A           | 31min27s                | Angelina Samias     | 40s-9min46s        | Conta como era a vida dos primeiros Kokama. Explica por que muitas crianças |

|  |  |                 |                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|--|--|-----------------|------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  |                 |                  | não falam e muitosKokama adulto não falam. Fala das outras línguas que eram faladas em sua infância pelosKokama mais velho. Faz fala de frases emKokama que seus pais falavam quando D. Angelina era criança, para fazer atividades de casa e da roça. Conta como seu pai falava na língua derrubar pau pra fazer canoa. |
|  |  | Angelina Samias | 10min2s-13min45s | Músicas na línguaKokama (fazer dormir criança), música de dança dosKokama dançada no dia de sua festa .                                                                                                                                                                                                                  |

Fonte: elaboração própria.

Quadro 78 - Fita nº 1 – ano 2007 – 7 de agosto. (conclusão)

| Lado | Tempo de Duração | Entrevistados         | Segmentação     | Conteúdo                                                                                                                                                                                        |
|------|------------------|-----------------------|-----------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A    | 31min27s         | Maria Januário Samias | 14min4s-30min0s | D. Maria se apresenta e canta músicas na línguaKokama que tirou quando foi a São Paulo de Olivença, fala os significados dos cantos. Conta como era a vida dosKokama na aldeia, com seus pais e |

|   |         |          |             |                                                                                                                                                                                 |
|---|---------|----------|-------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|   |         |          |             | familiares, fala quem de seus familiares falava a língua materna e que os mais novos não sabem falar, mas estão aprendendo.                                                     |
| B | 32min0s | D. Maria | 24s-2min35s | Como era a organização de trabalho dosKokama dentro da comunidade, como era dividido. Festa da menina moça, como era feita, como é quando a mulher ou menina estava menstruada. |